

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*



**INSTITUTO PIAGET**

**Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares**

**Viseu**

Relatório Final

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no  
Ensino Artístico Especializado de Saxofone em  
Portugal”**

*David Augusto Simões Rodrigues*

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA**

Campus Universitário de Viseu, Instituto Piaget

2023

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

David Augusto Simões Rodrigues

**Relatório Final**

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

PARECER

**Mestrado em Ensino de Música**

Na qualidade de Orientador do relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música, apresentado pelo(a) licenciado(a)

David Augusto Simões Rodrigues

com o título:

“A relação entre a motivação e o Abandono escolar no Ensino Artístico especializado do Saxofone”

**declaro:**

que o trabalho realizado cumpre os requisitos científicos, metodológicos e formais que são pertinentes para a apresentação e defesa perante o Júri designado para a avaliação do mesmo.

Em consequência, considera-se que seja autorizada a data para a avaliação que resultará na concessão do título de MESTRE.

Viseu, 30 de Outubro de 2023

Assinatura:

Assinado por: **Alexandre Alberto da Silva Andrade**  
Num. de Identificação: BI09540384  
Data: 2023.10.30 11:05:27+00'00'

(Alexandre)  **CHAVE MÓVEL** (rade)

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

David Augusto Simões Rodrigues,  
autor do Relatório final intitulado  
*A relação entre a motivação e o abandono escolar no  
Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal*,  
declaro que, salvo fontes devidamente  
citadas e referidas, o presente documento é  
fruto do meu trabalho pessoal,  
individual e original.

Viseu, aos trinta e um dias de outubro de 2023

David Augusto Simões Rodrigues

Relatório final apresentado ao ISEIT – Viseu,  
como parte dos requisitos para a obtenção  
do grau de Mestre em Ensino de Música:  
ESPECIALIZAÇÃO – INSTRUMENTO /  
SAXOFONE.

# **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

## **Resumo**

O relatório é composto por duas partes que, apesar de serem distintas completam-se.

A primeira parte evoca a prática de ensino supervisionada, através da caracterização do Conservatório de Música de Viseu – “Dr. José de Azeredo Perdigão”, dos alunos da prática supervisionada e a exposição dos planos / relatórios de aula previamente selecionados. Em género de conclusão desta primeira parte é apresentada uma reflexão pessoal à minha experiência neste estágio avaliando aprendizagens e dificuldades sentidas.

A segunda parte tem como objetivo procurar respostas para a desmotivação sentida pelos alunos no ensino especializado da música, recorrendo às teorias cognitivistas e sócio-cognitivistas da motivação, bem como, apresentando um inquérito que visa expor se a falta de motivação leva ao abandono do estudo de saxofone no ensino artístico especializado de música. Mostrando quais os factores que podem levar à desmotivação assim como aqueles que a podem prevenir.

Assim, dá-se lugar a um espaço refletivo que incide nas pedagogias atuais, programas e relações interpessoais no ensino artístico especializado de música.

Palavras-chave: motivação, desmotivação, abandono, professor, saxofone.

## **Abstract**

The report is made up of two parts which, although distinct, complement each other.

The first part focuses on the supervised teaching practice, characterising the Viseu Conservatory of Music - "Dr José de Azeredo Perdigão", the students in the supervised practice and the presentation of the lesson plans / reports previously selected. To conclude this first part, I present a personal reflection on my experience in this internship, evaluating the lessons learnt and the difficulties encountered.

The second part aims to find answers to the demotivation felt by students in specialised music teaching, using cognitivist and socio-cognitivist theories of motivation, as well as presenting a survey that aims to show whether a lack of motivation leads to students abandoning the study of saxophone in specialised artistic music teaching. It shows which factors can lead to demotivation as well as those that can prevent it.

This gives rise to a reflective space that focuses on current pedagogies, programmes and interpersonal relationships in specialised artistic music teaching.

Keywords: motivation, demotivation, abandonment, teacher, saxophone.

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

*"Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho."*

Dalai Lama

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

## **Agradecimentos**

Sendo este momento da minha vida uma junção de muitos fatores, considero importante fazer o devido agradecimento a todos os que sempre fizeram parte deste percurso e conseqüentemente da minha vida.

Ao Doutor Alexandre Andrade pelo importante apoio e tremenda transmissão de conhecimento.

Ao Professor Tiago Correia por todos os ensinamentos transmitidos no estágio.

Ao Fernando Ramos por ser a minha grande inspiração.

Ao Professor Saúl Silva por ser o meu “pai da música” e a quem lhe devo grande parte daquilo que sou.

Ao meu filho, Gustavo, por ser a minha razão de viver e por me fazer acreditar todos os dias.

À Ana Carvalho pela paciência, apoio e por estar sempre ao meu lado neste caminho penoso.

À Joana Correia por ter sido um verdadeiro pilar nesta fase da minha vida e por nunca me ter deixado desistir.

À Cátia Costa, ao Artur Costa e ao Tiago Mendes por toda a compreensão, incentivo e ajuda.

À minha mãe por ser um exemplo de resiliência e nunca me deixar sozinho.

Aos meus colegas do Conservatório Regional de Música de Ferreirim por me ajudarem a crescer todos os dias.

A todos os meus amigos que estiveram comigo nesta caminhada.

Ao meu pai.....

Eternamente grato.

David Rodrigues

## **Índice Geral**

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Parte I – Contextualização Teórica .....</b>	<b>3</b>
<b>1. Componente Contextualizada do Estudo .....</b>	<b>4</b>
1.1 <i>Nota introdutória.....</i>	<i>4</i>
1.2 <i>Realidade envolvente (geográfica, socioeconómica e cultural).....</i>	<i>4</i>
1.2.1 <i>Caracterização da escola .....</i>	<i>7</i>
1.2.2 <i>Projeto educativo .....</i>	<i>9</i>
1.3 <i>Definição e formulação da problemática.....</i>	<i>9</i>
1.4 <i>Síntese.....</i>	<i>10</i>
<b>2. O Ensino Especializado de Música.....</b>	<b>11</b>
2.1 <i>Nota introdutória.....</i>	<i>11</i>
2.2 <i>Princípios e orientações educativas .....</i>	<i>18</i>
2.3 <i>Competências artístico-musicais.....</i>	<i>20</i>
2.4 <i>Organização e gestão das orientações curriculares.....</i>	<i>21</i>
2.5 <i>Síntese.....</i>	<i>23</i>
<b>Parte II – Implementação da Ação-Investigação na Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>25</b>
<b>3. Atividade Desenvolvida: Plano de Ação-Investigação.....</b>	<b>26</b>
3.1 <i>Nota introdutória.....</i>	<i>26</i>
3.2 <i>Descrição das atividades.....</i>	<i>26</i>
3.2.1 <i>A motivação para aprender música .....</i>	<i>31</i>
3.2.2 <i>A Motivação para continuar os Estudos em Música .....</i>	<i>39</i>
3.2.3 <i>O Modelo de Motivação em Música – Construção do Modelo de Motivação em Música .....</i>	<i>41</i>
3.2.4 <i>Estudos relacionados ao modelo de motivação em música.....</i>	<i>51</i>
3.2.5 <i>As pesquisas e o modelo de motivação em música.....</i>	<i>55</i>
3.3 <i>Cronograma.....</i>	<i>58</i>

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

3.4	<i>Metodologia (s)</i> .....	58
3.5	<i>Análise e reflexão crítica dos resultados</i> .....	59
3.6	<i>Síntese</i> .....	65
<b>4.</b>	<b>Componente Descritiva do Estágio</b> .....	<b>68</b>
4.1	<i>Nota introdutória</i> .....	68
4.2	<i>Diagnóstico e descrição da turma/alunos</i> .....	68
4.3	<i>Planificação das aulas</i> .....	72
4.4	<i>Resultados</i> .....	73
4.5	<i>Análise e reflexão crítica dos resultados</i> .....	169
4.6	<i>Síntese</i> .....	170
	<b>Conclusão</b> .....	<b>171</b>
	<b>Bibliografia</b> .....	<b>173</b>
	<b>Anexos</b> .....	<b>185</b>
	<b>Anexo I</b> .....	<b>187</b>
	<i>Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Viseu – “Dr. José Azeredo Perdigão”</i> .....	187
	<b>Anexo II</b> .....	<b>199</b>
	<i>Inquérito realizado no âmbito do Estágio Profissional</i> .....	199

## **Índice de Figuras**

<b>Figura 1:</b> Localização de Viseu .....	4
<b>Figura 2:</b> Museu Grão Vasco .....	5
<b>Figura 3:</b> Localização de Mangualde .....	6
<b>Figura 4:</b> Logótipo do Conservatório .....	7
<b>Figura 5:</b> Edifício do Conservatório .....	8
<b>Figura 6:</b> Modelo de motivação em música (HALLAM, 2002, 2005, 2006, tradução minha).....	43
<b>Figura 7:</b> Modelo de prática musical (HALLAM, 1997, p. 183, tradução minha). .....	52
<b>Figura 8:</b> Modelo de processo motivacional (AUSTIN; RENWICK; McPHERSON, 2006, p. 213, tradução minha). .....	53
<b>Figura 9:</b> Modelo sobre a ansiedade na <i>performance</i> musical (PAPAGEORGI; HALLAM; WELCH, 2007, p. 94, tradução minha .....	55

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

## **Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1:</b> Análise das teorias da motivação .....	29
<b>Tabela 2:</b> Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno A .....	73
<b>Tabela 3:</b> Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno E .....	91
<b>Tabela 4:</b> Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno J .....	101
<b>Tabela 5:</b> Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno L .....	119
<b>Tabela 6:</b> Resumo de Aulas Previstas e Dadas à Aluna M.....	136
<b>Tabela 7:</b> Resumo de Aulas Previstas e Dadas à Aluna M2.....	153

## **Índice de Gráficos**

<b>Gráfico 1:</b> Análise da questão “Costumas estudar saxofone durante a semana?” .....	59
<b>Gráfico 2:</b> Análise da questão “Que tipo de incentivo?” .....	60
<b>Gráfico 3:</b> Análise da questão “O que mais gostas de estudar no saxofone?” .....	60
<b>Gráfico 4:</b> Análise da questão “O que menos gostas de estudar no saxofone?” .....	61
<b>Gráfico 5:</b> Análise da questão “Costuma tocar para alguém?” .....	61
<b>Gráfico 6:</b> Análise da questão “Qual é o teu nível de motivação para o estudo do saxofone?” .....	62
<b>Gráfico 7:</b> Análise da questão “Neste momento sentes-te motivado para continuar a estudar saxofone?” .....	62
<b>Gráfico 8:</b> Análise da questão “Prosseguiste o estudo do Saxofone?” .....	63
<b>Gráfico 9:</b> Análise da questão “A motivação é um parâmetro essencial no estudo do saxofone?” .....	64



# **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

## **Introdução**

Este relatório de estágio foi feito no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada. O presente estágio foi realizado no Conservatório Regional de Música de Viseu “Dr. José de Azeredo Perdigão”, em Viseu, nomeadamente no pólo de Mangualde, sob a orientação do professor José Tiago Correia, e com a supervisão do professor Doutor Alexandre Andrade.

Numa altura em que a motivação é um assunto cada vez mais discutido e refletido quer num ambiente escolar quer em outras realidades laborais e profissionais torna-se interessante perceber de que forma isso está espelhado no ensino artístico e em particular no ensino do saxofone. Depois de um ambiente hostil e extremamente sensível como foi a Pandemia COVID-19 é ainda mais importante perceber o que acontece quando falamos de aproveitamento escolar assim como a motivação para a performance do saxofone.

Este assunto, torna-se ainda mais interessante quando a Prática de Ensino Supervisionada é realizada na zona do interior. Como é obvio, a questão geográfica acaba por influenciar o ambiente artístico e consequentemente a motivação para a aprender. Apesar do ensino articulado de música chegar a uma grande parte da população de forma gratuita, algo que não acontecia há 20 anos atrás, deparamo-nos com uma ineficácia no que diz respeito à criação de público que, poderá estar associada à falta de motivação dos próprios alunos que integram ou integraram o ensino artístico nestes últimos 20 anos.

A intervenção governamental na criação do ensino artístico gratuito foi essencial ao aumento da cultura em Portugal, sem dúvida. Hoje, assim como nos próximos anos, teremos um maior número de população com passagem pelo ensino da música. Todavia, é, por isso mesmo, ainda mais imperativo a reflexão de qual o impacto dessa passagem no aumento de público em concertos ou até mesmo nos cargos de chefias de instituições públicas ou privadas.

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

Como é obvio o ensino de saxofone faz parte de toda esta questão e torna-se parte da reflexão. Assim, a abordagem aos níveis e veículos de motivação presentes no ensino artístico do saxofone, e possível abandono escolar do mesmo, revela-se uma questão pertinente e útil ao futuro numa procura de resultados, consequências e possíveis medidas.

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

**Parte I – Contextualização Teórica**

# *“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

## 1. Componente Contextualizada do Estudo

### 1.1 Nota introdutória

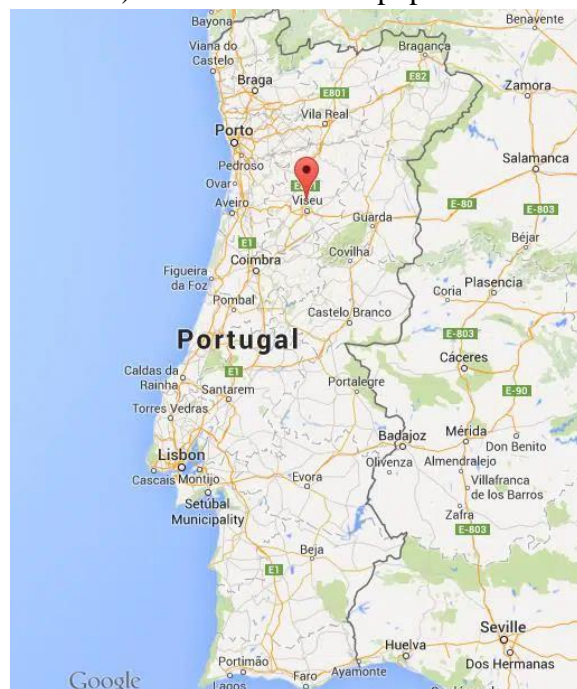
Este capítulo tem como objetivo conhecer a componente contextualizada da escola em que o estudo será desenvolvido, nomeadamente o Conservatório Regional de Música de Viseu “Dr. José de Azeredo Perdigão”, em Viseu, e do pólo de Mangualde. Assim, é importante dar a conhecer as principais características da mesma e os seus pormenores mais importantes, como o seu projeto educativo.

Desse modo, para haver um estudo mais complementado e enriquecido temos de começar por conhecer o meio e as condições que envolve o local onde será desenvolvido o projeto.

### 1.2 Realidade envolvente (geográfica, socioeconómica e cultural)

Viseu é uma cidade portuguesa, capital de distrito e pertence à região Centro e à sub-região Dão-Lafões. É sede do Município de Viseu e tem uma área total de 507,10 Km<sup>2</sup>, cerca de 99 561 habitantes em 2021 (Censos 2021) e uma densidade populacional de 196 habitantes por Km<sup>2</sup>, subdividido em 25 freguesias.

O Município é limitado pelos seguintes concelhos: a Norte por Castro Daire, a Nordeste por Vila Nova de Paiva, a Leste por Sátão e Penalva do Castelo, a Sudeste por Mangualde e Nelas, a Sul por Carregal do Sal, a Sudoeste por Tondela, a Oeste por Vouzela e a Noroeste por São Pedro do Sul.



**Figura 1:** Localização de Viseu

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

Viseu caracteriza-se como um centro administrativo, de comércio e de serviços. O setor secundário é o que tem mais predomínio, com uma atividade centrada em empresas de média dimensão. Estas produzem essencialmente têxteis, mobiliário, metalurgia, máquinas e equipamentos industriais, agroquímicos e componentes automóveis. O setor agrícola também é uma parte fundamental da economia de Viseu, em especial na produção hortícola, fruta, designadamente maçã e viticultura.

Ao nível cultural Viseu tem muito para oferecer. Podemos destacar a Feira Franca, atualmente denominada de Feira de São Mateus pois é uma feira com mais 631 anos e que atrai muita gente.

Destacam-se, também, os seguintes museus: Museu Grão Vasco, onde as pinturas de Vasco Fernandes e de outros artistas da escola de Viseu, são apreciados pelo seu naturalismo e pelas paisagens de fundo; a Casa Museu Almeida Moreira, cujo museu está instalado na casa que foi residência do capitão Francisco António de Almeida Moreira, a qual, com o recheio constituído por biblioteca e peças cárias, pinturas, mobiliário, porcelanas e esculturas, doou para museu-biblioteca patente ao público, e o Museu de Arte Sacra, situado na Sé de Viseu.



**Figura 2:** Museu Grão Vasco

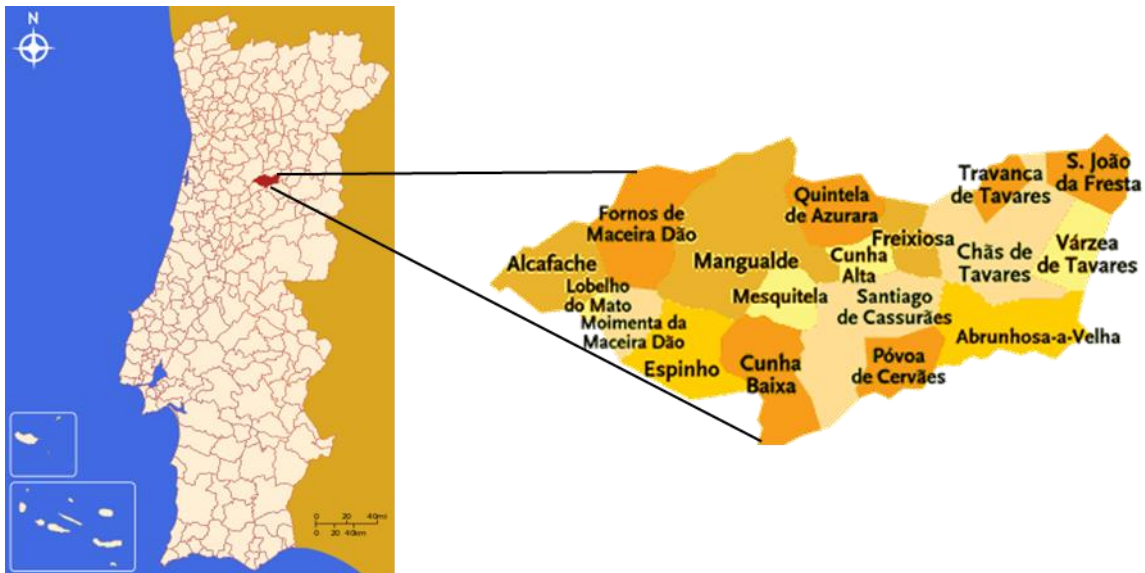
Para além dos museus pode-se encontrar em Viseu salas de espetáculo como o Teatro Viriato, o Pavilhão Multiusos, o Auditório Mirita Casimiro e o Viseu Arena.

Viseu tem vindo a assistir a uma forte renovação da sua oferta cultural com alguns eventos, alguns de carácter único no país, como o caso do evento “Jardins Efémeros” que promove o encontro entre o público e novas formas de expressão artística e reforça o carácter urbano do festival, valorizando o património da cidade. No entanto, há outros eventos como a “Agenda Vinhateira”, o “Festival de Teatro” e o “Festival Internacional de Música da Primavera” que resulta da parceria entre a Câmara Municipal de Viseu e o

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

Conservatório Regional de Música – “Dr. José de Azeredo Perdigão” e promove concertos, masterclasses, concursos e outros momentos musicais.

Mangualde, local onde decorreu o estágio, é uma cidade pertencente ao Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões, com cerca de 7 300 habitantes, sendo a terceira maior cidade do Distrito de Viseu. É sede de município com 219,26 km<sup>2</sup> de área e 19 303 (Censos 2021), subdividido em 12 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Penalva do Castelo, a leste por Fornos de Algodres, a sueste por Gouveia, a sul por Seia, a sudoeste por Nelas e a noroeste por Viseu.



**Figura 3:** Localização de Mangualde

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

### 1.2.1 Caracterização da escola<sup>1</sup>

Foi no longínquo ano de 1985, na casa do Miradouro, que o Conservatório Regional de Música - “Dr. José de Azeredo Perdigão” abriu as suas portas na cidade de Viseu. Em 1992 mudou-se para as suas atuais instalações no Solar dos Condes de Prime.

Com mais de 25 anos de atividade, o Conservatório de Música de Viseu atingiu a sua fase adulta tendo sido responsável pela formação de inúmeros músicos e professores da cidade e região, bem como da promoção e participação em variadas e importantes iniciativas culturais da nossa cidade.



**Figura 4:** Logótipo do Conservatório

No ano letivo 2008/2009 o governo implementou uma reforma no ensino articulado da música permitindo, de forma gratuita, estender o ensino da música a um maior número de alunos que iniciem o 2º ciclo de escolaridade.

Um pilar importante para a afirmação do Conservatório tem sido a Câmara Municipal de Viseu, que ao longo de todos estes anos tem apoiado a desenvolver o projeto artístico de excelência. Através da parceria estabelecida entre a Câmara e o Conservatório, Viseu tem atualmente um Festival de Música.

Nos dias de hoje, o Conservatório Regional de Música - “Dr. José de Azeredo Perdigão” conta com mais de 500 alunos a frequentar a escola, 36 professores, 6 funcionários e um sem número de instituições, amigos, pais e encarregados de educação que, com dedicação, rigor e elevado nível artístico, ajudam diariamente a dirigir a batuta do ensino da música na cidade de Viseu e região.

O Conservatório Regional de Música - "Dr. José de Azeredo Perdigão" teve origem no desejo e empenho de Hélia Abranches Soveral, pianista e pedagoga viseense.

---

<sup>1</sup> Retirado e adaptado do Projeto Educativo do Conservatório.

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

Após vários contactos e diligências com entidades diversas em defesa dos interesses da região – A PROVISEU, associação para a promoção de Viseu e Região, assumiu a criação e manutenção do Conservatório Regional de Música de Viseu.

Em setembro de 1985, na Casa do Miradouro, abriu esta Escola as suas portas não só a cidadãos com comprovadas aptidões ou talentos nesta área mas, também, a todos aqueles que entendem que a formação musical pode constituir um importante complemento de formação e de fruição cultural, procurado por várias faixas da população.

O Conservatório, além de um estabelecimento de ensino vocacional da música tem sido um agente promotor de atividades musicais na cidade recorrendo aos seus alunos e professores, ao intercâmbio entre escolas similares, convidando e trazendo até nós músicos profissionais, alguns dos quais professores desta escola.



**Figura 5:** Edifício do Conservatório

Foi assim que se programaram: Concertos, Recitais, Intercâmbios, Audições, Palestras e Participações em concursos. É de destacar a presença várias vezes premiada, de alunos deste Conservatório, em Concursos Nacionais de Música, em diferentes instrumentos, o que revela uma forte aposta na qualidade de ensino ministrada.

Em 1992, o Conservatório mudou de instalações e passou a funcionar no Solar de Prime.

Seguiram-se anos cumulativos de dificuldades financeiras e de instabilidades pedagógicas sendo que, em junho de 1996, uma nova Direção da Provisu assumiu como tarefa prioritária, assegurar a viabilização financeira e pedagógica do Conservatório Regional de Música - "Dr. José de Azeredo Perdigão", desde há 14 anos sob a responsabilidade desta instituição.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

É de referir, também, a intervenção da Câmara Municipal de Viseu (empenhada em encorajar e desenvolver os valores da cultura, da solidariedade social e o apoio a jovens que desportem no campo da Música) com a celebração de um protocolo relativo à atribuição de bolsas de estudo a alunos que frequentam o Conservatório Regional de Música - "Dr. José de Azeredo Perdigão". Para esse efeito, será aberto concurso em cada ano, publicitado através de anúncio publicado na imprensa local e regional.

O Conservatório administra o ensino dos cursos de Formação Musical, Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Órgão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompete, Violino, Viola d' Arco e Violoncelo com paralelismo pedagógico conferido pelo Ministério da Educação. Os graus de ensino dividem-se em Iniciação, Básico e Complementar.

### *1.2.2 Projeto educativo*

O projeto educativo<sup>2</sup> do Conservatório Regional de Música de Viseu - “Dr. José Azeredo Perdigão” será apresentado em anexo devido à sua dimensão.

### *1.3 Definição e formulação da problemática*

Através da observação pedagógica, possibilitada pelo estágio, e completada com alguns anos de experiência profissional, deparei-me com uma desmotivação, e falta de estudo na disciplina de Saxofone.

Existem vários motivos que podem estar na origem desta falta de estudo por parte dos alunos, entre as mais prováveis destacam-se o vasto leque de ocupações hoje-em-dia disponíveis e a falta de meios para os alunos poderem praticar e estudar para a disciplina de saxofone, que em última análise resulta numa crescente desmotivação pela

---

<sup>2</sup> Vide Anexo I – Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Viseu - “Dr. José Azeredo Perdigão”

## ***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

disciplina. Como consequência desta análise, surgiu então a necessidade de uma reflexão, e de uma investigação para ir de encontro a esta problemática.

Um dos principais fatores de distração dos nossos alunos é o telemóvel (smartphone) ou o Tablet, que são hoje quase uso “obrigatório” para os jovens, tanto pelo acesso à *world wide web* (internet) e às redes sociais, como pelos jogos, entre outros.

Foi assim que surgiu o tema deste projeto. É de extrema importância levar a formação musical ao encontro desta nova realidade, para que os alunos ganhem interesse e motivação por esta disciplina que funciona ainda sob moldes já de eras passadas.

No seguimento da problemática apresentada anteriormente tornou-se necessário responder a certas questões, para que melhor possa intervir na resolução da mesma. Entre elas:

1. Existe desmotivação dos alunos nas aulas da disciplina de Formação Musical?
2. Qual a maior dificuldade dos alunos na disciplina de Formação Musical?
3. Os programas ou aplicações que existem podem ajudar na melhoria da aprendizagem dos alunos?
4. Em qual das áreas da formação musical podem ajudar a obter melhores resultados?

### ***1.4 Síntese***

O Conservatório Regional de Música de Viseu – “Dr. José Azeredo Perdigão” tem feito um trabalho notório no desenvolvimento musical da Região. Apresenta um projeto educativo vocacionado para dar uma oferta especializada e motivadora, principalmente, para os alunos que queiram frequentar o ensino articulado.

# **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

## **2. O Ensino Especializado de Música**

### *2.1 Nota introdutória*

O ensino vocacional da música tem como principal objetivo, proporcionar formação musical especializada, com elevado nível técnico, artístico e cultural, organizando-se então, com uma forma sequencial, desde o primeiro ciclo do Ensino Básico até ao nível de Ensino Secundário.

#### *2.1.1 Evolução do Ensino em Portugal*

Como foi constatado anteriormente, o ensino era ministrado em alguns mosteiros, conventos, ou em outras escolas mais modestas, onde se ensinava a ler, a escrever e a contar. Por outro lado, e na totalidade da Europa, a criação da primeira universidade portuguesa data do século XIII. É fundada no reinado de D. Dinis, e designada de “Estudo Geral” foi fundada em Lisboa em 1288, e mais tarde foi transferida definitivamente para Coimbra em 1537, no reinado de D. João III. A grande inquietação era prestar o ensino tendo em conta uma forte componente religiosa, como nas restantes universidades da época.

A evolução da forma e do conteúdo do ensino prestado no “Estudo Geral”, não foi muito significativa até ao século XVI, sendo que, contrariamente ao que se pensava na época, as mais importantes reformas surgem ao nível da estrutura, com a criação de colégios, onde estavam instalados os estudantes e onde se prestava o ensino.

Em Portugal, não é possível falar-se de ensino sem haver uma forte ligação aos Jesuítas, devido à sua ação doutrinária e pedagógica. Quase se ocuparam de todo o panorama da educação, em inúmeros colégios por todo o país onde até então o ensino era gratuito. Desta forma, começa-se a formar no campo do ensino uma forte concorrência entre os poderes do Estado e os poderes da Igreja; mas o Estado é a entidade que controla de forma progressiva a educação formal, lançando as bases de um sistema educativo o qual ministrava, financiava e controlava.

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

Um acontecimento muito importante, a Reforma Pombalina, idealizada pelo Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I, marcou algumas reformas importantes e sistematizadas, por ele levadas a cabo: a *Aula do Comércio*, a *Directoria Geral dos Estudos*, e as *Escolas Menores*. Numa iniciativa inédita, por toda a Europa, cria-se um imposto, denominado de *subsídio literário*, para o financiamento direto das despesas com a educação. Também a reforma do ensino universitário constitui um reforço notório para a sua modernização, afastando-se dos esquemas e conteúdos programáticos e metodológicos tradicionais, procurando-se colocar a Universidade de Coimbra a par das suas congéneres europeias.

No seguinte reinado, de D. Maria I, o ensino volta às mãos da Igreja e grande parte do ensino elementar e médio passam a ser ministrados nos conventos. É também neste reinado que se cria o ensino feminino, sendo instituídos em Lisboa locais denominados de “mestras de meninas”.

Após a Revolução Liberal de 1820, a Constituição que se seguiu, veio referir-se expressamente ao problema do ensino, contudo, a instabilidade política e social desse período dificultou a implantação de reformas nesse campo. Quanto ao ensino superior, e com a intenção de terminar com a Universidade de Coimbra, intentou-se a criação de escolas de ensino superior em Lisboa e no Porto, para além da já existente em Coimbra. São de igual modo criadas duas escolas especiais, a Escola Politécnica de Lisboa e a Academia Politécnica do Porto.

Uma segunda reforma do ensino é publicada em 1884, a qual dividiu a instrução primária em dois graus e organizou as chamadas “escolas normais” de formação de professores. Na impossibilidade de referir todas as inovações introduzidas, é citada pela primeira vez a criação de um *Ministério de Instrução Pública*, a de *Escolas Normais Femininas* em Lisboa e no Porto, a fundação de escolas comerciais e industriais e de escolas de desenho industrial. A reforma do ensino secundário, que foi também publicada em 1884, constituiu uma das mais importantes na história do ensino em Portugal, pelo que se revelou bem planificada e pormenorizada.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

A 5 de outubro de 1910 dá-se em Portugal a Implantação da República e o ensino foi marcado indelevelmente por este novo regime, que mesmo antes de dar início a qualquer nova reforma, procedeu à extinção de algumas ordens religiosas, que mais tarde tiveram mesmo de abandonar o país.

A reforma no ensino primário, datada de 1911, englobou o ensino infantil e o ensino normal primário, em que foi fundado o ensino infantil particular com a criação dos primeiros “Jardins-Escola”, ainda existentes na atualidade, com métodos pedagógicos inovadores e onde as lições iniciais de civismo, liberdade e solidariedade eram ministradas.

Relativamente ao ensino superior (também em 1911), voltou-se a conceder às universidades a autonomia tradicional, cedendo-lhes os recursos necessários para o seu desenvolvimento.

Quanto ao ensino secundário foi posto em prática o princípio da coeducação, isto é, quando não existiam setores femininos, sendo que as alunas podiam frequentar os cursos nos liceus masculinos. No período republicano foi notório o caráter disperso e parcelar de grande parte da legislação publicada, frequentemente impossível de colocar em prática devido à instabilidade política e social do país, bem como a sua difícil situação económica.

Com o início do Estado Novo, o ensino sofreu acentuadas alterações, essencialmente de caráter ideológico, o que veio culminar na criação da chamada “*Escola Nacionalista*” que consistiu essencialmente na redução da aprendizagem de base, proibindo a coeducação, reduzindo o ensino primário, extinguindo o complementar e as escolas normais superiores, criando nas regiões rurais “postos de ensino”, cujos “mestres” – regentes escolares – em muitos casos sabiam apenas ler e escrever, mas que lhes era exigida uma comprovada idoneidade moral e política. Porém as reformas no ensino foram acima de tudo curriculares, visto que foram simplificados os programas, e a separação entre a via liceal, mais elitista, e o ensino técnico. No campo do ensino superior, foi criada a Universidade Técnica de Lisboa.

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

Resumidamente, no ensino português, entre o período de 1950 até 2000, podem-se distinguir três fases: numa primeira fase em que existiu um processo de acomodação do sistema de ensino vigente desde a década de 1930 à realidade socioeconómica do pós-guerra; numa segunda fase assistiu-se a uma maior abertura do sistema, com uma nova tomada de consciência do atraso educacional do país; na terceira e última fase, com a mudança de regime (Revolução de Abril, 1974-1997), foram colocados novos desafios e o sistema de ensino reconheceu importantes transformações qualitativas e quantitativas.

Entre 1950 e 1960, dá-se uma forte consolidação da **Escola Nacionalista**, apesar de todas as ambiguidades e contradições, este foi um período de enorme importância no processo educativo, acima de tudo devido às fortes relações entre a educação e a economia que revelaram uma consciência de problema ao qual o Estado Novo andara alheio e a nova aposta foi a da formação profissional, que consistiu na formação de um *Plano de Fomento Cultural*, que se mostrou inexecutável, dadas as condições do país. Estava também aliado o problema do ensino primário, em que passou a escolaridade obrigatória a ser de quatro anos, embora atingindo somente os alunos do sexo masculino (1956), e mais tarde em 1960 alargou-se também aos alunos do sexo feminino. O facto é que a formação de recursos humanos prevaleceu sobre um ensino puramente ideológico, valorizando-se o capital escolar e descobrindo-se novas vias de promoção social.

A partir dos anos 60, com a evolução do sistema, retomou-se o debate relativo ao atraso educacional do país, em que foi generalizado neste período, a ideia da necessidade de haver estudos cada vez mais longos e ambiciosos, e finalmente, o Estado “admitiu” que a mobilidade social não podia ser limitada pelo baixo nível da educação.

Mais tarde, em 1966 é reformada a Mocidade Portuguesa, em que consistiu no aumento para seis anos da escolaridade obrigatória para os dois sexos. Em 1971, o Ministro da Educação, Veiga Simão, apresenta o Projeto do Sistema Escolar e as Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior, sendo aprovada em 1973 a lei que permite uma nova reforma do sistema educativo, em que pela primeira vez, foi introduzido o conceito de democratização no âmbito de um regime político conservador e nacionalista.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

A reforma de Veiga Simão não chegou a ser implementada na totalidade, devido ao golpe militar de 1974, onde posteriormente se verificou, nesta fase, uma enorme mobilização e participação social no setor do ensino, sendo de assinalar algumas transformações significativas, sobretudo em relação à alteração dos conteúdos da aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Os primeiros quatro anos de escolaridade do ensino primário foram organizados por fases com durações de dois anos que funcionaram como regime experimental. No que se refere à avaliação escolar, esta passou a ser realizada no final de cada fase, sendo que deixou de haver reprovação no final do 1º e 3º anos de escolaridade; o 5º e 6º anos passaram a ser organizados em três ramos e foram integrados no ensino obrigatório; também o ensino secundário sofreu alterações, quando em 1975 é criado o chamado 1º ano do curso geral unificado constituído pelos 7º, 8º, e 9º anos de escolaridade obrigatória, que unificaram o ensino liceal e técnico; quanto ao ensino superior, as alterações principais foram verificadas nas condições de acesso e nos planos curriculares.

Segue-se a fase de normalização democrática, entre 1976 e 1986, que é marcada por três fases: **1ª fase** marcada pelo fim do ensino revolucionário, onde se privilegiaram aspetos curriculares, aspetos técnicos e profissionais, em prejuízo das ideologias; **2ª fase** foi tomada a consciência de que a expansão do sistema educativo podia criar efeitos perversos; **3ª fase** com o bloqueio estrutural da economia portuguesa impediu de um modo sucessivo a reforma do sistema educativo.

Em 1977, foi criado o ano propedêutico, onde eram integradas cinco disciplinas, das quais duas de carácter obrigatório (língua portuguesa e língua estrangeira). No ano de 1980 é substituído o dito ano propedêutico (preliminar) pelo 12º ano de escolaridade, com um duplo objetivo de constituir o ciclo terminal do ensino secundário e a função de ano vestibular para o ingresso ao ensino superior. Em 1983, com a necessidade de mão de obra qualificada e a prossecução de uma política de emprego para os jovens, levou à criação de cursos profissionais a lecionar após o 9º ano de escolaridade. Também o ensino artístico foi remodelado, em 1983, e foi reestruturado o ensino da dança, da música, do cinema e do teatro nas variedades de ensino básico, secundário e superior.

## ***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

A definição atual do sistema educativo inicia-se com a publicação da Lei de Bases de Sistema Educativo (1986), que através da sua atualização a 19 de setembro de 1997, contribuiu para que fossem dados passos significativos para melhorar problemas estruturais do sistema educativo e para ultrapassar atrasos e estreitamentos.

### ***2.1.2 Ensino Artístico***

No sistema educativo português existem modalidades especiais de educação, sendo elas: a educação especial, formação profissional, ensino recorrente de adultos, ensino português no estrangeiro e o ensino à distância.

Com a Lei de Bases do Sistema Educativo, em que é consagrado o direito à educação artística para a totalidade dos cidadãos em idade escolar, destaca-se a importância da reflexão sobre os valores estéticos, tendo em conta as diferenças e dando especial importância à igualdade de oportunidades e ao desenvolvimento de saberes, culturas, e de igual modo o espírito crítico e criativo. Mais tarde a mesma lei surgiu para regulamentar de um modo geral, o enquadramento no sistema educativo das várias “*áreas de expressão artística: Dança, Música, Teatro, Artes Plásticas, Cinema e Audiovisual*” (Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de novembro, artigo 2º, número dois).

Foi definido então a diferença entre a **Educação Artística Genérica** e a **Educação Artística Vocacional**. Segundo o artigo 7º, do Decreto-Lei acima mencionado, “*entende-se por educação artística genérica a que se destina a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da educação geral.*” De acordo com o artigo 11º, “*entende-se por educação artística vocacional a que consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica.*”

A legislação tomou em consideração os seguintes objetivos gerais:

- A deteção de aptidões específicas em alguma área artística;
- Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, tendo em vista a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade;

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

- Proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada a executantes, criadores e profissionais dos diferentes ramos artísticos, que permita a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural.

A legislação referida estabelece que as vertentes artísticas que existem nas escolas do ensino artístico especializado sejam a Dança, a Música e as Artes Visuais, estruturadas respetivamente, da seguinte forma:

### **Dança:**

- O curso básico desenvolve-se do 1º ao 5º ano;
- O curso complementar desenvolve-se do 6º ao 8º ano;

### **Música:**

- O curso básico desenvolve-se do 1º ao 5º grau;
- O curso complementar desenvolve-se do 6º ao 8º grau;

### **Artes Visuais:**

- Os cursos têm a duração de 3 anos letivos (10º, 11º e 12º anos)

Sendo o ensino artístico especializado uma modalidade de formação que obedece a uma estrutura bastante complexa, sendo que se enquadra perfeitamente no sistema de ensino vigente.

No que se refere aos regimes de ensino, existem três tipos: regimes articulado, integrado e supletivo, sendo que podem ser ministrados numa só escola ou em duas escolas diferentes.

- **Regime Articulado:** a escola do ensino artístico, especializada, oferece somente as disciplinas das componentes específicas da educação artística, enquanto as disciplinas do currículo geral são da responsabilidade das escolas dos ensinos básico e secundário;
- **Regime Integrado:** em que são ministradas na mesma escola as disciplinas do currículo geral e as componentes específicas da educação artística;

## *“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

- **Regime Supletivo:** em que só é possível funcionar para o ensino especializado da música, isto é, independentemente da formação geral a frequentar ou já obtida pelo aluno, a escola especializada de música tutela as disciplinas da vertente específica e vocacional.

Todos os indivíduos que se candidatem ao ensino artístico especializado da Música e da Dança, é-lhes garantido o enquadramento nos limites etários fixados para cada uma das áreas artísticas, sendo assim, o acesso a estas escolas é feito através da realização de testes de admissão. Referente à Dança, os resultados de acesso estão intrinsecamente dependentes de exames médicos que comprovem a robustez física dos candidatos.

### *2.2 Princípios e orientações educativas*

A aprendizagem da música nas escolas do ensino artístico remonta a 1835, data da criação destas escolas e do Conservatório de Música em Lisboa ligado à Casa Pia. A implantação da República em 1910 conduziu a importantes alterações no ensino e na cultura. Assim sendo, em 1919, o Conservatório sofreu uma importante e inovadora reforma levada a cabo pelo pianista Viana da Mota, conjuntamente com Luís de Freitas Branco, que elaborou um currículo de formação geral e musical e a obrigatoriedade de uma prática musical regular para alunos e professores.

Os programas e os métodos pedagógicos foram modernizados fornecendo aos alunos meios de obtenção de uma cultura menos rudimentar do que era regra entre os músicos portugueses. No entanto, a conjuntura política da altura não permitiu o desenvolvimento deste currículo e em 1930 é aprovado um decreto que rompe com as inovações da reforma e marca um retrocesso nítido relativamente a estas mesmas inovações. Neste contexto, o Decreto nº 188881, de 25 de setembro, concretiza a remodelação anunciada e implementa um modelo curricular que passa a ser adotado pelo Conservatório Nacional e pelas escolas de música particulares e cooperativas com paralelismo pedagógico e haveria de vigorar durante mais de cinquenta anos.

No início da década de 70, do século XX, o sistema educativo português sofreu transformações as quais se sentiram também no ensino da música. Neste sentido, em

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

1971, o Conservatório Nacional entrou em regime de Experiência Pedagógica sendo os seus programas e planos de estudos reorganizados ao abrigo desse documento. Contudo esta Experiência Pedagógica constitui um momento problemático da legislação governamental sobre o ensino artístico especializado, devido à falta de regulamentação posterior, que se impunha, e que não foi feita durante vinte e oito anos (VIEIRA, 2006, p. 61).

A reforma levada a cabo pelo Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, inseriu as Artes no sistema geral de ensino. Foram criadas áreas vocacionais de Música e Dança e integradas no sistema de ensino preparatório e secundário e ao nível superior foram criadas as Escolas Superiores de Música, Cinema, Dança e Teatro – inseridas no âmbito do Ensino Superior Politécnico. A reforma estrutural em causa concebeu um novo tipo de organização para o ensino especializado da música, a escola de música vocacional, subdividindo-se em dois subtipos (correspondendo ao primeiro a escola básica e secundária e ao segundo a escola de nível superior). No que diz respeito à Música a estrutura curricular única – onde se desenvolvia toda a formação desde o nível inicial ao terminal – desapareceu, deixando de se processar unicamente num mesmo estabelecimento de ensino. Foram criados cursos Superiores na verdadeira acepção da palavra conferindo grau académico: inicialmente, bacharelato; hoje, licenciatura, mestrado e doutoramento.

Neste contexto, desenvolveram-se ao nível do ensino preparatório e secundário unificado, cursos gerais de Instrumento (artigo 3º, n.º 1). Relativamente aos cursos complementares do ensino secundário, o ensino da música constituiu uma área específica própria, de carácter profissionalizante, nas suas vertentes e opções: Formação Musical, Instrumento e Canto (artigo 4º, n.º 1). Os planos de estudos dos cursos gerais e complementares viriam a ser regulados posteriormente por legislação específica (Portaria n.º 294/84, de 17 de maio) passando a integrar três componentes de formação: formação geral, formação específica e formação vocacional (Decreto-Lei 310/83, artigo 5º, n.º 1).

De acordo com o artigo 6º, n.º 1 do Decreto-Lei em questão, a frequência nos cursos de ensino artístico especializado poderia ser feita num dos seguintes regimes de frequência:

## ***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

regime integrado – quando as disciplinas de formação geral e as disciplinas de formação específica e vocacional são ministradas no estabelecimento de ensino artístico; regime articulado – quando as disciplinas de formação geral são ministradas numa escola de ensino preparatório ou secundário e apenas as disciplinas de formação específica e vocacional são ministradas no estabelecimento de ensino artístico especializado e regime supletivo (Despacho n.º 76/SEAM/85, de 9 de Outubro) – quando a formação específica e vocacional era ministrada no estabelecimento de ensino artístico, independentemente das habilitações do aluno.

Apesar da sua importância inequívoca, da reestruturação histórica proposta e da credibilidade conferida, a reforma teve inúmeras dificuldades de aplicação e não foi, de forma nenhuma, pacífica. Mostrou-se desde o início muito conturbada e ainda hoje suscita polémica, muito por culpa, naturalmente, da devida regulamentação posterior que nunca foi feita, mas, também, pela falta de abertura e capacidade de aceitação da mudança por parte dos vários atores e intervenientes que se viram defraudados com a perda de regalias.

A reforma curricular do ensino artístico especializado da música há muito que se reivindica e que tem vindo a ser adiada. No processo de reestruturação em curso, a Portaria n.º 691/2009, de 25 de Junho, último documento legislativo até à data, veio definir um novo plano de estudos, criar o Curso Básico de Canto Gregoriano, assim como as condições de admissão, constituição de turmas, progressão, avaliação e certificação dos cursos básicos e secundários neste ramo de ensino.

### ***2.3 Competências artístico-musicais***

#### **Iniciação Musical**

Destinado a alunos do 1º ciclo do ensino básico, tem como currículo as disciplinas de instrumento, formação musical e classe de conjunto.

#### **Curso Básico e Secundário**

Divide-se em dois regimes: Articulado e Supletivo. O regime Articulado, é prestado em regime de gratuidade (Portaria 1550/2002, de 26 de dezembro, Despacho n.º 20

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

17932/2008, de 3 julho de 2008). Destina-se a alunos que se encontrem a frequentar escolas públicas de ensino regular, ou de ensino particular com contrato de associação. A condição fundamental para o ingresso no Conservatório em regime articulado é a frequência de uma escola de ensino regular que tenha um protocolo com o Conservatório para o ensino articulado da música – Escola de Referência. O aluno no ensino regular será incluído numa turma dedicada, com alunos que frequentem o Conservatório de Música, podendo, desta forma, articular horários de aulas, frequências, audições ou outras atividades. Podem ingressar no 1º grau do ensino básico, em regime articulado, os alunos que se encontrem no 5º ano de escolaridade. Excecionalmente poderão inscrever-se alunos do 6º ou 7º anos de escolaridade, salvaguardando que o desfasamento não seja superior a dois anos. Poderão ingressar no curso secundário, em regime articulado, os alunos que tenham completado o curso básico e estejam inscritos no ensino secundário.

### **Regime Supletivo**

Segundo a portaria 1550/2013, de 26 de dezembro, Despacho n.º 18041/2008, de 4 julho de 2013 podem ingressar neste regime os alunos que não reúnam condições para frequentar o regime articulado, e que se encontrem a frequentar o ensino básico ou secundário e não tenham idade superior a 18 anos. O desfasamento relativamente ao ensino regular não pode ser superior a dois anos.

### **Curso Livre**

Pode ingressar neste regime qualquer aluno que assim o entenda. Este curso tem total flexibilidade de currículo, não conferindo qualquer habilitação.

## ***2.4 Organização e gestão das orientações curriculares***

De acordo com a portaria n.º 225/2012 de 30 de Junho, e conforme exposto no artigo 2.º, número 1, pretende-se que os planos de estudos do ensino especializado de música integrem áreas disciplinares e disciplinas de formação geral, que visem contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos; áreas disciplinares e disciplinas de formação vocacional que visem desenvolver o conjunto de conhecimentos a adquirir e capacidades a desenvolver intrínsecas à especificidade do curso em que se

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

insere; carga horária semanal mínima de cada uma das disciplinas, bem como carga horária que deverá ser cumprida na sua totalidade. A referida portaria determina ainda que *“os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver [...] têm como referência os programas e as metas curriculares das disciplinas e áreas disciplinares em vigor para o ensino básico geral”*, bem como estipula que *“os programas e as metas curriculares das disciplinas que integram a componente de formação vocacional [...] são homologados por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação”*.

De acordo com a Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho, artigo 5.º, número 1, *“as escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente, desde que respeitem as cargas horárias semanais”* previstas pela legislação em vigor.

Por sua vez, o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de junho, refere-se à gestão do currículo dos ensinos básico e secundário, no artigo 20.º, número 1, definindo que a *“gestão do currículo e da oferta formativa de cada escola ou agrupamento deverá ficar a cargo dos respetivos órgãos de administração e gestão, ficando estes incumbidos de desenvolver os mecanismos que considerem adequados para o efeito”*. Nesse sentido, segundo o número 2, do artigo 20.º, as escolas e/ou agrupamentos ficarão igualmente encarregues de garantir:

- “a) A gestão e aplicação do currículo por ano ou ciclo, adaptando-o às características dos alunos e de cada escola ou agrupamento;*
- b) A criação de condições necessárias, incluindo oferta de complemento de currículo, permitindo a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem e desenvolver as suas capacidades;*
- c) A valorização das expectativas e das práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino.”*

O artigo 20.º aponta igualmente que as escolas e os agrupamentos de escolas deverão ter em conta os objetivos e conteúdos definidos nos programas e metas curriculares por forma a atender às suas particularidades e necessidades, selecionando as metodologias e a duração dos tempos letivos que melhor se adequem, podendo também adotar projetos

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

próprios, otimizando os seus recursos materiais e humanos, tendo em vista a promoção de um ensino de qualidade.

### ***2.5 Síntese***

Atualmente, da estrutura curricular que se encontra fundamentada numa perspetiva histórica com mais de cem anos de idade, devemos debater qual a importância de todas as disciplinas que compõem o plano curricular básico e secundário de música, para o podermos ajustar e reconstruir, a fim de criar um currículo válido, tendo em vista a preparação dos alunos para o ingresso no ensino especializado de música de nível superior.

Para além de repensar e ajustar todas as disciplinas que compõem o curso básico e secundário de música, é extremamente importante questionar, quais deveriam ser as novas áreas curriculares que devem ser consideradas na elaboração dos planos de estudos dos cursos do ensino especializado de música de nível não superior, mais concretamente ao nível dos novos cursos existentes e da realização de uma formação geral global, tendo em conta novas exigências decorrentes de uma realidade social em constante transformação.

Assim, o ensino Artístico Especializada de Música, alavancado pelo ensino articulado, tem despontado um desenvolvimento artístico enorme, proporcionando uma aprendizagem especializada, desde a iniciação musical, até ao ensino superior.

Nos últimos anos foi colossal o número de alunos que integraram o ensino especializado de música, contribuindo assim para o aumento da qualidade artística do nosso País.

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

**Parte II – Implementação da Ação-Investigação  
na Prática de Ensino Supervisionada**

### 3. Atividade Desenvolvida: Plano de Ação-Investigação

#### *3.1 Nota introdutória*

Desde o início do século XX, a motivação humana é um assunto desenvolvido por diversas áreas científicas e humanísticas, tais como administração, saúde, psicologia e educação.

Na perspetiva da psicologia educacional, a ideia da motivação como veículo essencial das atividades humanas tem sido desenvolvida com o objetivo de perceber “como” e “porquê”, professores e alunos, possam sentir-se motivados no que diz respeito ao seu trabalho e aos seus estudos. A motivação docente, pode também ser chamada de motivação para ensinar. Por outro lado, quando nos referimos aos alunos, usamos a denominação motivação para aprender.

#### *3.2 Descrição das atividades*

Os estudos a respeito da motivação para ensinar são mais recentes e dedicam-se à compreensão da atividade docente relacionada com a satisfação profissional e consequentemente a qualidade do ensino ministrado (JESUS, 2000). Segundo a pesquisa bibliográfica, o estado motivacional do professor pode influenciar no comportamento motivado do aluno. Quando não existe motivação por parte do professor, é particularmente difícil que os alunos possuam entusiasmo ou interesse nas tarefas propostas pelo mesmo (TAPIA; FITA, 2006). Outras características do comportamento do professor podem vincular o estado motivacional do aluno, tais como as expressões faciais (de alegria, insegurança, desânimo, surpresa, entre outras), as atitudes e, consequentemente a sua relação com os alunos.

As pesquisas sobre a motivação do aluno abordam as autopercepções e os interesses discentes, bem como os resultados no comportamento do aluno. Na maioria delas, o contexto escolar é considerado objeto principal de estudo, apresentando questões referentes às escolhas, à persistência e ao esforço despendido pelo aluno (WIGFIELD; ECCLES; RODRIGUEZ, 1998). Em qualquer ambiente, a compreensão do processo

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

motivacional é considerada de extrema relevância. Conhecer os fatores que levam à motivação dos alunos pode contribuir para o alcance de níveis elevados de aprendizagem. Isso significa que um aluno motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004) já um aluno desmotivado apresenta uma “*queda de investimento pessoal e de qualidade nas tarefas de aprendizagem*” (ZENORINI; SANTOS, 2010, p. 100).

No caso da música, a motivação para aprender, pode variar de acordo com o tipo de ensino (conjunto ou individual) em causa. As aulas de música no ensino regular, por exemplo, são desenvolvidas numa turma composta normalmente por vinte e cinco até quarenta alunos. Neste caso, as propostas pedagógicas visam matérias mais teóricas, nomeadamente em anos finais do ensino obrigatório (HIRSCH, 2007). Paralelamente, o trabalho coletivo da música, muitas vezes, favorece o primeiro contacto com a arte, podendo contribuir para que o aluno escolha estudar um instrumento posteriormente. Já o ensino individual, pode facilitar a compreensão sobre o facto de um aluno estar motivado ou não com a respetiva aula assim como, a facilidade de escolher um repertório baseado no interesse individual de cada aluno estimulando benefícios ao desenvolvimento e continuidade da motivação (TOURINHO, 1995). Consequentemente, o *feedback* dado pelo aluno nem sempre aparece da forma mais rápida numa aula individual, pois numa aula conjunta o aluno pode partilhar de forma mais descontraída as experiências e dificuldades com os colegas (OLIVEIRA, 1998).

Os estudos sobre a motivação para aprender compreendem e explicam esse estado psicológico sob diferentes aspetos. De acordo com Eccles e Wigfield (2002), estudar a motivação significa entender o processo que envolve as ações dos indivíduos, destacando a ideia de movimento e de dinamismo das mesmas. Bzuneck (2001, p. 9) defende também a motivação como algo que “*move uma pessoa ou a que põe em ação ou faz mudar de curso*”. Da mesma forma, alguns investigadores consideram a motivação como um processo, e não como um produto direto da aprendizagem. Por exemplo, ao considerarem que o processo motivacional do aluno não é possível em observação direta, Pintrich e Schunk (1996, p. 4, tradução minha) então “*podemos conseguir através de comportamentos tais como a escolha das tarefas, do esforço, da*

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

*persistência, e das verbalizações [...]”*. Na mesma linha de pensamento, Hallam (2002) defende que a motivação do aluno é algo complexo e multifacetado e, para maior esclarecimento, devem ser considerados todos os fatores envolvidos e inter-relacionados nesse processo.

Independentemente das definições construídas pelos investigadores da motivação, a função primordial desses estudos não é gerar um conceito pronto e acabado sobre o significado de motivação. O grande objetivo é demonstrar que a motivação integra um processo maior, o qual pertence à aprendizagem (O’NEILL; McPHERSON, 2002), e que a própria aprendizagem é somente um dos indicadores da motivação do aluno (WEINER, 1990). Dessa forma, as propostas que o aluno dispõe para aprender, a adaptação das atividades para a sua faixa etária, a sua relação com os colegas e com o professor, entre outros, são características da aprendizagem que favorecem ou não a motivação. Além disso, a motivação inicial que o aluno apresenta – pois ele já a possui, a partir de outras experiências prévias, ideias pré concebidas – também podem implicar benefícios ou prejuízos a uma nova situação de aprendizagem.

Dentro da parceria entre motivação e aprendizagem, explica-se o facto das pesquisas sobre a motivação do aluno estarem ligadas às teorias da aprendizagem, as quais se dedicam ao estudo aprofundado sobre a maneira de pensar, de se comportar, de agir e de tomar decisões pelos seres humanos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos. Segundo os critérios apresentados por Jesus (2000), as teorias da motivação podem ser divididas em cinco grandes grupos: as behavioristas, as psicanalíticas, as humanistas, as cognitivistas e as sociocognitivas.

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

**Tabela 1:** Análise das teorias da motivação

	TEORIAS MECÂNICAS		TEORIAS COGNITIVISTAS		
<b>Características</b>	Behavioristas	Psicanalíticas	Humanistas	Cognitivistas	Sociocognitivas
Influência	Cultural	Hereditária	Interacional	Interacional	Interacional
Métodos	Experimentais	Clínicos	Clínicos	Ambos	Ambos
Significado dos constructos	Fisiológico	Mentalista	Mentalista	Neutro	Neutro
Linguagem	Comportamental	Fenomenológica	Fenomenológica	Ambas	Ambas
Comportamento	Adaptado ao meio	Adaptado ao meio	Realização pessoal	Realização pessoal	Realização pessoal
Sujeito	Passivo e reativo	Passivo e reativo	Agente	Agente	Agente
Educação	Reforços externos	Reforços externos	Compromisso pessoal	Compromisso pessoal	Compromisso pessoal e social

Com base nesta tabela, compreende-se que as teorias cognitivistas, além de conterem especificidades, complementam as teorias mecânicas. Por exemplo, o sujeito agente da aprendizagem opõe-se ao sujeito passivo e reativo. No entanto, o facto da influência recebida do ambiente ser interacional significa que ambas as características, cultural e hereditária, estão presentes. Verifica-se, também, que, embora a corrente humanista tenha surgido como crítica ao behaviorismo e à psicanálise, ela apresenta pontos semelhantes aos dois grandes grupos. Por pertencer ao grupo da cognição, o seu ponto de partida é o interacionismo e o desenvolvimento pessoal, mas também mostra o rigor metodológico e científico das teorias mecânicas (JESUS, 2000).

Segundo as correntes mecânicas, o sujeito é considerado passivo e reativo, por ser manipulado por agentes externos. Essa perspectiva foi adotada pelas primeiras teorias sobre o comportamento humano, as quais faziam generalizações a respeito das necessidades, dos impulsos e das ações humanas (HALLAM, 2002; WEINER, 1990; DECI; RYAN, 1985), pois, *“quanto mais generalizável e aplicável fosse a teoria, melhor ela era considerada”* (GHAZALI, 2006, p. 61, tradução minha). Para as concepções cognitivistas, o indivíduo é considerado o agente da sua aprendizagem, capaz de realizar com autonomia e responsabilidade todo o seu crescimento. Conforme defende Jesus (2000), atualmente, a corrente cognitivista é considerada a mais adequada para a construção da Psicologia como ciência e para a compreensão dos problemas do

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

quotidiano educacional. O processo cognitivo da interação entre o aluno e o objeto de aprendizagem, mediados pelo ambiente, envolve aspetos que podem contribuir para que o indivíduo inicie e se envolva numa ação, bem como continue persistente na mesma. Portanto, as correntes cognitivistas não procuram a generalização do comportamento humano, mas pelo contrário, tentam compreender a motivação em relação a uma tarefa, a uma disciplina ou até mesmo a uma atividade específica.

Mesmo que as teorias mecânicas da aprendizagem tenham sido utilizadas nas primeiras pesquisas sobre a motivação humana para a aprendizagem e que as correntes cognitivistas tenham sido referenciais teóricos de estudos após a década de 50, atualmente, essas duas correntes podem ser encontradas ou estarem ligadas às mais recentes teorias da motivação. No caso deste trabalho, o referencial adotado propõe a existência de uma estrutura que envolve as características cognitivas (fatores individuais) e sociocognitivas (fatores ambientais) no âmbito do processo motivacional do aluno.

Entre os estudos mais atuais sobre a motivação do aluno, a teoria mais utilizada é a sociocognitiva. Essa teoria aborda não só os aspetos cognitivos do indivíduo, mas também os fatores sociais, considerando que o pensamento e a ação humana resultam da inter-relação entre influências pessoais, comportamentais e ambientais (PAJARES; OLAZ, 2008). A teoria sociocognitiva, portanto, prevê o ambiente como elemento transformador da motivação dos alunos, servindo *“como influência recíproca na operação do sistema do self”* (BANDURA, 2008, p. 58). Assim, Wigfield, Eccles e Rodriguez (1998) explicam que, nos últimos vinte anos, as pesquisas têm-se expandido, trazendo não só as variáveis motivacionais pertencentes ao *self* – autopercepção, autoconceito, autoestima, autodeterminação, autovalorização, entre outros – mas também os elementos sociais que influenciam a motivação para aprender. Isso é explanado com Weiner (1990), na sua revisão histórica da pesquisa sobre motivação, mostrando que, cada vez mais, novos conceitos acerca das emoções e cognições humanas são introduzidos assim como a introdução de novas áreas. Para os autores como Maehr, Pintrich e Linnenbrink (2002), as teorias com foco sociocognitivista permitem maior integração entre o ambiente e os aspetos cognitivos, que é crucial para a aprendizagem.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

A partir do desenvolvimento e da criação de teorias voltadas ao estudo da motivação para aprender, pesquisadores da área da educação e da psicologia foram desenvolvendo estudos, de acordo com os contextos e situações específicas de ensino e aprendizagem. Como o objetivo desta pesquisa está inserido na grande temática sobre a motivação para aprender música, de seguida, apresento uma revisão de literatura sobre esse tema, com destaque para as pesquisas que estudam os fatores envolvidos na motivação para aprender música: os fatores individuais (pertencentes ao *self*), os fatores ambientais e a interação estabelecida entre estes dois fatores. Em seguida, serão apresentadas as pesquisas sobre a motivação para continuar os estudos em música, realizadas no âmbito nacional e internacional.

### ***3.2.1 A motivação para aprender música***

Os estudos sobre a motivação para aprender música têm considerado, na sua maioria, os aspetos relativos às crenças e valores dos indivíduos, e às perceções das suas realizações e desempenho.

No cenário internacional, as pesquisas sobre a motivação na aprendizagem musical estão direcionadas, por um lado, a explicar os motivos e a forma como os alunos se envolvem e/ou persistem no estudo da música, principalmente no instrumento musical (McPHERSON; THOMPSON, 1998; O'NEILL, 1999; McPHERSON; McCORMICK, 2000) e, por outro lado, como se dedicam à análise dos fatores do contexto social do aluno que influenciam a sua aprendizagem em música (DAVIDSON et al., 1998; GEMBRIS; DAVIDSON, 2002; SCHIMDT, 2005; McPHERSON, 2009). As pesquisas internacionais, na sua maioria norte-americana, dedicam-se ao estudo sobre a motivação do aluno em relação ao grau de desempenho musical, procurando compreender, de forma conjunta, a motivação e os resultados de aprendizagem. Esse tipo de pesquisa foi bastante comum nas décadas de 80 e 90 (CHANDLER; CHIARELLA; AURIA, 1986) e atualmente tendem a trazer questões mais variadas sobre a motivação discente, tais como: as influências dos pais e dos professores de música na motivação das crianças (McPHERSON, 2009), a escolha por um instrumento musical (CHEN; HOWARD, 2004), as influências ambientais na aprendizagem e *performance* musical (GEMBRIS;

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

DAVIDSON, 2002). Por sua vez, os estudos sobre a motivação do aluno no contexto escolar (GHAZALI, 2006; WIGFIELD; ECCLES; RODRIGUEZ, 1998) e sobre a compreensão da inter-relação entre o que ocorre dentro e fora da escola ainda são uma minoria. Em suma, poder-se-ia afirmar que, no decorrer dos anos de pesquisa, assistimos a um aumento de estudos empenhados em investigar não só a motivação em relação ao estudo de um instrumento musical – com foco, conseqüentemente, no aprofundamento dos fatores mais individuais do aluno –, como também a motivação no contexto escolar, possibilitando a associação entre elementos da aprendizagem pessoal e do contexto social.

A pesquisa de Hentschke (2010) investigou a importância e o significado atribuídos pelos alunos às atividades musicais desenvolvidas em ambientes escolares e não escolares. Os adolescentes que participaram no estudo revelaram que aprender música é fácil e que se consideram competentes em executá-la. A maioria desses estudantes consideraram um elevado interesse somente às atividades musicais desenvolvidas em ambientes não escolares, e não às desenvolvidas dentro da escola. A motivação para aprender música na escola e em outros contextos foi igualmente temática da pesquisa de Vilela (2009). A sua análise foi focada nas diferenças e semelhanças entre as opiniões de adolescentes sobre o valor que atribuem às suas atividades musicais dentro e fora da escola. O estudo que visa a motivação de alunos em aprender música, especificamente, na escola foi temática da pesquisa de Pizzato (2009). Os resultados desse trabalho revelaram que, em relação a estes assuntos, a música não está entre as quais os alunos mais gostam e é a menos interessante, ou seja, encontrando-se numa posição intermediária. Segundo a autora, “[...] seria importante que futuras pesquisas também abordassem a influência dos professores, de familiares, da comunidade escolar, das características das escolas e de ensino na motivação do aluno em aprender música”. (PIZZATO, 2009, p. 107).

Tal como em qualquer área do conhecimento, a motivação para aprender música envolve as crenças pessoais do aluno e as interações dele com o ambiente (GHAZALI, 2006). As crenças pessoais, ou os fatores individuais, referem-se às percepções e opiniões dos alunos acerca de dois aspetos: primeiro as suas habilidades na aprendizagem musical e depois sobre estudar música. As interações com o ambiente –

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

fatores ambientais – podem ser experienciadas dentro de um local ou de uma instituição específica como através do diálogo e da troca de vivências musicais entre amigos, colegas, família, entre outros.

A literatura traz muitas maneiras de representar e denominar os dois fatores: fatores intrínsecos e extrínsecos, internos e externos, individuais e ambientais. No entanto, essa divisão não é feita no sentido de separar essas diferentes características, mas são apresentadas dessa forma, no sentido de pesquisar, de forma cuidadosa, as particularidades daquilo que envolve o processo motivacional. A seguir, destaco as pesquisas na área da educação e da educação musical que compreendem os fatores individuais, os fatores ambientais e a interação estabelecida entre esses dois tipos de fatores.

### **3.2.1.1 Fatores Individuais**

Os fatores individuais foram bastante destacados nos primeiros estudos da motivação humana. Entre os anos de 1940 e 1960, as teorias dominantes estavam no eixo behaviorista, o qual argumentava que o comportamento humano é motivado por recompensas ou por impulsos fisiológicos (RYAN; DECI, 2000). A partir da década de 70, pode-se afirmar que, dá-se maior ênfase à biologia (instintos e necessidades) e ao comportamento (recompensas e punições), o foco passou para o reconhecimento da cognição pessoal e do contexto social (AUSTIN; RENWICK; McPHERSON, 2006).

De acordo com Hallam (2002), as características do indivíduo envolvidas na motivação incluem a personalidade, o autoconceito e as metas. A personalidade é formada a partir das interações e do *feedback* do ambiente e engloba características como personalidade, género, idade e contexto sociocultural (HALLAM, 2005). Alguns autores admitem a personalidade como aspeto mais inflexível de uma pessoa, pois tende a mudar pouco ou lentamente durante o decorrer da vida.

O autoconceito refere-se às crenças do aluno sobre as suas próprias habilidades, no sentido de perceber as competências que possui para realizar determinada tarefa ou atividade (ECCLES, 1982). Para os investigadores do autoconceito, há uma relação

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

estreita entre a opinião de si mesmo e a opinião dos outros sobre as suas capacidades, o que torna o autoconceito um fator individual flexível e inter-relacionado com o ambiente (MARSH; CRAVEN, 1991). Para Sichivitsa (2007), o autoconceito também aparece como um importante fator que influencia o desempenho dos alunos, a satisfação com o ambiente de aprendizagem e o interesse por um assunto. A característica pessoal de se autoperceber e de se autoavaliar, abordada como autoconceito por Sichivitsa (2007), assemelha-se à autoconstrução da autoeficácia, defendido por Bandura (2008). Segundo esse autor, as crenças de autoeficácia representam o julgamento de uma pessoa sobre as suas próprias capacidades, num determinado contexto.

Assim, tal como o autoconceito, as metas também possuem estreita relação com os fatores ambientais (HALLAM, 2005). A partir das situações de aprendizagem que vivencia, e dos resultados que obtém, o aluno definirá as suas metas com a música para o futuro. Muitos autores defendem a distinção entre dois tipos de metas: meta aprender (saber) e meta *performance*. Enquanto a primeira é focada na procura do conhecimento, independente da opinião e da comparação com os outros, a meta *performance* sugere a realização da atividade por uma pressão ou recompensa externa (ELLIOT; DWECK, 1988, HALLAM, 2002, ZENORINI; SANTOS, 2010).

A motivação intrínseca é também um elemento que integra as características individuais do aluno. Para Deci e Ryan (1985), o indivíduo intrinsecamente motivado sente-se mais competente e autodeterminado, pois escolhe uma tarefa pela satisfação e prazer em realizá-la, sem precisar de qualquer tipo de controlo do ambiente. Enquanto esses autores se baseiam na característica inata da motivação intrínseca, Massimini, Fave e Csikszentmihalyi (1992) particularizam-na como uma experiência mais subjetiva, em que o indivíduo realiza uma tarefa sem a preocupação de que os desafios estão além das suas capacidades (CSIKSZENTMIHALYI, 1997).

Para além disso, a atribuição de importância e valor à aprendizagem de uma determinada tarefa ou disciplina é também considerada relevante pelos investigadores, quando se pretende compreender os fatores individuais no processo motivacional dos alunos. Segundo a bibliografia, os alunos valorizam mais as tarefas em que se sentem mais seguros, por terem melhor desempenho e sucesso. Por essa razão, investem um

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

maior esforço na sua realização e atingem, conseqüentemente, níveis mais altos de aprendizagem (VILELA, 2009, HENTSCHKE et al., 2009, WIGFIELD; ECCLES; RODRIGUEZ, 1998, WIGFIELD et al., 1997).

### **3.2.1.2 Fatores Ambientais**

Dentro dos fatores ambientais, destacam-se duas grandes categorias que possuem relação com a motivação discente: as pessoas e os contextos. A categoria das pessoas compreende os adultos (professores, pais e família) e os grupos (amigos e colegas), enquanto os contextos sociais referem-se a qualquer espaço onde haja processo de ensino e aprendizagem musical (escola, igreja, orquestra, entre outros).

Inseridos na primeira categoria, os adultos que possuem maior participação na motivação para aprender entre crianças e adolescentes são os professores e os pais (MARSH; CRAVEN, 1991). Não só na área da música, muitas pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de compreender o papel do professor na motivação dos alunos (BZUNECK; GUIMARÃES, 2007, GUIMARÃES, 2003, JESUS, 2008, LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008). Segundo Bzuneck (2001, p.23-24), *“a compreensão do papel do professor e da escola em relação à motivação dos alunos tem como elemento base a constatação de que existem problemas, potenciais ou reais”*. Para que esses aspetos motivadores se desenvolvam, é preciso que o professor conheça e adote estratégias de ação que possibilitem a motivação do aluno para aprender. Nesse sentido, Martini e Del Prette (2002, p. 149) destacam que *“o papel do professor e das suas características tem sido amplamente reconhecido como um dos principais fatores que influam sobre a qualidade das relações professor-aluno e da aprendizagem dos alunos na escola”*. Isso não significa que o professor determine o desempenho e as crenças dos alunos, mas sim, que possui capacidade de influenciá-los.

Ainda na primeira categoria, com relação ao grupo de adultos, outro fator ambiental que contribui na motivação dos alunos para aprender é o papel dos pais, pois eles são a primeira referência de valores e de formação do indivíduo (McPHERSON, 2009). Estes irão instruir e fortalecer as concepções sobre a música. Já para Marsh e Craven (1991), os pais representam um referencial na autopercepção de aprendizagem dos filhos, bem mais

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

significativo que o dos professores. Isso acontece porque *“os professores podem inferir autopercepções em algumas áreas (por exemplo, em componentes académicos), enquanto os pais podem inferir noutras áreas (por exemplo, nas relações familiares)”* (MARSH; CRAVEN, 1991, p. 394, tradução minha). Relativamente aos demais membros da família, Howe e Sloboda (1991) defendem-nos como importantes contribuintes para o progresso musical dos jovens instrumentistas.

No que diz respeito às pessoas da mesma faixa etária dos alunos, destacam-se os grupos (amigos e colegas). Para aprender, o indivíduo passa, obrigatoriamente, por relações interpessoais, as quais poderão influenciar na modificação e no reforço do seu comportamento (LISBOA; KOLLER, 2004). A opinião dos colegas, o sentimento de pertencer a um grupo, a formação da identidade entre os amigos, a escolha de valores e os tipos de comportamentos influenciam diretamente a motivação para aprender nos diferentes contextos de aprendizagem. Nessa perspetiva, Guimarães (2004) destaca que, nos anos escolares iniciais, a figura do professor é fundamental para que as crianças sintam que são aceites e que pertencem ao grupo. Contrariamente ao início da adolescência, em que os alunos compartilham as experiências com outros vínculos estabelecidos, como os seus grupos de amigos e colegas.

Dentro dos ambientes de aprendizagem, a escola é considerada um fator determinante na motivação dos alunos, na medida em que representa o contexto social que integra alunos, professores e colegas. Nesse sentido, a escola representa um dos contextos de interação mais importantes na vida das crianças e adolescentes, *“podendo fortalecê-los ou enfraquecê-los perante as dificuldades inerentes a essa etapa do desenvolvimento”* (GUIMARÃES, 2004, p. 179). Além da escola, Gembris e Davidson (2002) apontam os sistemas socioculturais, compostos pela mídia e pela cultura musical disponível, como elementos importantes na motivação dos alunos. Do mesmo modo, Hallam (2002) inclui a cultura nos fatores ambientais, ampliando-os, ainda, para os espaços (instituições) de estudo e as exigências sociais vigentes.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

### **3.2.1.3 Fatores Individuais e Ambientais: Interação**

Como citado anteriormente, as teorias e estudos da motivação que envolvem as características individuais (pertencentes ao *self*) e as suas variadas formas de interação com o ambiente constituem o conjunto de estudos mais atual sobre a motivação para aprender (HALLAM, 2002). Essas pesquisas procuram compreender a capacidade que o ser humano possui para determinar o seu próprio comportamento, embora reconheçam a importante função do ambiente, quando este gera as recompensas ou consequências sobre determinados comportamentos, e assim, influenciar os pensamentos e as ações subsequentes dos indivíduos.

Na área da música, algumas investigações dedicaram-se a conjugar os aspetos individuais e os ambientais como objetos científicos. O estudo realizado por Austin, Renwick e McPherson (2006), por exemplo, defende que a motivação para aprender música pode ser considerada um processo dinâmico que envolve o autossistema (percepções, pensamentos, crenças e emoções do aluno), o sistema social (professores, pais, grupos e o ambiente de sala de aula), as ações (comportamentos motivados e regulação da aprendizagem) e os resultados (desempenho, aprendizagem). Nesse caso, os fatores individuais podem constituir componentes do autossistema, e os ambientais podem significar os aspetos do sistema social.

Por outro lado, outras pesquisas que consideram esses dois tipos de fatores foram feitas por Sichivitsa (2007). O objetivo foi investigar os fatores internos – como o autoconceito e o valor dado à música – e externos – como o apoio dos pais e a interação social nas aulas de música – para justificar a sua influência no interesse e na persistência de alunos cujo currículo era de não-músicos para participar num coro. Para essa investigação, Sichivitsa (2007) adotou, o modelo de motivação em música (Hallam, 2002), que considera, como fatores individuais, a personalidade, o autoconceito e as metas do aluno. Por outro lado, usa como os fatores ambientais, a cultura, a sociedade, o tempo, o espaço, as instituições, a família e os grupos.

Ghazali (2006) preferiu adotar os termos ‘pessoais’ e ‘ambientais’, ao investigar como esses fatores auxiliam a maneira que as crianças malasianas valorizam o ensino formal

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

de música dentro e fora da escola. De acordo com o seu estudo, os fatores pessoais referem-se às crenças dos alunos sobre música e sobre o seu desenvolvimento musical; os fatores ambientais relacionam-se à família, ao ambiente de casa, aos pais, à escola e aos professores; e outros fatores sociais ligados à influência da cultura e da religião e a importância dada à educação musical.

Numa outra visão, MacKenzie (1991) dividiu os fatores que motivam as crianças em aprender um instrumento musical, dividindo-os nos seguintes denominadores: sociais e pessoais. Os contextos sociais, que podem ser considerados como fatores ambientais, são representados pelos grupos, pela escola – que incluem as condições oferecidas e os professores – e pelo lar, que abrangem os pais e os irmãos. Já os contextos pessoais, podem ser considerados fatores individuais, que incluem apenas o estudo do interesse dos alunos.

Numa procura da compreensão dos fatores ambientais, mas com o foco específico na interação entre pais e filhos, McPherson (2009) criou um modelo que explica como os objetivos, estilos e práticas dos pais são mediados pelas características da criança e por outros fatores socioculturais. Esse modelo é o primeiro a traçar as influências em que os pais podem ter na motivação para aprender dos seus filhos, juntamente com as características da criança (motivacionais, autoconceituais e autorregulacionais) e com as características do contexto sociocultural, que se restringe àquele em que ocorre a interação entre pais e filhos.

Os estudos mencionados que se referem aos fatores individuais não negligenciam os fatores ambientais, e vice-versa. Isso significa que o estudo sobre a importância da aula de música na escola, não corresponde apenas às percepções pessoais, mas, também, às características e oportunidades do ambiente de aprendizagem. Isso acontece, principalmente, na adolescência, período em que os alunos, por terem maior consciência em relação aos seus valores, metas e expectativas, adquirem mais maturidade e tornam-se capazes de entender e de colocar em prática as sugestões de pais, professores, grupos e outros membros do sistema social (AUSTIN; RENWICK; McPHERSON, 2006). Assim como esses fatores se relacionam com a motivação para aprender, também

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

aparecem na motivação dos alunos para continuar os seus estudos em música, conforme apresentarei de seguida.

### ***3.2.2 A Motivação para continuar os Estudos em Música***

Embora existam muitos estudos sobre a motivação para aprender música, ainda há poucos que se dedicam à motivação para continuar os estudos em música. Nessas pesquisas, a continuidade é investigada a partir da motivação do aluno em prosseguir os estudos num mesmo grupo ou local (CORENBLUM; MARSHALL, 1998, KLONOWSKI, 2005) ou em perseverar o estudo do seu instrumento musical (GHAZALI, 2006, HURLEY, 1995). Nesses casos, a motivação para continuar surge da decisão deliberada do aluno de, inicialmente, escolher uma atividade, para uma etapa e posteriormente, optar por mantê-la. Para os autores Maehr, Pintrich e Linnenbrink (2002), a escolha ou a preferência por uma tarefa indicam a motivação do aluno. Da mesma forma, a persistência e o investimento a longo prazo nessa atividade podem demonstrar uma estabilidade nessa motivação, o que traz benefícios para a aprendizagem e satisfações duradouras para o aluno. Dessa forma, apresento os estudos que investigam a motivação dos alunos tanto na escolha inicial por um instrumento musical, que também pode representar a continuidade dos estudos em música, como na decisão por continuar uma atividade musical.

Sobre a escolha inicial, os autores afirmam que a opção por aprender um instrumento musical pode estar associada à preferência por um estilo musical (HO, 2003) ou ao gosto pelo timbre do instrumento e influência de pessoas, como professores, pais ou amigos (FORTNEY; BOYLE; DECARBO, 1993). Nesse sentido, ao optar por algo, o indivíduo direciona e investe energia na realização da ação. No processo de aprendizagem musical, o aluno já emite sinais – verbais, gestuais nas suas atitudes – sobre qual a motivação por determinada tarefa ou atividade. O facto do aluno escolher inicialmente uma atividade musical específica e optar pela sua continuidade indica que a sua motivação se manteve e que muitos fatores podem estar envolvidos nessa escolha.

No que respeita à escolha por continuar os estudos em música, a pesquisa de Chen e Howard (2004) demonstra que a satisfação na performance do instrumento foi o

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

principal fator apontado pelos músicos entrevistados. No mesmo sentido, Leung, So e Lee (2008) identificaram, como determinante na motivação dos alunos em prosseguir os seus estudos, o interesse próprio, seguido das influências do professor de música da escola e dos membros da família. Da mesma forma, Ilari (2002) encontrou resultados parecidos na análise das opiniões de instrumentistas profissionais – brasileiros e canadenses –, mas em relação à sua vontade em desistir da profissão. Nesse trabalho, concluiu-se que os motivos intrínsecos – como o interesse pela música – garantiram a continuidade das carreiras desses profissionais. Por sua vez, o papel dos professores e da família apareceu como os motivos externos que auxiliam no desenvolvimento dessa motivação intrínseca. Além disso, Ilari (2002) defende que o facto do aluno optar pela carreira de instrumentista indica que ele já está motivado.

As reflexões trazidas sobre os dois tipos de fatores individuais e ambientais, que motivam os alunos para aprender música e contribuem para a continuidade dos seus estudos, constituem a moldura desta dissertação de mestrado. Nesse caso, o estabelecimento dos objetivos partiu do princípio de que, ao continuar os seus estudos em música, o aluno demonstra o comportamento motivado. Na existência da motivação para aprender, o foco desta pesquisa está na interação estabelecida entre os fatores individuais dos alunos e os aspetos ambientais oferecidos nas suas experiências com música, os quais podem estar presentes na motivação para continuar seus estudos.

Como o objetivo fundamental é analisar a interação entre esses fatores, optei por um referencial teórico que tivesse uma perspectiva construtivista do desenvolvimento cognitivo e motivacional do indivíduo e que abrangesse equilibradamente os aspetos mais individuais do aluno e as características do ambiente de aprendizagem. Essa perspectiva assemelha-se muito com o pensamento atual da psicologia educacional, o qual tem encontrado, cada vez mais, modelos multidimensionais para descrever as complexidades da aprendizagem humana (HALLAM, 1997).

O modelo de motivação em música pareceu-me o mais adequado para a análise da interação entre esses fatores, pois ele apresenta muitos aspetos envolvidos na motivação para aprender e para continuar os estudos em música, além de estabelecer possíveis interações durante todo o processo de aprendizagem musical. Esta pesquisa, portanto,

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

tem o objetivo não só de estabelecer os fatores do indivíduo e do ambiente que contribuem para a motivação do aluno, mas também o de investigar a interação entre esses fatores na motivação para continuar os estudos em música fora da escola.

No próximo subcapítulo, apresentarei o modelo de motivação em música (HALLAM, 2002, 2005, 2006) e a maneira pela qual foi construído, dando destaque à explicação da sua constituição e, por fim, demonstrando as pesquisas que o utilizaram como referência.

### ***3.2.3 O Modelo de Motivação em Música – Construção do Modelo de Motivação em Música***

O modelo de motivação em música é recente, comparado a outros modelos teóricos sobre a motivação para aprender, tais como as teorias de expectativa e valor (WIGFIELD; ECCLES, 2000), da autodeterminação (RYAN; DECI, 2000), de metas (ELLIOT; DWECK, 1988), da atribuição de sucesso e fracasso (WEINER, 1985) e da autoeficácia (BANDURA, 1995). Criado pela pesquisadora Susan Hallam (2002), esse modelo demonstra as possíveis interações entre as características do indivíduo e do ambiente, as quais podem influenciar a motivação do aluno para aprender música. Conforme descrito pela autora, essas características representam dois tipos de fatores, individuais e ambientais, que podem interrelacionar-se em qualquer nível da estrutura do modelo, em período longo ou curto.

Os fatores individuais equivalem aos traços da personalidade de uma pessoa, às manifestações das suas emoções durante as experiências musicais, aos seus motivos e expectativas de ser músico, às interpretações da sua aprendizagem e, ainda, às percepções sobre as suas habilidades musicais. Todas essas particularidades pessoais são dinâmicas e passíveis de modificação, pois, ao interagirem com o ambiente, elas são captadas e consciencializadas pelo indivíduo e chegam a intervir no seu comportamento (HALLAM, 2002). Os fatores ambientais correspondem ao tipo de cultura e de sociedade, ao ambiente de ensino ou de trabalho, às referências da figura do professor, às relações estabelecidas com os pais e os grupos (amigos e colegas) e ao envolvimento e suporte familiar. Esses fatores também se transformam, dependendo das gerações e

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

dos grupos que compõem uma sociedade, e podem originar, conseqüentemente, diferentes valores ao longo do tempo.

O modelo motivacional construído por Hallam (2002, 2005, 2006) segue o pensamento atual da maioria das pesquisas na área da psicologia. Sob as perspectivas construtivas e sociocognitivas da aprendizagem humana, essas pesquisas defendem que o conhecimento é construído pela interação entre o indivíduo e as suas experiências, dentro de um momento histórico e cultural no qual aquela atividade está inserida (HALLAM, 1997). Nesse sentido, o modelo de motivação em música (HALLAM, 2002, 2005, 2006) sintetiza o que tem sido discutido e encontrado como resultado nas pesquisas sobre a motivação do aluno para aprender e para continuar os seus estudos em música.

Tal como é apresentado na figura a seguir, o modelo sustenta que a motivação depende das interações entre as suas características individuais – tais como o autoconceito, metas e crenças – e as características do ambiente – incluindo os fatores históricos e culturais, o ambiente educacional e o suporte que o aluno recebe da família e dos grupos.

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

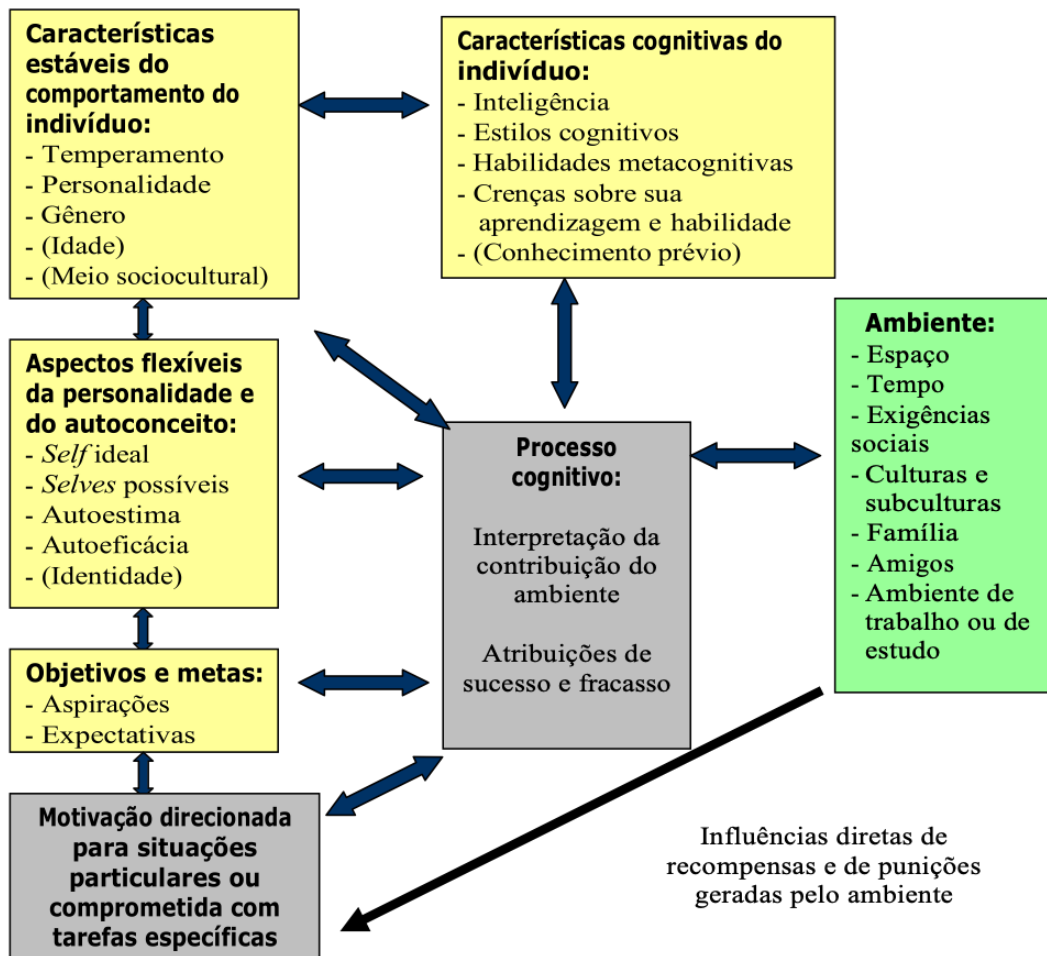


Figura 6: Modelo de motivação em música (HALLAM, 2002, 2005, 2006, tradução minha)

### 3.2.3.1 – Influências diretas de recompensas e de punições geradas pelo ambiente

O modelo de motivação em música explica o processo das interações que ocorrem entre o indivíduo e o ambiente ao qual ele está exposto, mediado pela cognição. Num determinado contexto musical, as características individuais de um aluno, como a sua personalidade e a sua autoestima, são determinadas, em parte, pelo *feedback* dado pelo ambiente. Segundo Hallam (2002), o indivíduo é motivado pelo desejo de aceitação social, principalmente, daqueles que o admiram e respeitam. Não significando que o ambiente tenha total poder sobre as decisões e as ações do aluno, ou que as influências provenientes das interações determinem o seu comportamento final. Em qualquer etapa,

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

o aluno tem a possibilidade de agir e de transformar o contexto, de procurar novas experiências noutros ambientes, que contribuam mais às suas verdadeiras necessidades.

Os modelos divulgados pela autora Susan Hallam em 2002 e 2006 são idênticos, enquanto, em 2005, ela traz alguns aspetos modificados. O modelo de 2002 é apresentado num artigo, em que a autora faz um levantamento de pesquisas e teorias dentro da área de motivação em música. Esse modelo reaparece na publicação de um livro de Susan Hallam (2006) acerca de assuntos ligados à psicologia da música. Entretanto, em 2005, a autora já tinha feito uma revisão deste modelo, ampliando alguns conceitos e reavaliando outros.

Dos sete quadros que compõem a Figura 6, cinco deles referem-se aos tipos de fatores: individuais e ambientais. Os outros dois demonstram o resumo dos processos cognitivo e motivacional do aluno. Os fatores individuais estão subdivididos em quatro quadros (na cor amarela): as características estáveis, que se dividem em características do comportamento e da cognição; os aspetos flexíveis, que se referem à personalidade e autoconceito, e aos objetivos e metas do indivíduo. As características estáveis do comportamento referem-se à origem e às particularidades do comportamento do aluno, as quais fazem parte da sua vida e não possuem relação direta com as experiências de aprendizagem. Por outro lado, estão as características cognitivas, que se formam e se desenvolvem a partir do conhecimento e das emoções experienciadas nos momentos de aprendizagem. As outras duas categorias merecem um maior aprofundamento, pois foram escolhidas como parte dos fatores individuais a serem analisados nesta pesquisa.

O autoconceito e a personalidade compreendem os aspetos mais flexíveis do indivíduo, pelo facto de se relacionarem diretamente com as crenças sobre si mesmo e com o que os outros pensam sobre ele. Portanto, são fatores passíveis de modificação, que podem ser desenvolvidos, em parte, pelo *feedback* recebido do ambiente. As metas, ou objetivos, possuem uma forte ligação com essas características flexíveis e também com o ambiente. Dessa forma, com base nas oportunidades e resultados da aprendizagem musical, os alunos redirecionam as suas metas.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

Os fatores ambientais estão esplanadas no quadro de cor verde da Figura 6 e podem ser divididos em três grupos: pessoas, contextos e situação histórica. As pessoas que contribuem para o aparecimento e a manutenção da motivação do aluno em música são os membros da família, os seus professores e grupos (amigos e colegas). Os contextos referem-se ao espaço de estudo (por exemplo, a escola) ou de trabalho – no caso de músicos profissionais. O momento histórico é também importante, pois abrange aspetos como a cultura, a subcultura, as exigências sociais, o espaço e o tempo em que se situam as experiências de aprendizagem musical.

De acordo com o modelo em questão, o foco central de todo o processo cognitivo (cor cinza) é a interpretação do indivíduo sobre as situações experienciadas no ambiente de aprendizagem e sobre as atribuições de sucesso e fracasso, decorrentes dos resultados das tarefas musicais que ele realizou. Esses dois aspetos, juntos, correspondem ao término de um processo reflexivo feito pelo aluno, que inclui as perceções sobre as interações que estabeleceu no contexto e sobre o seu desenvolvimento musical. As conclusões do aluno sobre esse processo cognitivo determinarão o seu comportamento futuro nos estudos em música.

Segundo Hallam (2002, 2006), o caminho traçado pelo aluno, durante o processo cognitivo, passa por muitas interações entre as suas características individuais e os fatores ambientais. O ponto de partida pode ser, por exemplo, os elogios dados por uma pessoa que o aluno goste ou que admire. O facto de ser aprovado socialmente por alguém pode aumentar a autoestima e a autoconfiança desse aluno. De acordo com as suas características individuais e os seus ideais, o aluno irá traçar objetivos e metas dentro do processo. Todas essas múltiplas interações determinarão o comportamento do aluno, o que não significa o fim de uma etapa, pois, mesmo no momento da sua ação, o ambiente pode influenciar a sua motivação (HALLAM, 2006).

Assim, o modelo em questão está de acordo com a maioria dos estudos sobre a motivação, embora não se limite aos paradigmas teóricos da maioria dessas pesquisas. Esse modelo pertence ao grupo das pesquisas psicológicas, viradas para o estudo da motivação em música, dentro da perspectiva da psicologia do desenvolvimento cognitivo. Segundo Hallam (2002, p. 232, tradução minha), essas pesquisas “têm

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

*considerado, exclusivamente, a motivação para aprender e para continuar a tocar um instrumento musical”*. Esse foco de estudo revela o interesse recente da psicologia no desenvolvimento nas habilidades musicais e nos fatores que as afetam.

Outra diferença fundamental entre o modelo de motivação em música e outros referenciais é que ele não adota apenas uma perspectiva teórica para a sua construção. O facto do modelo de Hallam (2002) não ter apenas uma teoria da motivação, como base fundamental, não significa que a autora tenha negado as perspectivas teóricas já validadas no estudo sobre a motivação do aluno. A autora optou por mais de uma teoria motivacional na construção do modelo de motivação em música. Para elaborá-lo, Hallam (2002) utilizou a combinação dos seguintes constituintes motivacionais: motivação intrínseca e extrínseca; orientações para as metas de realização; atribuições de sucesso e fracasso; autoconceito e autoeficácia; e valor da tarefa. Esses aspetos derivam de algumas teorias sociocognitivas que foram desenvolvidas por outros autores de renome no campo da motivação para aprender, as quais integram características da personalidade, do *self* e da motivação (HALLAM, 2002).

Os principais investigadores sobre a motivação intrínseca e extrínseca foram Deci e Ryan (1985). Com o objetivo de explicar as razões que motivam as pessoas a fazerem determinada atividade, eles criaram a teoria da autodeterminação, que tem como ponto de partida as necessidades psicológicas, que compreendem a competência, autonomia e vínculo (RYAN; DECI, 2000). A teoria da autodeterminação defende que o indivíduo age conforme dois tipos de orientação motivacional: a motivação intrínseca e a extrínseca. A grande diferença entre ambas é que a motivação intrínseca refere-se ao momento de escolha e realização de uma atividade por sua livre vontade (GUIMARÃES, 2001), enquanto a motivação extrínseca refere-se ao tipo de motivação externa que tem o objetivo de dar resposta a algo que está fora da tarefa. Atualmente, a teoria da autodeterminação compreende vários níveis de motivação. Estudos recentes propõem um caminho motivacional entre esses pólos, que denominaram de *continuum* de autodeterminação: amotivação ou desmotivação, motivação extrínseca (níveis de regulação: externa, introjetada, identificada e integrada) e motivação intrínseca (FIGUEIREDO, 2010).

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

De acordo com Deci e Ryan (1985), o desenvolvimento da motivação intrínseca é favorável para que uma pessoa chegue ao comportamento autodeterminado, o qual envolve a experiência da sua própria escolha, por outras palavras, a experiência de uma percepção interna do *locus* da causalidade. O facto de estar intrinsecamente motivado, portanto, eleva a sensação de competência e de autodeterminação, pois o indivíduo não necessita de recompensas externas ou de qualquer tipo de controle do ambiente.

Numa opinião diferente de Deci e Ryan (1985), Massimini, Fave e Csikszentmihalyi (1992) explicam que a motivação intrínseca representa o interesse ou uma atração particular por determinada atividade. Nesse caso, o indivíduo vê-se altamente empenhado na tarefa durante a sua realização, experienciando a sensação de *flow* (fluxo). Segundo Csikszentmihalyi (1997), num momento de *flow*, a pessoa sente que atinge um domínio da situação de maneira fácil e natural sem a preocupação de que os desafios estão além das suas capacidades.

Enquanto Deci e Ryan (1985) se baseiam na caracterização inata da motivação intrínseca, Massimini, Fave e Csikszentmihalyi (1992) particularizam-na como uma experiência subjetiva (ECCLES; WIGFIELD, 2002). Ou seja, enquanto Deci e Ryan (1985) admitem as razões definitivas do comportamento, os outros três autores concentram-se nas causas imediatas de estar intrinsecamente motivado. De uma forma ou outra, o importante é considerar que, se uma atividade é favoravelmente desafiadora, ela pode gerar a motivação intrínseca, pois esta cria a oportunidade de expandir as suas capacidades (HALLAM, 2002).

Além da abordagem sobre motivação extrínseca e intrínseca, é possível identificar no modelo de motivação em música as diferentes orientações que os alunos utilizam para as metas de realização de uma tarefa. As metas, ou os objetivos de realização, podem ser divididos em duas categorias: meta aprender e meta *performance*. Quando um aluno realiza uma tarefa em busca de crescimento intelectual, enfrentando os desafios e valorizando o esforço despendido, a meta aprender predomina nesse processo. Entretanto, quando um aluno realiza uma atividade em que o foco é demonstrar aos outros as suas capacidades, preocupando-se somente com os elogios e a aprovação externa, a meta *performance* é a mais relevante (ZENORINI; SANTOS, 2010).

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

De acordo com a literatura, os alunos que adotam a meta aprender costumam expandir as suas estratégias de aprendizagem quando enfrentam os obstáculos, ampliando, também, as suas habilidades. Pelo contrário, aqueles que têm como objetivo a *performance*, procuram evitar tarefas muito desafiadoras, ou seja, aquelas que julgam estar além das suas capacidades de realização com sucesso (ELLIOTT; DWECK, 1988).

Outras características que afetam a motivação para aprender, e que também foram utilizadas para compor o modelo de motivação em música, são as causas de sucesso ou de fracasso que o aluno atribui às suas experiências musicais. Essas atribuições procuram explicar o desempenho do aluno em relação às atividades que realizou, as quais podem antecipar os próximos acontecimentos. Oriunda da perspectiva cognitiva da motivação de Bernard Weiner (1979, 1985), a teoria da atribuição de causalidade é utilizada por muitas pesquisas sobre a motivação do aluno, pois ela prevê uma relação entre a motivação, o desempenho acadêmico e as emoções discentes (MARTINI; BORUCHOVITCH, 2004).

De acordo com Weiner (1979), as atribuições causais podem ser distribuídas em três dimensões: a localização (*locus*), que pode ser vista sob a perspectiva interna ou externa ao indivíduo; a estabilidade, que define as causas como estáveis (invariáveis) ou instáveis (variáveis); e a controlabilidade, que representa o grau de controle (controlável ou incontrolável) que a pessoa exerce sobre a causa. Isso significa que, ao explicar o sucesso ou o fracasso obtido, uma pessoa atribuirá tal desempenho através da interação dessas três dimensões (HALLAM, 2002).

A explicação de que o indivíduo confere às causas de um evento, segundo as dimensões de causalidade, é muito mais importante na determinação de um comportamento posterior do que a causa em si mesma (WEINER, 1979, 1985). Nesse sentido, as causas compreendidas por uma pessoa não são passíveis de serem individualizadas, pois dependem preponderantemente da interpretação dos factos (ALMEIDA; GUISANDE, 2010). Segundo Chandler, Chiarella e Auria (1986), ao obter tanto um sucesso como um fracasso, um aluno que assume o acontecimento devido a fatores internos, acreditando

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

que o resultado está sob seu controle e que é capaz de ser alterado, demonstra estar inteiramente empenhado na aprendizagem, o que pode favorecer a sua motivação para aprender.

Para além da motivação intrínseca e extrínseca, das diferentes metas de realização e das atribuições de causalidade sobre o sucesso ou o fracasso de certo desempenho, as outras características utilizadas por outras teorias de Hallam (2002) na conceção do modelo de motivação em música foram a autoeficácia e o valor da tarefa. Entre todos os pensamentos e crenças que influenciam o comportamento motivado, destaca-se a autoeficácia. Representantes principais da teoria social cognitiva, as crenças de autoeficácia são as percepções que os indivíduos possuem sobre a sua competência ou capacidade de realizar algo (PAJARES; OLAZ, 2008), as quais proporcionam a base para a motivação, para o bem-estar e para as experiências de sucesso dos indivíduos. Essas percepções podem influenciar as fases básicas de transformação de um comportamento, que são o esforço despendido para alterar alguns hábitos, a mobilização de fatores internos necessária para essas mudanças e a manutenção da conquista dos novos hábitos (BANDURA, 1995). Além disso, o conceito de autoeficácia assemelha-se muito ao de autoconceito, que também representa as crenças do indivíduo sobre as suas habilidades (ECCLES, 1982). Mesmo não havendo uma diferenciação explícita pela literatura, o autoconceito parece ser mais analisado comparativamente entre as crenças do aluno e a reflexão sobre a opinião dos outros, o que parece não acontecer com as pesquisas sobre a autoeficácia.

Hallam (2002) reflete sobre esse assunto de duas maneiras: as crenças sobre a autoeficácia e a autoeficácia propriamente dita. As crenças dependem de como são explicados os sucessos e falhas obtidos nas experiências prévias, enquanto a autoeficácia ocorre quando o indivíduo acredita ou não que terá êxito numa tarefa. Na prática musical, por exemplo, Nielsen (2004) defende que esse alto nível de confiança sobre as habilidades em aprender é um fator fundamental para se ter sucesso, pois, em geral, os alunos que têm um alto nível de autoeficácia envolvem-se mais cognitivamente e metacognitivamente na sua aprendizagem. Do mesmo modo, Bandura (1995) afirma também que uma forte sensação de eficácia pode compreender três aspetos: as experiências de maestria, nas quais se obtém sucesso; as experiências transmitidas,

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

provindas da observação e imitação de modelos sociais; e a persuasão social, que significa o investimento de esforço e sustentação de um objetivo frente aos desafios e às dificuldades.

Sobre a ideia do valor, Hallam (2002) adotou os modelos de expectativa e valor que abordam os seguintes aspetos: valor da tarefa, expectativas de sucesso numa atividade e as emoções envolvidas nessas experiências. Os principais componentes que formam o valor de realização de uma tarefa são: a importância, o valor intrínseco e a utilidade (WIGFIELD; ECCLES, 2000, ECCLES, 2005). A importância está relacionada ao grau de relevância que uma atividade possui para o aluno, podendo variar de acordo com seus objetivos pessoais e com o que acredita ser benéfico para ele (McPHERSON, 2009). O interesse intrínseco corresponde à satisfação pessoal conquistada na aprendizagem musical. Segundo Eccles e Wigfield (2002), esse componente assemelha-se à ideia da motivação intrínseca, definido por Deci e Ryan (1985), do estado de fluxo, defendido por Csikszentmihalyi (1992), e do interesse, explicado por Hidi e Renninger (2006). Como terceiro componente que forma o valor da tarefa, a utilidade está relacionada com sua função construtiva, na medida em que se refere àquilo que o aluno deseja fazer agora ou no futuro.

O segundo aspeto adotado por Hallam (2002) foi a ideia da expectativa de sucesso. Sobre os componentes que formam as expectativas, Hallam (2002) explica que eles se vinculam às crenças dos alunos sobre as suas capacidades, sobre os seus julgamentos de autoeficácia e controlo e sobre as suas expectativas de ter êxito numa tarefa. Isso significa que, possivelmente, um aluno irá envolver-se em atividades que ele confia realizar de maneira satisfatória, ou seja, àquelas que possuem maior expectativa de sucesso.

Como último aspeto, as emoções envolvidas nas experiências musicais referem-se aos sentimentos e reações de um aluno sobre determinada atividade. A sensação de ansiedade, por exemplo, é um tipo de emoção que, em demasia, pode comprometer a execução (*performance* musical), além de ter um impacto negativo na sua qualidade (PAPAGEORGI; HALLAM; WELCH, 2007). Outro exemplo é o alto nível de sensibilidade em relação às opiniões dos outros, que, também, pode causar desconforto

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

ao aluno, causando alterações no seu estado psicológico, incluindo julgamentos de autoeficácia (PAPAGEORGI; HALLAM; WELCH, 2007).

Verificou-se que, o modelo de motivação em música agrupa várias idades de diferentes perspectivas teóricas sobre a motivação para aprender. Isso revela que, ao construir o modelo, Hallam (2002) optou pela “integração teórica”, a qual procura *“conjugas os contributos de diversas teorias relevantes, comparáveis e complementares”* (JESUS, 2000, p. 140). Muitos dos aspetos escolhidos possuem significados, aparentemente, antagónicos, fazendo-se a distinção entre intrínsecos e extrínsecos. O emprego dos dois tipos de orientação motivacional (motivação intrínseca e extrínseca), o foco nas diferentes metas (meta aprender e meta *performance*), e as formas opostas de atribuir causas ao sucesso e ao fracasso (externa e interna, invariável e variável, incontrollável e controlável) representam as polarizações de uma única ideia. No entanto, essas representações, que podem parecer unilaterais, prevêm a flexibilidade do comportamento humano, pois todas as pessoas são motivadas por uma complexa combinação de fatores, intrínsecos e extrínsecos. Por isso, Hallam (2002) defende a interação dos fatores individuais e ambientais, sem qualquer pretensão de induzir o comportamento e a motivação do aluno para um polo ou para outro, revelando que *“nas situações reais da vida, os humanos estão a ser, constantemente, recompensados tanto de forma intrínseca como extrínseca durante as atividades”* (HALLAM, 2002, p. 231, tradução minha). Além de compactuar com ideias de diferentes perspectivas, outros estudos da investigadora Susan Hallam contribuíram para a confeção final do modelo de motivação em música. A seguir, apresento esses estudos e outras pesquisas que se assemelham com o modelo em questão.

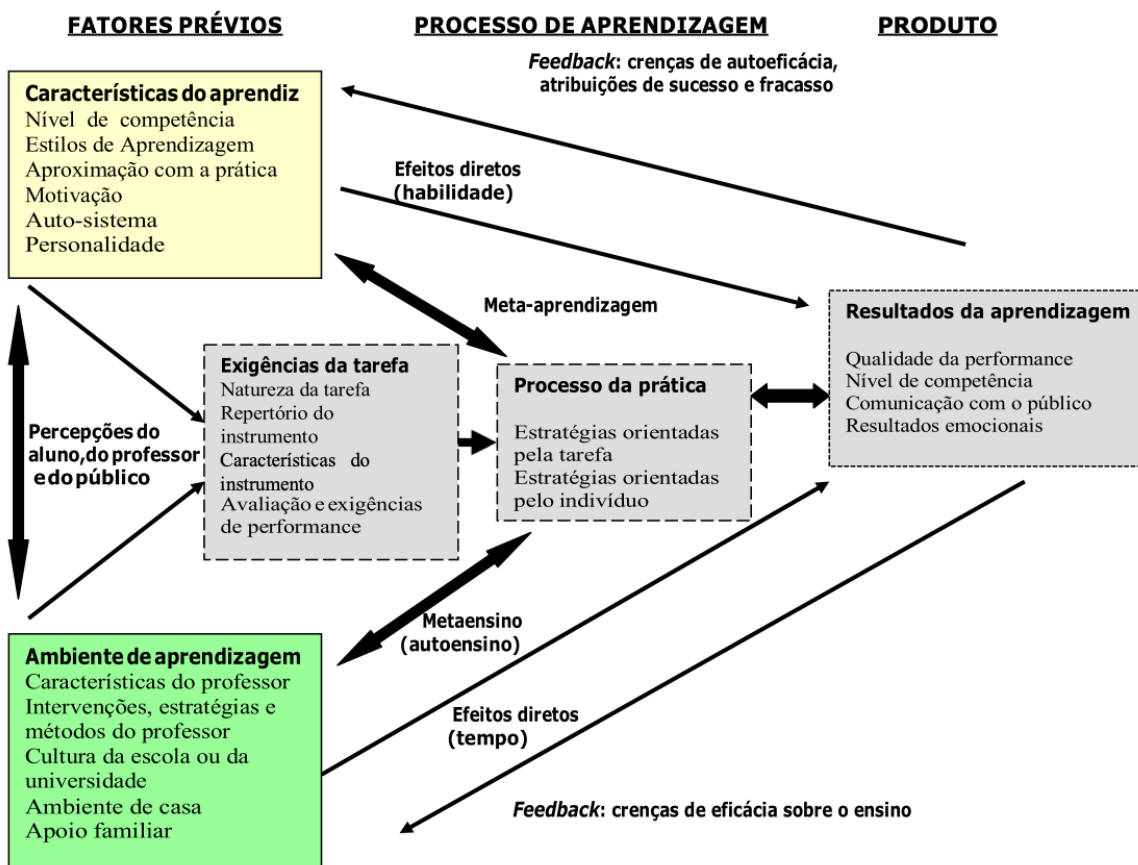
### ***3.2.4 Estudos relacionados ao modelo de motivação em música***

Antes de chegar à construção do modelo de motivação em música, a pesquisadora Susan Hallam desenvolveu, em 1997, um modelo relacionado à prática instrumental que já continha as características do indivíduo e do ambiente como aspetos relacionados à motivação para aprender. Entre os modelos multidimensionais que foram desenvolvidos para descrever as complexidades da aprendizagem humana, Hallam (1997) criou o modelo de prática, como uma forma de ampliar o modelo de aprendizagem proposto por

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

Biggs e Moore (1993) para a área da música. Na sua macroestrutura, o modelo de prática musical abrange os seguintes aspetos: o que ao aluno traz para a situação prática, as características do ambiente de aprendizagem, as exigências de uma tarefa, os processos envolvidos na prática instrumental, os resultados da aprendizagem e as interações entre todos esses aspetos (HALLAM, 1997).

Esses elementos estão distribuídos nas três partes que dividem o modelo. A primeira parte é constituída pelos fatores prévios, os quais incluem as características do aprendiz e do ambiente de aprendizagem musical. Na segunda parte, ocorre o processo de aprendizagem, que significa a situação imediata de aprendizagem. Na terceira parte, chega-se ao produto, que agrupa os resultados do que é aprendido. A seguir, a figura mostra todos os fatores que constituem o modelo de prática musical.

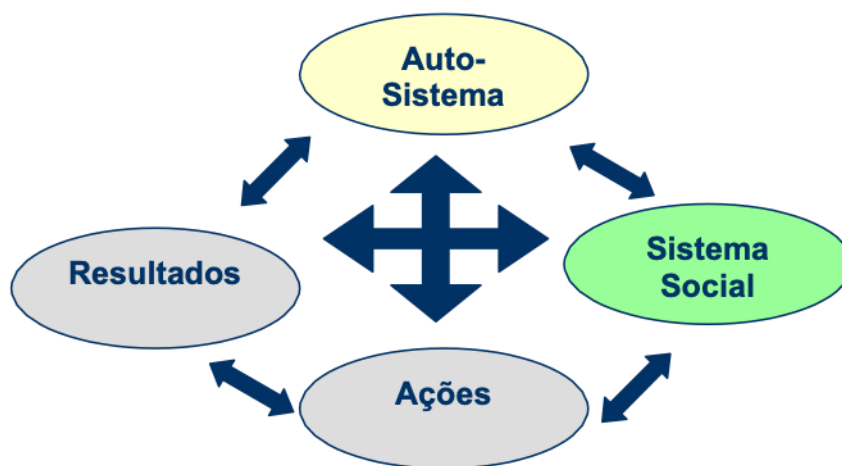


**Figura 7:** Modelo de prática musical (HALLAM, 1997, p. 183, tradução minha).

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

Comparando esta figura ao modelo de motivação em música (HALLAM, 2002), pode perceber-se que os fatores que precedem a aprendizagem correspondem, de certa forma, aos mesmos fatores individuais e ambientais do modelo apresentado por Hallam (2002). Isso significa que, considerando todo o processo de aprendizagem e os acontecimentos prévios e posteriores, as características do indivíduo e as influências recebidas do ambiente pertencem a uma pequena parte do processo global da prática musical. Outro facto que sustenta essa questão é que a palavra 'motivação' aparece dentro do modelo de prática como um elemento pertencente às características do aprendiz, pois, segundo Hallam (1997), a motivação é, entre muitos outros, um dos aspetos que determina a qualidade da prática musical.

O modelo criado por Austin, Renwick e McPherson (2006) também sustenta essa distribuição dos fatores durante as fases da aprendizagem. Esse modelo demonstra que a motivação para aprender música pode ser considerada um processo dinâmico que envolve o autossistema (percepções, pensamentos, crenças e emoções do aluno), o sistema social (professores, pais, grupos e ambiente de sala de aula), as ações (comportamentos motivados juntamente com o investimento e a regulação da aprendizagem), e os resultados (aprendizagem, desempenho).



**Figura 8:** Modelo de processo motivacional (AUSTIN; RENWICK; McPHERSON, 2006, p. 213, tradução minha).

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

Por ser um modelo multidimensional, os aspetos desse modelo podem ser redistribuídos, no sentido de relacioná-los com as etapas da aprendizagem. No momento em que o aluno encontra as oportunidades para aprender, o autossistema e o sistema social, que acontecem antes da aprendizagem, interagem, influenciando as ações e os resultados. Assim, as ações e os resultados influenciam o autossistema e o sistema social, dando início ao processo novamente (AUSTIN; RENWICK; McPHERSON, 2006).

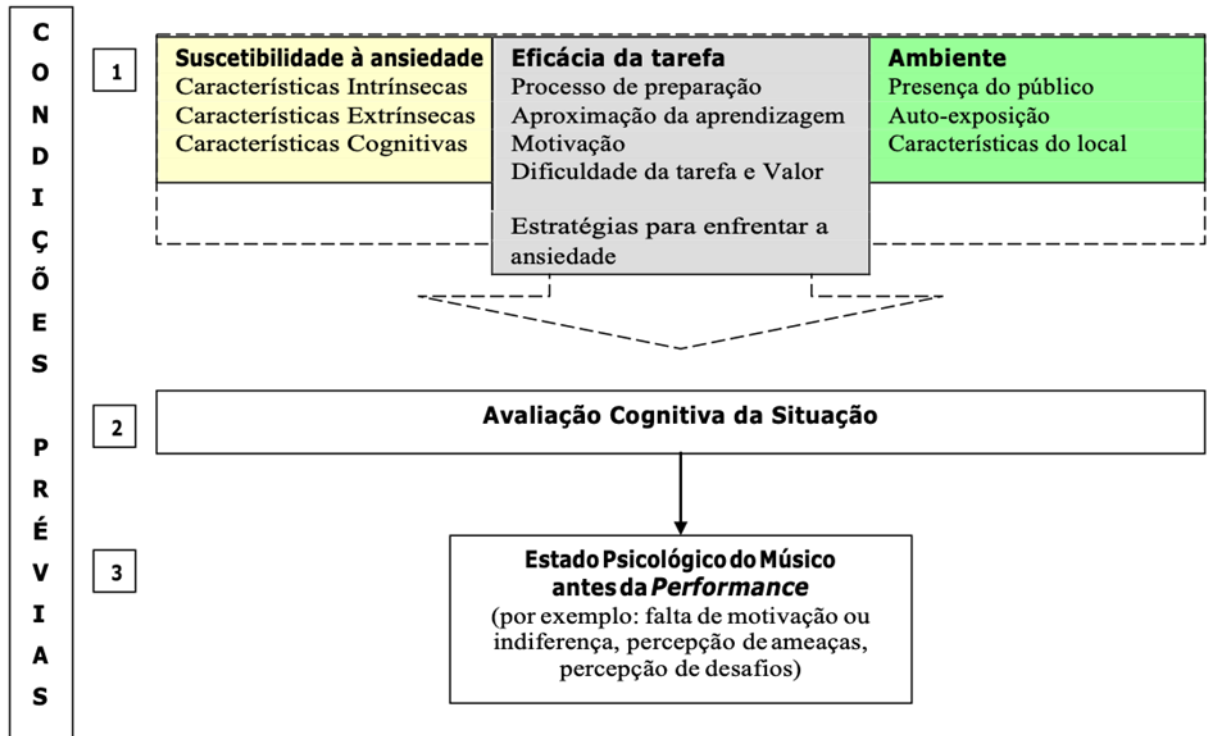
Papageorgi, Hallam e Welch (2007) também construíram um modelo posterior ao de motivação em música. O modelo sobre a ansiedade na *performance* musical foi resultado de um amplo estudo a respeito dos fatores que influenciam a motivação de músicos instrumentistas profissionais. Os autores centraram-se no sentimento de ansiedade, emoção também evidenciada por Hallam (2002), que pode comprometer, desde a preparação até a apresentação de um músico profissional. O modelo teórico proposto por Papageorgi, Hallam e Welch (2007) demonstra o processo em que a ansiedade pode estar presente, organizado numa dimensão temporal – momento prévio, durante e posterior à apresentação musical (*pre-, during- and post- performance*).

Para compor o modelo que explica a ansiedade na *performance* musical, os autores estabeleceram três tipos de fatores que influenciam a ansiedade: a suscetibilidade do músico em estado de ansiedade, a eficácia da tarefa e o ambiente. Assim como ocorre no modelo de prática (HALLAM, 1997), os autores contemplam as características do indivíduo, da tarefa e do ambiente para relacioná-las com os níveis de ansiedade que ocorrem antes, durante e depois de um momento de exposição pública. No fator suscetibilidade, o modelo assemelha-se ao criado por Hallam (2002), pois nele estão incluídas as características intrínsecas, extrínsecas e cognitivas do indivíduo.

A seguir, a figura mostra a primeira etapa da estrutura do modelo sobre a ansiedade, denominada pelos autores de Condições Anteriores à *Performance* (*Pre-Performance Conditions*). Há mais duas etapas subsequentes (*During-, Post-*), entretanto, elas não são apresentadas na figura, pois a ilustração dessa primeira parte do modelo foi escolhida pelo facto de demonstrar somente os fatores semelhantes aos que aparecem no

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

modelo de prática musical (HALLAM, 1997) e, principalmente, no modelo de motivação em música (HALLAM, 2002).



**Figura 9:** Modelo sobre a ansiedade na *performance* musical (PAPAGEORGI; HALLAM; WELCH, 2007, p. 94, tradução minha)

### 3.2.5 As pesquisas e o modelo de motivação em música

Como já foi referido, o modelo de motivação em música (HALLAM, 2002, 2005, 2006) é recente e, talvez por isso, eu tenha encontrado poucos estudos que utilizam essa perspectiva, na construção dos seus objetos de pesquisa. Contudo, essas poucas pesquisas não adotaram o modelo de motivação em música na íntegra para analisar seus dados. Os autores basearam-se em alguns conceitos trazidos pelo modelo, conforme explicitarei a seguir.

Chen e Howard (2004) dedicaram-se à análise da história performativa de músicos, examinando os fatores que motivaram músicos experientes em escolher o seu instrumento principal. Os autores não utilizaram todo o modelo de Hallam (2002), mas consideraram alguns elementos pertencentes a ele, como a importância do apoio dos

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

pais e do estímulo ambiental na motivação dos músicos em continuar os seus estudos no instrumento. Além disso, reuniram dados sobre os instrumentos que esses músicos tocaram no decorrer de sua vida artística, sobre os quais eles desistiram e sobre os quais foram eleitos como principal, entre outros aspetos. Os resultados revelaram as razões fundamentais para iniciar e para continuar um determinado instrumento. A satisfação em tocar o instrumento escolhido foi a principal razão para continuar. Inicialmente, a satisfação apareceu como primeiro motivo, mas em menor proporção, seguido de outras causas, como o estímulo e a escolha dos pais, a disponibilidade do instrumento em casa e, também, a necessidade do instrumento ser tocado na orquestra/banda da escola.

A pesquisa de Leung, So e Lee (2008) teve como foco de investigação os principais fatores que motivam os estudantes em prosseguir os seus estudos em música em Hong Kong. Ao subdividir esses fatores em três grandes categorias – interesse pessoal em música, orientação de metas e influências sociais –, os autores comprovam a abordagem já prevista no modelo de Hallam (2002). Os dados revelam que o interesse próprio é o elemento mais importante na motivação para continuar os estudos em música. Em segundo lugar, apareceu o objetivo de estudar música no futuro, que não tinha a finalidade de construir uma carreira profissional, mas de saber música em geral. Por último, foram citados os fatores sociais, destacados na seguinte ordem: influência do professor de música da escola e dos membros da família; influência do professor de instrumento; influência do ambiente musical da escola; influência dos grupos.

Ambos os estudos anteriores investigaram os fatores que motivam a livre escolha dos alunos, em iniciar ou em continuar a estudar música. Entretanto, esse estudo está relacionado com a prática ou a aprendizagem de um instrumento musical específico. É importante destacar também que, ao examinar os dois tipos de fatores, tanto relacionados à satisfação pessoal quanto às influências do ambiente, Chen e Howard (2004) e Leung e Lee (2008) não analisam a interação estabelecida entre eles, conforme defende Hallam (2002, 2005, 2006) no seu modelo.

Com um objeto diferenciado de pesquisa, Nielsen (2004) investigou a relação entre as estratégias empreendidas no estudo do instrumento musical e as crenças de autoeficácia sobre essas estratégias em alunos avançados. Em semelhança à perspectiva de Hallam

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

(2002), os resultados indicaram que os alunos com alto nível de crenças de autoeficácia são aqueles que possuem confiança nas suas habilidades e que, possivelmente, estarão mais envolvidos cognitivamente e metacognitivamente na sua aprendizagem. Os dados apontam, ainda, que os alunos que se sentem eficazes também se esforçam mais e persistem nas tarefas consideradas difíceis.

É possível estabelecer algumas correlações entre esses três estudos. Em primeiro lugar, todos eles possuem foco investigativo na prática de um instrumento musical. Isso demonstra que, segundo Hallam (1997, 2002), a literatura tem-se interessado bastante por esse tipo de temática, pois a compreensão dos fatores motivacionais ligados à prática musical é considerada como um ponto determinante do nível de capacidades conquistado. Em segundo lugar, à exceção do trabalho de Nielsen (2004), que analisa a relação da autoeficácia com as estratégias de aprendizagem, as outras pesquisas procuram conhecer diversos fatores envolvidos na motivação para iniciar (CHEN; HOWARD, 2004) e para continuar (CHEN; HOWARD, 2004, LEUNG; SO; LEE, 2008). Além disso, esses autores identificaram como causas comuns de se continuar a estudar música o interesse e a satisfação pessoal.

Como o objeto desta pesquisa é investigar a interação dos dois tipos de fatores, individuais e ambientais, optei pela utilização do modelo de motivação em música devido à coerência com o meu objetivo geral e à correlação que esse modelo prevê entre os fatores citados. A análise das falas dos alunos, sob a ótica da sua motivação para aprender e continuar os seus estudos em música, foi feita a partir desse modelo de interação, com o objetivo de investigar essas relações de forma aprofundada. É possível, por exemplo, que o interesse de um aluno de treze anos em fazer aulas de bateria tenha surgido pelo exemplo do seu professor de música da escola? Qual é a interação estabelecida entre as capacidades de uma aluna de onze anos em tocar flauta na aula de música da escola e o incentivo dos seus pais para que ela estude piano fora da escola? Para Hallam (2002), a aprendizagem de um instrumento tem-se tornado uma atividade voluntária e livre, o que permite a liberdade de escolha em iniciar e continuar tocando. Nesse sentido, conhecer as percepções e opiniões dos alunos através de entrevistas parece ser fundamental para entender como ocorrem essas interações.

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

## 3.3 Cronograma



No presente capítulo a sequência de trabalho será a seguinte:

- Pesquisa de material;
- Elaboração do inquérito;
- Aplicação do inquérito;
- Análise dos resultados;
- Redação do trabalho.

## 3.4 Metodologia (s)

Entre os meses de março e julho de 2023 foi partilhado um inquérito<sup>3</sup> cujo objetivo seria perceber quais as razões da motivação ou desmotivação do estudo do saxofone no ensino artístico especializado de música e consequentemente o seu abandono.

O inquérito foi criado na plataforma pública do Google Forms e é constituído por 23 questões onde 21 são de resposta direta e 2 de resposta indireta. A partilha do mesmo foi feita através de duas plataformas digitais o E-mail e WhatsApp. O objetivo desta pesquisa foi abordar alunos de saxofone quer de sexo feminino quer do sexo masculino em regime articulado ou supletivo entre o 1º e o 8º grau do ensino especializado de música independentemente da sua idade.

<sup>3</sup> Vide Anexo II – Inquérito realizado no âmbito do Estágio Profissional

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

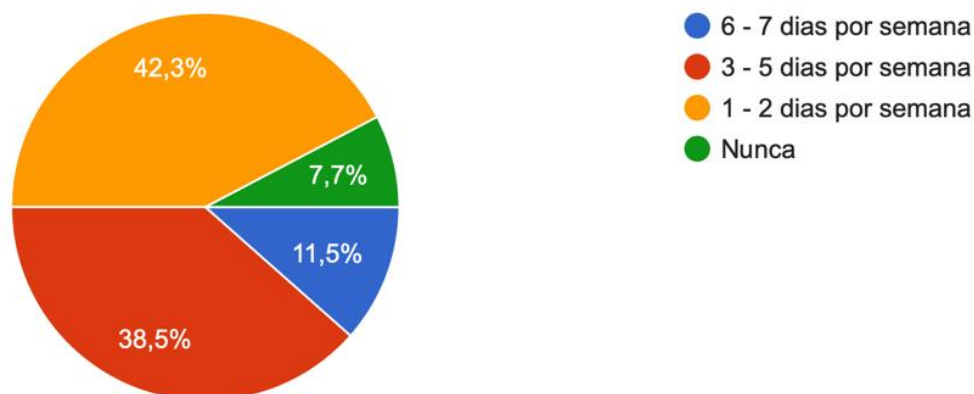
### 3.5 Análise e reflexão crítica dos resultados

Apesar de imensas e variadas tentativas, foi extremamente difícil conseguir obter um número elevado de resultados, apenas obtive 26 resultados. Talvez por ser altura de verão, tradicionalmente associada a férias, não obtive o número de respostas que esperava. Todavia, a escolha do envio dos inquéritos nos meses de verão foi pensada e escolhida por equacionar que os alunos e respetivos professores teriam mais tempo disponível para ajudar no seu preenchimento e partilha. Dado que, nos meses de aulas mais intensos torna-se mais difícil a organização dentro dos diversos compromissos profissionais e pedagógicos que, quer alunos quer professores, possuem.

Os saxofonistas que responderam ao inquérito possuem idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos onde 17 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. A origem dos participantes é diversificada, com destaque para a zona do interior, embora haja representantes de variadas regiões de Portugal. Todos integram o ensino artístico especializado frequentando o curso básico ou secundário.

Quando questionados sobre “*Costumas estudar saxofone durante a semana?*” a maioria respondeu que sim (22 respostas positivas). Já no que diz respeito à frequência do mesmo conseguimos perceber que 42,3% afirma 1 a 2 dias por semana, 38,5% 3 a 5 dias por semana, 11,5% 6 a 7 dias por semana e 7,7% responde que nunca.

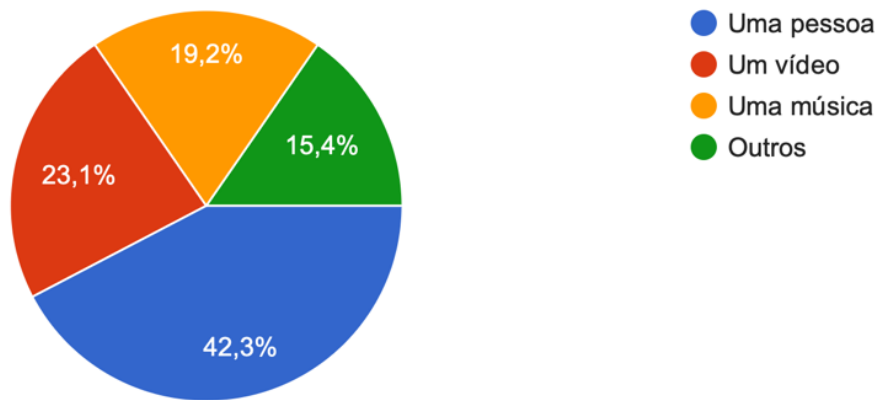
**Gráfico 1:** Análise da questão “Costumas estudar saxofone durante a semana?”



## ***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

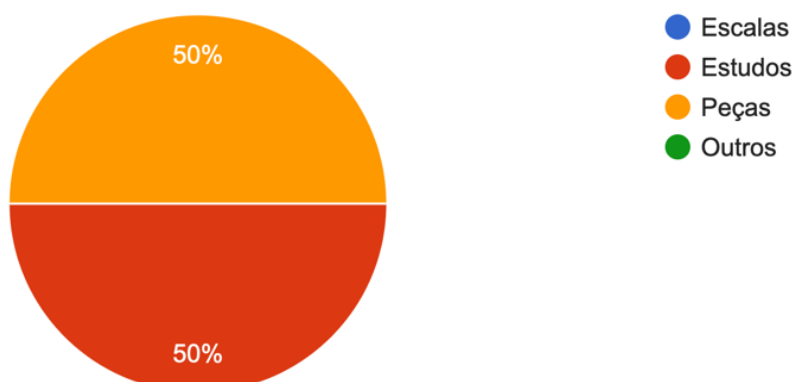
Por outro lado, sobre o tempo dispensado à prática do saxofone sempre que é realizada obtemos um resultado de 9 dos inquiridos que diz 30 minutos, 7 diz 45 minutos, 4 afirma 15 minutos, 3 uma hora ou mais e 3 menos de 15 minutos. Curiosamente, a maioria dos participantes na amostra revela que “*quase sempre*” sente necessidade de um incentivo para estudar. Sobre o tipo de incentivo as respostas são diversas dentro das opções dadas. 19,2 % referencia “*uma música*”, 42,3% “*uma pessoa*”, 23,1% “*um vídeo*” e 15,4% “*outras formas de incentivo*”.

**Gráfico 2:** Análise da questão “Que tipo de incentivo?”



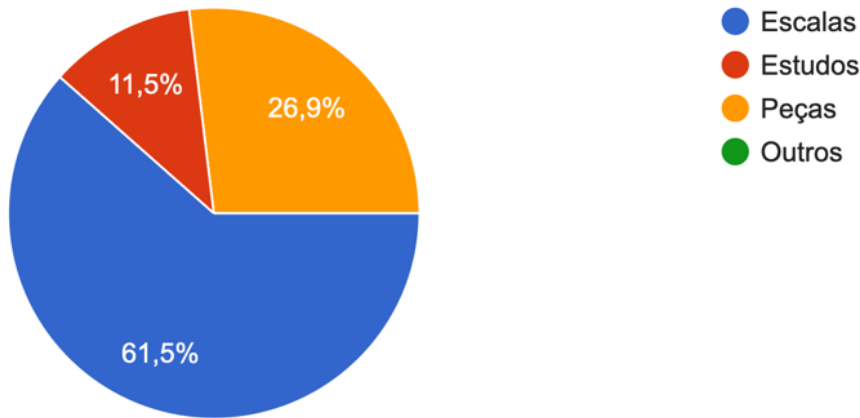
No que diz respeito ao que mais gostam de estudar no saxofone verificamos uma resposta extremamente curiosa. Metade responde que prefere as peças, outra metade estudos. Consequentemente o que menos gostam de estudar a maioria (61,5% das respostas) refere escalas.

**Gráfico 3:** Análise da questão “O que mais gostas de estudar no saxofone?”



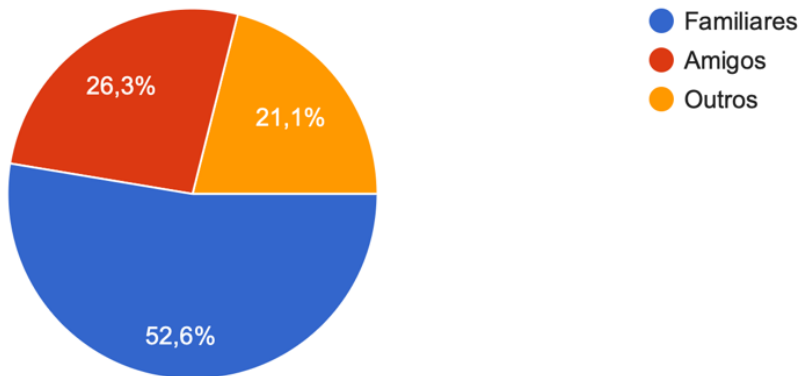
## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

**Gráfico 4:** Análise da questão “O que menos gostas de estudar no saxofone?”



Sendo que 15 dos 26 inquiridos afirma que costuma tocar para outros e 11 diz que não costuma tocar para outros. Relativamente ao tipo de público alvo, referente a quem respondeu positivamente à questão anterior, verificamos que a maioria dos inquiridos costuma tocar para os familiares.

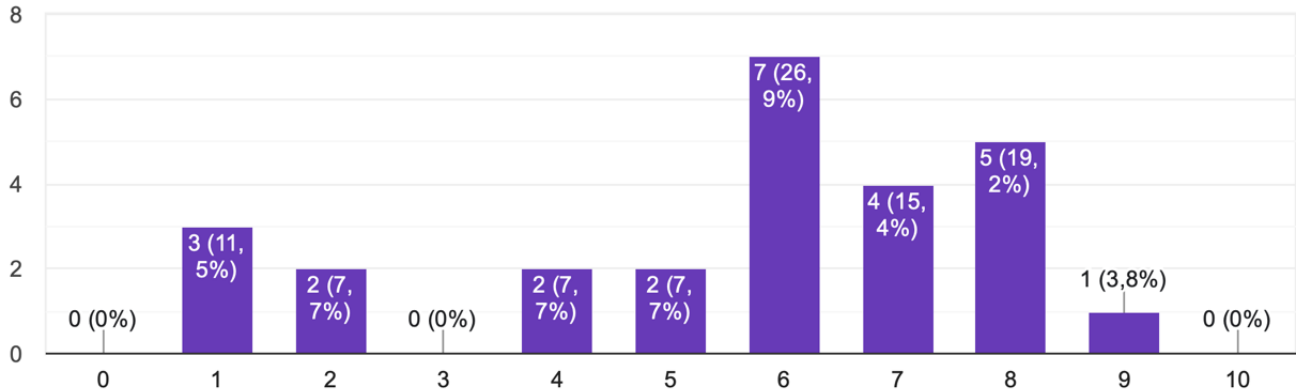
**Gráfico 5:** Análise da questão “Costuma tocar para alguém?”



Entrando nos níveis de motivação, quando questionados sobre “*numa escala de 0 a 10 (...), qual é o teu nível de motivação para o estudo de saxofone?*” verificamos que a maioria se encontra num nível 6.

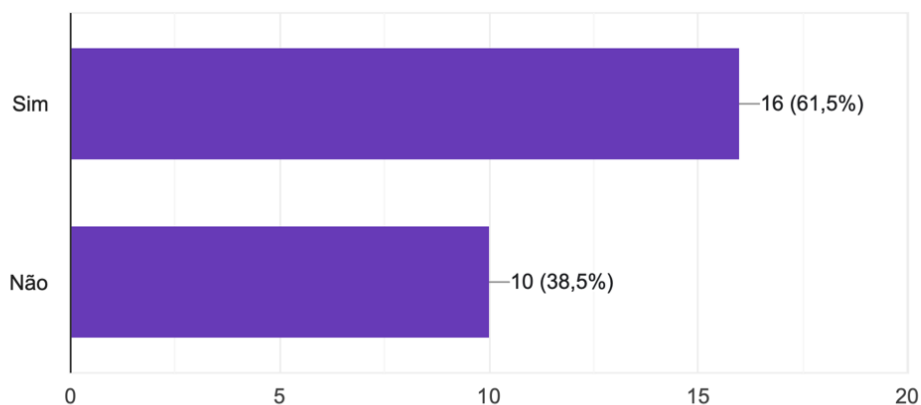
**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

**Gráfico 6:** Análise da questão “Qual é o teu nível de motivação para o estudo do saxofone?”



Por outro lado, relativamente à contribuição do repertório que tocam para o progresso escolar e motivação, a maioria das respostas (19 dos 16 inquiridos) afirma que sim, o repertório contribui para o seu progresso e motivação.

**Gráfico 7:** Análise da questão “Neste momento sentes-te motivado para continuar a estudar saxofone?”



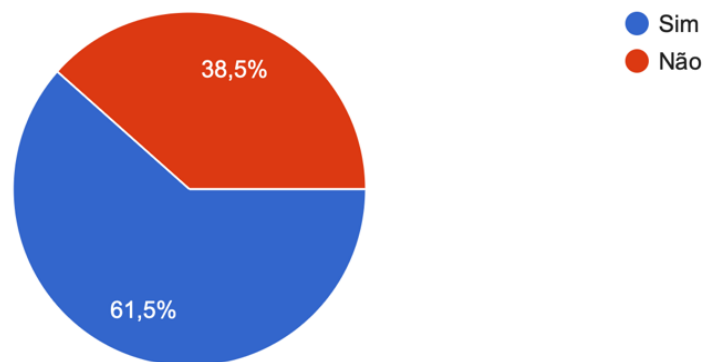
Verificamos que à questão “Neste momento sentes-te motivado para continuar a estudar saxofone?” 16 dos inquiridos responde que sim e 10 afirma que não.

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

Consequentemente os que responderam sim à questão anterior, estes afirmam prosseguir os seus estudos no saxofone os 10 que afirmam que não se sentem motivado revelam também ter desistido de estudar instrumento.

**Gráfico 8:** Análise da questão “Prosseguiste o estudo do Saxofone?”

26 respostas



Relativamente às razões que levam à falta de motivação encontramos vários motivos:

- **Dificuldades técnicas:** Alguns participantes expressaram desafios técnicos específicos que afetam a sua motivação, como a dificuldade na técnica respiratória e o uso do diafragma com a embocadura, resultando num som insatisfatório. Os mesmos mencionam sentir ansiedade na performance devido a essas dificuldades.
- **Amor pelo instrumento:** Alguns participantes mencionaram a sua admiração pelo saxofone como motivo para continuar a estudar.
- **Vontade de aprender:** Outros participantes sentem-se motivados porque acreditam que ainda têm muito a aprender e desejam tornar-se músicos melhores. Referenciam o estudo contínuo como uma oportunidade de crescimento pessoal e musical.
- **Objetivos Pessoais e Profissionais:** Alguns dos participantes estão motivados a continuar a estudar para cumprir objetivos pessoais e profissionais, sonhando

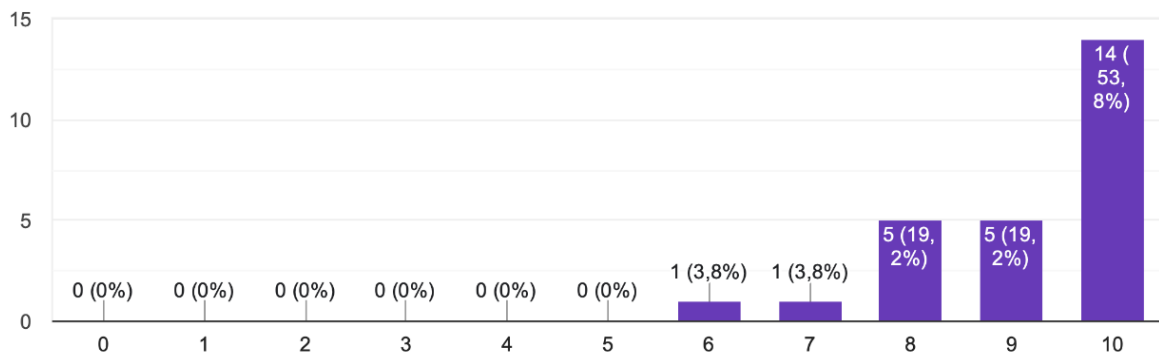
## *“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

com uma carreira como professor de música ou desejando explorar mais o instrumento na procura de novas técnicas e sonoridades.

- **Paixão Pela Música:** Vários participantes mencionaram o seu amor pela música como a principal razão para continuar a estudar saxofone. Eles veem a música como uma forma de expressão que lhes traz satisfação pessoal.

Quando questionados acerca da importância da motivação no estudo do saxofone a maioria acredita ser de extrema significância, como podemos verificar no gráfico abaixo.

**Gráfico 9:** Análise da questão “A motivação é um parâmetro essencial no estudo do saxofone?”



Por último, os inquiridos quando questionados acerca de outros aspetos que considerariam importantes na relação entre o estudo do saxofone e a motivação da disciplina referenciam alguns pontos interessantes:

- **Aspetos Pessoais:** alguns participantes afirmam que as performances públicas são uma satisfação e reconhecimento pessoal essencial à motivação. Por outro lado, a relação pessoal com o instrumento e as obras que interpretam são igualmente encorajadoras ao trabalho individual.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

- **Relações Interpessoais:** muitos dos participantes referenciam a relação com o professor de instrumento assim como a interação musical com colegas num vínculo fortíssimo à motivação para o estudo.
- **Objetivos Profissionais:** alguns dos inquiridos revelam também que o estudo do saxofone pode ser importante na abertura de portas no mercado de trabalho e que, assim, se torna motivacional.
- **Procura de estilos e sonoridades diferentes:** muitos dos participantes revelam que a procura de sonoridades diferentes, repertórios distintos e abordagem a diferentes tipos de música são pontos chave à motivação pessoal ao estudo do saxofone.
- **Aspetos Familiares:** o apoio familiar é também referenciado por alguns dos inquiridos como um aspeto importante na motivação ao estudo do instrumento.

Em suma, este inquérito fornece informações valiosas sobre os hábitos, preferências e motivações dos estudantes de saxofone. Estas conclusões podem e devem ser utilizadas pelos professores, encarregados de educação e músicos para aprimorar as estratégias de ensino, motivar os alunos e promover a apreciação da música e do saxofone entre os jovens.

### **3.6 Síntese**

Apesar da amostra do inquérito ter sido inferior ao esperado fica espelhado que a motivação é essencial ao estudo do saxofone e que, quando não existe, pode mesmo levar ao abandono escolar do mesmo. Obviamente que existiriam outras pequenas questões que seriam importantes ramificar perante algumas respostas, todavia, devemos perceber que o inquérito iria ficar demasiado exaustivo e com pouca eficácia ao que era procurado.

No entanto, nomeadamente através das respostas mais descritivas, percebemos que existem algumas questões que podem estar na razão e conseqüentemente na resolução

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

do abandono escolar no saxofone. Em primeiro lugar a relação entre o professor e o aluno. Como é óbvio, tratando-se de aulas individuais a relação entre as duas pessoas que a compõe torna-se básica ao sucesso escolar do aluno. Tal como está referido na pesquisa, muitas vezes o professor torna-se a referência do aluno, o espelho a seguir, o farol que guia o caminho. Muitas das vezes, isso não acontece única e simplesmente através do nível performativo, mas também ao nível do caráter e na capacidade de trabalho mental com o aluno. No fundo, um professor de instrumento passa muitas vezes por ser um psicólogo ou mesmo um “elemento familiar” para o aluno. Assim é essencial uma interação que não seja única e simplesmente tocar.

Por outro lado, a interpretação conjunta mostra-se um dos parâmetros referenciados como elementos motivacionais com o qual estou totalmente de acordo. A música de câmara ou a orquestra são elementos essenciais de sociabilização musical e também de estímulo para o estudo e conseqüentemente para a evolução. O ambiente escolar, tal como é referenciado na pesquisa, é um dos veículos ao sucesso evitando o abandono escolar. Todavia, há que realçar que, nos programas escolares atuais, assim como na estrutura de horário escolar, não possui abertura a música de câmara. Mesmo as próprias orquestras entram na maioria dos currículos a partir do 3º grau fazendo com que uma criança de 1º e 2º grau muitas das vezes nunca experiencie o trabalho instrumental em conjunto. E, infelizmente, muitos dos alunos no ensino artístico acabam por desistir logo no final do 2º ciclo (2º grau).

Apesar dos inquiridos na sua maioria ter referenciado o repertório como adequado à sua motivação não podemos esquecer que muitos revelam a abordagem a diferentes estilos musicais como um elemento importante à motivação. Assim, mais uma vez, remeto esta questão para uma desadequação do programa atual do saxofone às realidades de jovens alunos que temos nas escolas atualmente. Como é óbvio, numa geração que utiliza as plataformas digitais constantemente (alguns até evidenciam que “ver um vídeo” “ouvir uma música” é um incentivo ao estudo), é normal que queiram experienciar diferentes estilos de música, algo que não está previsto nos programas da disciplina de saxofone.

Concluindo, apesar de serem alguns os aspetos que poderíamos inumerar como razões à desmotivação e, conseqüentemente, ao abandono escolar, eu realço um que poderia

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

ajudar de forma rápida e não passaria por particularidades individuais como as relações individuais e interpessoais. A atualização ou mudança dos paradigmas do programa oficial da disciplina de instrumento, nomeadamente do saxofone poderia ajudar imenso à motivação dos alunos e preservação do não abandono escolar. Tal como foi referido na introdução, criar uma população de público cultural está também nas nossas mãos e por isso, penso que, esta pequena adaptação faria toda a diferença no fortalecimento do ensino artístico especializado da música. Atualmente, as escolas não estão só focadas em profissionais de música, mas essencialmente na criação de jovens com mais cultura, com uma bagagem musical mais densa e acima de tudo motivados para a vida cultural.

## 4. Componente Descritiva do Estágio

### 4.1 Nota introdutória

Este Estágio Profissional de Saxofone foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica – Estágio Profissional do segundo ano de Mestrado em Ensino de Música – do Instituto Piaget, em Viseu, e foi realizado no Conservatório Regional de Música de Viseu – “Dr. José Azeredo Perdigão”, em Viseu, nomeadamente no Pólo de Mangualde, com a orientação do professor José Tiago Correia e a supervisão do professor Alexandre Andrade.

Neste estágio trabalhei com seis alunos de saxofone que frequentam o ensino articulado de Música no Pólo de Mangualde. O Estágio Profissional teve o seu início em setembro de 2021 e terminou em junho de 2022.

O projeto educativo desta escola assenta essencialmente em promover e desenvolver as capacidades musicais dos alunos da instituição. Neste sentido são realizados concertos e audições em todos os agrupamentos envolvidos, no sentido de sensibilizar a comunidade educativa envolvente para a importância da música na educação dos jovens.

### 4.2 Diagnóstico e descrição da turma/alunos

Como foi referido anteriormente, o Estágio Profissional tem como base a fundamentação de 6 alunos de saxofone que frequentam o ensino articulado de Música no Pólo de Mangualde.

#### **Aluno – A**

O **aluno A** é do sexo feminino nascida no ano de 2004 e no decorrer do estágio acabava de completar 18 anos. Trata-se de uma aluna em regime supletivo que integra o Conservatório de Viseu através de um projeto financiado pela Câmara Municipal de Viseu que visa dar a oportunidade a 3 alunos de cada banda do conselho a frequentarem o ensino especializado de música. Essa parceria contempla a totalidade do horário de

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

instrumento, classe de conjunto e o horário parcial de Formação Musical (só frequenta 90 minutos não tendo os 45 minutos dados aos alunos de articulado e restante supletivo em oferta de escola).

Frequentava no ano letivo de 2021/2022 o 2º grau de saxofone e o 11º ano da Escola Secundária Viriato em Abraveses, Viseu. É natural de Ribafeita onde também é elemento da banda.

Do ponto de vista escolar a aluna apresenta algumas dificuldades técnicas, fruto de uma atividade paralela (curso de direito) que exerce fora do Conservatório. É esforçada e demonstra vontade de aprender e evoluir.

### **Aluno – E**

O **Aluno E** é do sexo masculino nascido no ano de 2007 e no decorrer do estágio iria completar 15 anos. Trata-se de um aluno em regime articulado que integra o conservatório de Viseu desde o seu 1º grau. Este aluno está inserido no polo de articulado que o conservatório possui com o Agrupamento de Escolas de Mangualde. Sendo uma situação em que os professores de instrumento, formação musical e classe de conjunto se deslocam à escola, estes alunos não possuem o mesmo ambiente musical de os restantes possuem dentro das instalações do conservatório. E, como é obvio, essas condições físicas influenciam, na minha opinião, o aproveitamento dos alunos. Os ensaios com piano assim como as audições são feitas com uma clavinova e não com um piano de meia cauda como é feito dentro das instalações da escola mãe. Por outro lado, a própria interação performativa entre colegas fica comprometida pois acabam por se ouvir muito pouco uns aos outros.

Frequentava no ano letivo de 2021/2022 o 5º grau de saxofone e o 9º ano no Agrupamento de Escolas de Mangualde. É natural de Mangualde.

Do ponto de vista escolar, o aluno demonstra algumas aptidões para o instrumento. É bastante cumpridor em todo o conteúdo que é proposto pelo professor. No entanto, o

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

aluno foi um pouco prejudicado com algumas pausas que foram acontecendo pelo ano por motivos de força maior (faltas justificadas).

 **Aluno – J**

O **Aluno J** é do sexo masculino nascido no ano de 2010 e no decorrer do estágio iria completar 12 anos. Trata-se de um aluno em regime articulado que integra o conservatório de Viseu desde o seu 1º grau. Este aluno está inserido no polo de articulado que o conservatório possui com o Agrupamento de Escolas de Mangualde. Sendo uma situação em que os professores de instrumento, formação musical e classe de conjunto se deslocam à escola, estes alunos não possuem o mesmo ambiente musical de os restantes possuem dentro das instalações do conservatório. E, como é obvio, essas condições físicas influenciam, na minha opinião, o aproveitamento dos alunos. Os ensaios com piano assim como as audições são feitas com uma clavinova e não com um piano de meia cauda como é feito dentro das instalações da escola mãe. Por outro lado, a própria interação performativa entre colegas fica comprometida pois acabam por se ouvir muito pouco uns aos outros.

Frequenta no ano letivo de 2021/2022 o 2º grau de saxofone e o 6º ano no Agrupamento de Escolas de Mangualde. É natural de Mangualde.

O aluno J é um aluno que, do ponto de vista escolar, apresenta acima de tudo uma grande dificuldade de concentração. Uma vez que existem outras atividades paralelas ao estudo artístico especializado, pode ser o motivo para não existir um maior foco na disciplina de saxofone. Tem algumas capacidades e é suficientemente cumpridor nas tarefas pedidas pelo professor.

 **Aluno – L**

O **Aluno L** é do sexo masculino nascido no ano de 2010 e no decorrer do estágio completava 12 anos. Trata-se de um aluno em regime articulado que integra o conservatório de Viseu desde o seu 1º grau. Este aluno está inserido no polo de articulado que o conservatório possui com o Agrupamento de Escolas de Mangualde.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

Sendo uma situação em que os professores de instrumento, formação musical e classe de conjunto se deslocam à escola, estes alunos não possuem o mesmo ambiente musical de os restantes possuem dentro das instalações do conservatório. E, como é obvio, essas condições físicas influenciam, na minha opinião, o aproveitamento dos alunos. Os ensaios com piano assim como as audições são feitas com uma clavinova e não com um piano de meia cauda como é feito dentro das instalações da escola mãe. Por outro lado, a própria interação performativa entre colegas fica comprometida pois acabam por se ouvir muito pouco uns aos outros.

Frequentava no ano letivo de 2021/2022 o 1º grau de saxofone e o 6º ano no Agrupamento de Escolas de Mangualde. É natural de Mangualde.

O aluno L apresenta grandes capacidades no instrumento, capacidades essas prontamente avaliadas pelo professor. Esse facto fez com que o aluno fosse proposto a exame de equivalência a frequência para deste modo transitar para o 2º grau.

### **Aluno – M**

O **Aluno M** é do sexo feminino nascida no ano de 2008 e no decorrer do estágio teria 13 anos. Trata-se de uma aluna em regime articulado que integra o conservatório de Viseu desde o seu 1º grau. Esta aluna está também inserida no polo de articulado que o conservatório possui com o Agrupamento de Escolas de Mangualde. Sendo uma situação em que os professores de instrumento, formação musical e classe de conjunto se deslocam à escola, estes alunos não possuem o mesmo ambiente musical de os restantes possuem dentro das instalações do conservatório. E, como é obvio, essas condições físicas influenciam, na minha opinião, o aproveitamento dos alunos. Os ensaios com piano assim como as audições são feitas com uma clavinova e não com um piano de meia cauda como é feito dentro das instalações da escola mãe. Por outro lado, a própria interação performativa entre colegas fica comprometida pois acabam por se ouvir muito pouco uns aos outros.

Frequentava no ano letivo de 2021/2022 o 3º grau de saxofone e o 7º ano no Agrupamento de Escolas de Mangualde. É natural de Mangualde.

## *“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

É uma aluna com grandes dificuldades técnicas e algumas cognitivas. Apresenta muito pouco trabalho individual, o que faz com que o seu aproveitamento na aula seja bastante comprometido.

### **Aluno – M2**

O **Aluno M2** é do sexo feminino nascida no ano de 2010 e no decorrer do estágio teria 11 anos. Trata-se de uma aluna em regime articulado que integra o conservatório de Viseu desde o seu 1º grau. Esta aluna está também inserida no polo de articulado que o conservatório possui com o Agrupamento de Escolas de Mangualde. Sendo uma situação em que os professores de instrumento, formação musical e classe de conjunto se deslocam à escola, estes alunos não possuem o mesmo ambiente musical de os restantes possuem dentro das instalações do conservatório. E, como é obvio, essas condições físicas influenciam, na minha opinião, o aproveitamento dos alunos. Os ensaios com piano assim como as audições são feitas com uma clavinova e não com um piano de meia cauda como é feito dentro das instalações da escola mãe. Por outro lado, a própria interação performativa entre colegas fica comprometida pois acabam por se ouvir muito pouco uns aos outros.

Frequentava no ano letivo de 2021/2022 o 2º grau de saxofone e o 6º ano no Agrupamento de Escolas de Mangualde. É natural de Mangualde.

Do ponto de vista escolar, a aluna é bastante aplicada e apresenta qualidades no instrumento. De notar apenas alguns problemas a nível da embocadura que comprometeram por vezes a sua performance. Dado também a atividades paralelas ao ensino artístico especializado, foi prejudicada com faltas durante o ano.

### **4.3 Planificação das aulas**

Relativamente à planificação de aulas, sendo que se tratam de aulas individuais, as mesmas encontram-se em anexo, individualmente, e com o respetivo relatório.

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

## 4.4 Resultados

### *Aluna – A*

Durante esse ano letivo a aluna trabalhou o seguinte repertório:

#### **1º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

#### **2º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

#### **3º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

**Tabela 2:** Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno A

<i>Meses</i>	<i>Datas</i>			<i>Total</i>
<i>Janeiro</i>	12	26		2
<i>Fevereiro</i>	2	9	23	3
<i>Março</i>	2	16	22 29	4
<i>Abril</i>	5	20		2
<i>Mai</i>	11	18		2
<i>Junho</i>	1	7	15	3
<i>Nota:</i>	Total de aulas previstas: 22			Total de aulas: 16 aulas

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A  
Aula nº: 1  
Hora da aula: 20h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 12 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M com arpejo.
- Estudo nº 10 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M por graus conjuntos e por terceiras com duas oitavas.
- Estudo nº 10 Guy Lacour : Estudo por secções/frases. Andamento de referência, semínima a 100. Breve referência a elementos de articulação e dinâmicas.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna começou a aula com a escala de Fá M, inicialmente ligado e depois articulado. De seguida, a aluna fez combinações de articulações com duas notas ligadas e duas articuladas, sendo que na escala por terceiras fez a mesma sequência. No decorrer do exercício foi corrigida a colocação da mão esquerda da aluna de modo a facilitar o exercício técnico, bem como a direção do ar no registo grave. Neste último ponto a aluna tentou fazer alguns exercícios de pressão de ar para melhorar essa questão.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, partitura.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 12/01/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A  
Aula nº: 2  
Hora da aula: 20h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 26 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Estudo nº 11, Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m em toda a extensão do saxofone, escala menor harmónica.
- Estudo nº 11, Guy Lacour. Andamento de referência, semínima igual a 104.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Ré m natural, onde o professor fez alguns esclarecimentos sobre a construção teórica desta escala. Foram também feitos exercícios técnicos na região grave da escala para aperfeiçoar a técnica da aluna. Seguindo para o estudo nº 11 do livro Guy Lacour, o professor alertou a aluna para as diferentes articulações existentes no estudo e que não estavam a ser realizadas. Deu-se recomendações à aluna para ter atenção à dinâmica, articulação e pediu-se para a aluna para praticar a entoação das notas de modo a fazer um pouco de treino auditivo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo, partituras

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 26 / 01 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A	Grau: 2º
Aula nº: 3	quarta-feira, 2 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 20h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Estudo nº 11 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira, arpejos da fundamental e sétima da sensível.
- Estudo nº 11 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 100.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Ré m. Fizeram-se exercícios para condução de ar e projeção de som. Nos arpejos falaram-se das inversões e fizeram-se exercícios com grupos de 3 e 4 notas. De seguida, a aluna executou o estudo n. 8 do livro Guy Lacour. Depois de tocar todo o estudo, o professor retificou a articulação que a aluna não efetuou dando alguns exemplos práticos para a aluna conseguir visualizar a melhor maneira para executar o pedido no estudo. Posteriormente, aperfeiçoou-se as dinâmicas do estudo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

3

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A

Aula nº: 4

Hora da aula: 20h

Duração: 45min

Grau: 2ª

quarta-feira, 9 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.
- Estudo nº 12 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira, arpejos no estado fundamental e sétima da dominante.
- Estudo nº 12 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M sendo pedido inicialmente para dizer as alterações que a escala tem. Deparando-se com a dificuldade em atacar a nota mais grave do saxofone, foi sugerido à aluna para não apertar a embocadura de modo a libertar a palheta para vibrar mais facilmente. Depois fez-se os arpejos da fundamental e dominante tendo a mesma atenção. Seguidamente a aluna tocou o estudo n. 12 do livro do Guy Lacour e foi necessário corrigir as dinâmicas e articulações assinaladas no estudo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

4

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A	Grau: 2º
Aula nº: 5	quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 20h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.
- Estudo nº 12 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira, arpejos no estado fundamental e sétima da dominante e escala cromática.
- Estudo nº 12 de Guy Lacour. Tempo Allegro, andamento de referência, semínima igual a 120.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M. Na última aula, o professor trabalhou bastante a mudança de embocadura com a aluna que teve grandes efeitos positivos na performance. Relativamente ao estudo, a aluna mostrou e confessou a falta de estudo no que toca a este material. No entanto, não houveram grandes problemas rítmicos, sendo apenas necessário retificar a articulação e dinâmica.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 23 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiscit@viscu.ipiaget.org

5

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A	Grau: 2º
Aula nº: 6	quarta-feira, 2 de março de 2022
Hora da aula: 20h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sol m.
- Estudo nº 12 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sol m natural e harmónica com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira e arpejos da fundamental e da sétima sensível.
- Estudo nº 12 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sol m natural mostrando um grande som e confirmando as melhorias existentes na sua embocadura. No existiram grandes dificuldades na execução da escala bem como no exercício por terceiras. De salientar apenas a má postura da mão o que dificulta algumas transições de notas principalmente na região grave do instrumento. Relativamente ao estudo n. 12 de Guy Lacour, os problemas da articulação continuam a existir. A embocadura, com o cansaço, já ficou um pouco mais débil e faz o som ficar um pouco mais desafinado e com o timbre um pouco mais indefinido.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02 / 03 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiscit@viseu.ipiaget.org

6

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A

Aula nº: 7

Hora da aula: 20h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 16 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m harmónica e melódica com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Ré m harmónica em toda a extensão do saxofone, seguida da escala menor melódica e cromática. Na obra “Gavotte des Damoselle”, a aluna apresentou grandes dificuldades com alguns aspetos como o ritmo, pulsação e articulação. Trabalhou-se a peça por secções e incidiu-se bastante nestes aspetos para a aluna conseguir automatizar essas diferenças no decorrer da obra. Na obra, a aluna não teve hipóteses de estudo e como tal não foi possível trabalhar essa peça.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 16/03/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

7

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A

Aula nº: 8

Hora da aula: 20h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 22 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.
- Estudo nº 13 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 13 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M. O professor ligou o metrónomo e pediu a aluna para fazer a escala em colcheias para poder trabalhar o ar e a embocadura da aluna. Fez-se a escala ligada e articulada e a aluna apresentou dificuldades no ataque da nota devida à instabilidade da embocadura. No exercício por intervalos de terceiras a aluna apresentou a mesma dificuldade de falta de ar. No estudo nº 13, o professor continuou a usar o metrónomo, neste caso a uma pulsação mais baixa, para a aluna manter a consistência no ritmo e na direção do ar. Trabalhou-se uma pequena parte do estudo para a aluna adquirir ferramentas para aplicar sempre que tocar saxofone. A aluna também apresentou dificuldades na leitura de certos ritmos simples escritos no estudo mostrando alguma falta de estudo e fluidez na leitura.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 22/03/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

8

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A	Grau: 2º
Aula nº: 9	quarta-feira, 29 de março de 2022
Hora da aula: 20h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Estudo nº 11 e 13 Guy Lacour
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 11 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.
- Estudo nº 13 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** Sendo esta aula uma avaliação, a aluna iniciou a prova com a escala de Ré m sem grandes dificuldades usando diferentes articulações. No exercício por terceiras a aula teve uma certa dificuldade na sequência de notas bem como na escala cromática. Nos estudos, a aluna iniciou com o estudo n. 13 do livro onde apresentou alguns ritmos errados, mas sempre com um som bastante aceitável. De seguida, a aluna optou por tocar o estudo n. 11 com uma pulsação bem leve e ligeira e teve uma prestação bastante positiva. Na peça existiram também alguns erros de ritmos e notas, mas no geral a aluna fez uma boa performance.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 29/03/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geis@viseu.ipiaget.org

9

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A	Grau: 2º
Aula nº: 10	quarta-feira, 29 de março de 2022
Hora da aula: 20h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Estudo nº 11 e 13 Guy Lacour
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 11 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.
- Estudo nº 13 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** Sendo esta aula uma avaliação, a aluna iniciou a prova com a escala de Ré m sem grandes dificuldades usando diferentes articulações. No exercício por terceiras a aula teve uma certa dificuldade na sequência de notas bem como na escala cromática. Nos estudos, a aluna iniciou com o estudo n. 13 do livro onde apresentou alguns ritmos errados, mas sempre com um som bastante aceitável. De seguida, a aluna optou por tocar o estudo n. 11 com uma pulsação bem leve e ligeira e teve uma prestação bastante positiva. Na peça existiram também alguns erros de ritmos e notas, mas no geral a aluna fez uma boa performance.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 29 / 03 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: gseit@viseu.ipiaget.org

10

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A	Grau: 2º
Aula nº: 11	quarta-feira, 5 de abril de 2022
Hora da aula: 14:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Estudo nº 13 Guy Lacour
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 13 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** Sendo esta aula uma avaliação, a aluna iniciou a prova com a escala de Ré m sem grandes dificuldades usando diferentes articulações. No exercício por terceiras a aula teve uma certa dificuldade na sequência de notas bem como na escala cromática. Nos estudos, a aluna iniciou com o estudo n. 13 do livro onde apresentou alguns ritmos errados, mas sempre com um som bastante aceitável. Na peça existiram também alguns erros de ritmos e notas, mas no geral a aluna fez uma boa performance.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 05 / 04 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: gcaseit@viseu.ipiaget.org

11

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A  
Aula nº: 12  
Hora da aula: 20h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 20 de abril de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação

### 2 Conteúdos Específicos:

- Marcação dos trabalhos para férias

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

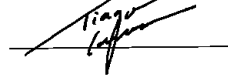
BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna nesta aula fez a autoavaliação e foi-lhe comunicado pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar no último período.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)



Estagiário



Data: 20 / 04 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

<b>Aluno:</b> A	<b>Grau:</b> 3º
<b>Aula nº:</b> 13	<b>quarta-feira, 11 de maio de 2022</b>
<b>Hora da aula:</b> 20h	
<b>Duração:</b> 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.
- Estudo nº 14 de Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M em toda a extensão do saxofone com diferentes articulações. Escala por terceiras, arpejo da fundamental e sétima da dominante.
- Estudo nº 14 de Guy Lacour. Tempo Allegro, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M e o professor pediu a aluna para fazer a escala o mais legato possível, imaginando um crescendo para a aluna manter a consistência do som em toda a escala. Na mudança de articulação a aluna mostrou-se muito tensa o que prejudicou a performance neste aspeto da escala. Na escala por terceiras a aluna teve alguma dificuldade técnica por falta de estudo. No que toca aos arpejos, os erros mantiveram-se por falta de estudo. No estudo, a aluna teve alguns problemas nomeadamente notas erradas, consequência da falta de estudo. No entanto, o professor alertou a aluna para a posição dos seus dedos que interfere bastante na técnica e na performance do estudo. Salientou bastante também a condução do ar no decorrer das frases bem como a sua consistência para evitar algumas falhas de som no meio das frases.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 11 / 05 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viscu.ipiaget.org

13

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A  
Aula nº: 14  
Hora da aula: 20h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 18 de maio de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sol m.
- Estudo nº 14 de Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sol m natural e harmónica em toda a extensão do saxofone. Escala por terceiras. Arpejo da fundamental e arpejo da sétima da sensível. Escala cromática.
- Estudo nº 14 de Guy Lacour. Tempo Allegro, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sol m natural em toda a extensão do saxofone sem problemas, bem como na escala menor harmónica com diferentes articulações. Na escala por terceiras, a aluna teve alguns erros de notas por falta de estudo sendo que nos arpejos não houve problemas maiores. No estudo, a aluna teve alguns problemas nomeadamente notas erradas, consequência da falta de estudo. Foi realizado um trabalho de base com a aluna usando o metrónomo de modo a acertar o ritmo presente no estudo, bem como algumas notas erradas.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 18 / 05 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A  
Aula nº: 15  
Hora da aula: 20h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 1 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Dó m.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Dó m natural, harmónica e melódica em toda a extensão do saxofone. Escala por terceiras. Arpejo da fundamental e sétima da sensível. Escala cromática.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Dó m natural sem grandes dificuldades e com alguma consistência. Na menor harmónica, a aluna fez alguma confusão com as alterações existentes na escala, mas rapidamente foi retificado com a repetição dessa mesma escala. Na escala menor melódica a aluna já teve alguma dificuldade em fazer as alterações existentes nesta escala, sendo que na escala por terceiras a aluna mostrou falta de estudo com muitos erros nos intervalos e notas erradas. Nos arpejos a aluna não teve grandes problemas em realizar o exercício assim como na escala cromática.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 01/06/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: gciscit@viseu.ipiaget.org

15

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: A  
Aula nº: 16  
Hora da aula: 20h  
Duração: 45min

Grau: 2ª  
quarta-feira, 7 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sol M
- Estudo nº 14 e 15 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Dó m natural sem grandes dificuldades e com alguma consistência. Na menor harmónica, a aluna fez alguma confusão com as alterações existentes na escala, mas rapidamente foi retificado com a repetição dessa mesma escala. Na escala menor melódica a aluna já teve alguma dificuldade em fazer as alterações existentes nesta escala, sendo que na escala por terceiras a aluna mostrou falta de estudo com muitos erros nos intervalos e notas erradas. Nos arpejos a aluna não teve grandes problemas em realizar o exercício assim como na escala cromática. Nos estudos, a aluna teve alguns problemas nomeadamente notas erradas, consequência da falta de estudo. Foi realizado um trabalho de base com a aluna usando o metrónomo de modo a acertar o ritmo presente nos mesmos, bem como algumas notas erradas.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 07/06/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

16

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

### Plano de Aula

Aluno: A

Aula nº: 17

Hora da aula: 20h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 15 de junho de 2022

#### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação
- Marcação de trabalho para férias

#### 2 Conteúdos Específicos:

#### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

### Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna nesta aula fez a autoavaliação e foi-lhe comunicado pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar durante o período de férias.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 15 / 06 / 22

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

### *Aluno – E*

Durante esse ano letivo o aluno trabalhou o seguinte repertório:

#### **1º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até cinco alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante e sétima da sensível.

Estudos do livro de René Decouais 35 Études Techniques pour saxofone

Aria de Eugene Bozza e Chanson et passepied de Jeanine Rueff

#### **2º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até cinco alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante e sétima da sensível.

Estudos do livro de René Decouais 35 Études Techniques pour saxofone

Aria de Eugene Bozza e Chanson et passepied de Jeanine Rueff

#### **3º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até cinco alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante e sétima da sensível.

Estudos do livro de René Decouais 35 Études Techniques pour saxofone

Fantaisie – Impromptu: Andre Jolivet

**Tabela 3:** Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno E

<i>Meses</i>	<i>Datas</i>				<i>Total de aulas</i>
<i>Janeiro</i>	21				1
<i>Fevereiro</i>	4	11	18	25	4
<i>Março</i>	11	18			2
<i>Abril</i>	8	22	29		
<i>Mai</i>					
<i>Junho</i>	1				1
Total de aulas previstas: 22					Total de aulas: 11 aulas

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E

Aula nº: 1

Hora da aula: 14h

Duração: 45min

Grau: 5º

sexta-feira, 21 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M com arpejos.
- Ária de Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M usando toda a extensão do saxofone, exercícios mecânicos por terceiras, arpejo fundamental com grupos de 3 e arpejo da sétima da dominante.
- Ária para saxofone alto e piano de Eugene Bozza.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Bozza, Eugene: Ária pour saxofone alto Mib et piano by Alphonse Leduc & Cie 1936

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Sib M onde mostrou alguma debilidade na projeção do som. O professor sugeriu e exemplificou como projetar o som com alguns exercícios com o metrónomo usando ritmos e articulações variadas. Apresentou grandes dificuldades no aspeto da articulação. Nos arpejos, o professor retificou a pressão de ar do aluno com exercícios de ar. De seguida o aluno apresentou o estudo da obra de Bozza “Ária para saxofone e piano” onde houve claros problemas rítmicos. Foi realizado um trabalho detalhado de modo que o aluno retifique todos os ritmos errados.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 21 / 01 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E	Grau: 5º
Aula nº: 2	sexta-feira, 4 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 14h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Estudo nº 5 René Decouais
- Chanson et passepied pour Saxophone alto et piano, Jeanine Rueff

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M usando toda a extensão do saxofone, exercícios mecânicos por terceiras, arpejo fundamental com grupos de 3 e arpejo da sétima da dominante.
- Estudo nº 5 de René Decouais. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 76.
- Chanson et passepied pour Saxophone alto et piano, Jeanine Rueff. Tempo Andantino e Allegro, andamento de referência.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Decouais, René: 35 Études Techniques pour saxophone, Gerard Billaudot édition 1973  
Rueff, Jeanine: Chanson et passepied, op. 16, Alphonse Leduc & Cte, 1951

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Fá M onde mostrou algumas melhorias desde a última aula relativamente à projeção do som bem como pressão de ar. Não mostrou grandes dificuldades na execução dos arpejos propostos nem no exercício com intervalos de terceiras, o que demonstra algum trabalho no decorrer da semana. No estudo n. 5 do livro de René Decouais, depois de uma primeira abordagem ao estudo, o professor retificou alguns problemas rítmicos, nomeadamente nas sextinas. De seguida, foi pedido ao aluno para ter uma visão mais teatral da obra de modo que seja possível mostrar alguma musicalidade dentro do estudo técnico. Mostrou grandes dificuldades na variação de articulações no exercício, sendo esse um ponto muito débil do aluno. Na obra Chanson et passepied, foram retificados os ritmos e algumas posições para ultrapassar as dificuldades mostradas pelo aluno na primeira abordagem da obra, sendo que o resto da leitura ficou para o trabalho semanal.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 04 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.piaget.org

2

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E

Aula nº: 3

Hora da aula: 14h

Duração: 45min

Grau: 5º

sexta-feira, 11 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Aria de Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m natural, harmónica e melódica usando toda a extensão do saxofone, exercícios mecânicos por terceiras, arpejo fundamental e sétima da sensível.
- Aria de Eugene Bozza

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Bozza, Eugene: Aria pour saxofone alto Mib et piano by Alphonse Leduc & Cie 1936

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Ré m natural onde foi demonstrado uma certa debilidade na pressão do ar, sendo feito alguns exercícios usando os extremos do instrumento para tentar melhor esse aspeto. Ritmicamente o aluno também teve algumas dificuldades sendo necessário o uso do metrónomo com uma pulsação mais lenta para colmatar essa falha. Repetiu-se estas mesmas indicações nas escalas menores harmónicas e melódicas. No exercício por terceiras, o problema da pressão de ar foi mais evidente onde o professor usou exemplos práticos como a gaita de foles para tentar fazer o aluno compreender o que tem de fazer para melhor esse problema. Na obra, o aluno mostrou um problema na embocadura onde havia uma perca de ar nos lábios que foi resolvida com o reforço do professor em apertar os cantos dos lábios para resolver essa questão. Para melhorar um pouco a musicalidade, o professor introduziu o vibrato dando uma pequena explicação em como se faz e realizaram-se exercícios rítmicos com o metrónomo usando o vibrato. Tentaram-se também resolver problemas rítmicos e de dinâmicas que foram aparecendo ao longo da obra.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 11 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

3

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E  
Aula nº: 5  
Hora da aula: 14h  
Duração: 45min

Grau: 5º  
sexta-feira, 18 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré M.
- Estudo nº 6 René Decouais
- Chanson et passepied pour Saxophone alto et piano, Jeanine Rueff

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré M usando toda a extensão do saxofone, exercícios mecânicos por terceiras, arpejo fundamental e sétima da dominante.
- Estudo nº 6 de René Decouais. Tempo Allegro, andamento de referência, semínima igual a 120.
- Chanson et passepied pour Saxophone alto et piano, Jeanine Rueff. Tempo Andantino e Allegro, andamento de referência.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Decouais, René: 35 Études Techniques pour saxophone, Gerard Billaudot édition 1973  
Rueff, Jeanine: Chanson et passepied, op. 16, Alphonse Leduc & Cte, 1951

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Ré M em toda a extensão do saxofone. Ao pedido do professor para fazer a escala com diferentes articulações, o aluno mostrou as dificuldades habituais neste tipo de exercícios sendo que conseguiu-se sentir alguma melhoria. Seguidamente, o aluno executou o arpejo fundamental com inversões havendo algumas melhorias na técnica do aluno. Depois, o aluno tocou o estudo nº 6 do livro de René Decouais onde o professor corrigiu a articulação do aluno que não era clara. Tentou-se também aliviar um pouco a pressão que o aluno exerce na boquilha fazendo com que as notas no saxofone saiam com bastante deficiência. Para trabalho semanal, o professor sugeriu ao aluno estudar em frente ao espelho e estar concentrado na embocadura e aconselhou também o aluno a utilizar mais pressão de ar na execução do instrumento. Por último, foi pedido ao aluno para trabalhar bastante o ritmo de modo que a digitação do aluno seja precisa. Na obra, Chanson et passepied trabalhou-se maioritariamente a condução melódica, afinação e condução de ar.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 18 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E	Grau: 5º
Aula nº: 6	sexta-feira, 25 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 14h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Aria de Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Aria para saxofone alto e piano de Eugene Bozza.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Bozza, Eugene: Aria pour saxofone alto Mib et piano by Alphonse Leduc & Cie 1936

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a obra de Eugene Bozza intitulada Aria. O professor reconheceu o progresso que o aluno está a ter no aspeto da embocadura, estando claramente muito melhor e com efeitos muito positivos na performance do instrumento. Faltando ainda o vibrato que ainda tem que ser mais trabalhado, o professor preocupou-se em trabalhar a musicalidade, mais propriamente o aspeto da direção da frase.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 25 / 02 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E	Grau: 5º
Aula nº: 7	sexta-feira, 11 de março de 2022
Hora da aula: 14h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Fá M em toda a extensão do saxofone. Ao pedido do professor para fazer a escala com diferentes articulações, o aluno mostrou as dificuldades habituais neste tipo de exercícios sendo que conseguiu-se sentir alguma melhoria. Seguidamente, o aluno executou o arpejo fundamental com inversões havendo algumas melhorias na técnica do aluno. Depois, o aluno tocou o estudo nº 9 do livro de René Decouais onde o professor corrigiu a articulação do aluno que não era clara. Tentou-se também aliviar um pouco a pressão que o aluno exerce na boquilha fazendo com que as notas no saxofone saiam com bastante deficiência

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 11 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E

Aula nº: 8

Hora da aula: 14h

Duração: 45min

Grau: 5º

sexta-feira, 18 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Aria de Eugene Bozza
- Chanson et passepied pour Saxophone alto et piano, Jeanine Rueff

### 2 Conteúdos Específicos:

- Chanson et passepied pour Saxophone alto et piano, Jeanine Rueff. Tempo Andantino e Allegro, andamento de referência.
- Aria para saxofone alto e piano de Eugene Bozza.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Bozza, Eugene: Aria pour saxofone alto Mib et piano by Alphonse Leduc & Cie 1936  
Rueff, Jeanine: Chanson et passepied, op. 16, Alphonse Leduc & Cte, 1951

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com um pequeno “tryout” daquilo que será a audição, bem como o concurso interno que o aluno irá participar. No final, o professor traçou alguns erros como a quebra de frases no decorrer da performance e alguns problemas de dinâmica por falta de suporte de ar no decorrer da obra. O Professor seccionou a peça para o aluno conseguir pormenorizar estes aspetos e no final conseguir ligar todas as frases tornando a performance muito mais musical. De seguida, o aluno fez ensaio com acompanhamento com a obra “Chanson et passepied”. Durante o ensaio da primeira parte da obra, o professor mencionou que o aluno começou a atrasar cada vez mais no decorrer da peça e que teria de ter bastante atenção em manter a pulsação. Na segunda parte, o aluno voltou a perder a noção do tempo havendo muitos desencontros com o piano.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 18 / 03 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaió, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: gceisit@viseu.ipiaget.org

7

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: E  
Aula nº: 9  
Hora da aula: 14h  
Duração: 45min

Grau: 5º  
sexta-feira, 8 de abril de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mi M.
- Fantaisie – Impromptu: Andre Jolivet

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mi M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Fantaisie – Impromptu. Adagio, tempo de referência: semínima 52-54.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

JOLIVET, André: Fantaisie – Impromptu pour saxofone alto mib et piano,

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Mi M com diferentes tipos de articulação tendo dificuldades no stacatto da escala por falta de ar. Na obra que foi estudada durante a semana, o professor insistiu bastante nas diferentes dinâmicas existentes na peça que fazem a diferença em todo o ambiente existente no adagio inicial. O ritmo marcado por parte do aluno também foi um aspeto de relevo para melhorar a performance do aluno. Corrigiram-se alguns ritmos e posições para ajudar a ultrapassar a dificuldade do aluno em termos rítmicos e de pulsação.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 08 / 04 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

<b>Aluno:</b> E	<b>Grau:</b> 5º
<b>Aula nº:</b> 12	<b>quarta-feira, 1 de junho de 2022</b>
<b>Hora da aula:</b> 14:30h	
<b>Duração:</b> 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mib M.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mib M em toda a extensão do saxofone com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira. Arpejos da fundamental e da dominante. Relativa menor harmónica e melódica com diferentes articulações, respetivos arpejos da fundamental e da sensível. Escala cromática e escala por terceiras.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Bozza, Eugene: Aria pour saxofone alto Mib et piano by Alphonse Leduc & Cie 1936  
Rueff, Jeanine: Chanson et passepied, op. 16, Alphonse Leduc & Cte, 1951  
JOLIVET, André: Fantaisie – Impromptu pour saxofone alto mib et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno fez a sua prova global nesta aula. Iniciou a prova com a escala de Mib maior em toda a extensão do saxofone com um bom som. De seguida fez a escala por terceiras, arpejo da dominante e da fundamental com inversões de quatro sons, sempre com um som bastante consistente em toda a extensão do saxofone. Na escala menor o aluno manteve a sua consistência sem grandes dificuldades mostrando um bom trabalho de casa. Na escala cromática, o aluno teve alguma dificuldade no início da escala, mas rapidamente aperfeiçoou o ritmo. Nas diferentes articulações o aluno teve bastante dificuldade em fazer as articulações propostas.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 01 / 06 / 22

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

### *Aluno – J*

Durante esse ano letivo o aluno trabalhou o seguinte repertório:

#### **1º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Petit Gavotte, Eugene Bozza

#### **2º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Petit Gavotte, Eugene Bozza

#### **3º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

**Tabela 4:** Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno J

<i>Meses</i>	<i>Datas</i>			<i>Total de aulas</i>	
<i>Janeiro</i>	12	26		2	
<i>Fevereiro</i>	2	9	23	3	
<i>Março</i>	2	9	16	30	4
<i>Abril</i>	6	20	27	3	
<i>Mai</i>	11	18		2	
<i>Junho</i>	1	8	15	3	
Total de aulas previstas: 22				Total de aulas dadas: 17	

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 1

Hora da aula: 15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 12 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá# m natural e harmónica com arpejos.
- Estudo nº6 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá# m natural e harmónica por graus conjuntos com duas oitavas e respetivo arpejo.
- Estudo nº6 Guy Lacour : Estudo por secções/frases. Andamento de referência, semínima a 96. Breve referência a elementos de articulação e dinâmicas.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno começou a aula com a escala de Fá# m. O professor tentou aperfeiçoar a projeção do aluno com a ideia do crescendo no decorrer na escala tendo ainda feito uns exercícios mecânicos para melhor a técnica no registo grave da escala bem como a nota fá #. Depois, o aluno executou o estudo número 6 do livro de Guy Lacour e foi-lhe pedido para ter atenção à dinâmica e controlar o ar de modo que seja controlado as diferentes intensidades. Fez-se também uma análise das frases do estudo de modo que a aluna consiga fazer o discurso musical presente no estudo e pediu-se para que houvesse uma compensação de ar na mudança de registo. Pediu-se também ao aluno para que tivesse cuidado na pulsação do estudo para haver regularidade no ritmo e no andamento. Por último, deram-se noções de diferentes vogais de modo que o aluno pudesse contornar algumas dificuldades referentes à flexibilidade.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, partitura.

Orientador Cooperante  
(Instituição do Estágio)

Estagiário

Data: 12/01/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

1

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J  
Aula nº: 2  
Hora da aula: 15h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 26 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá# m.
- Estudo nº 8 Guy Lacour
- Petit Gavotte, Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá# m natural e harmónica em toda a extensão do saxofone, escala por intervalos de terceiras.
- Estudo nº8 Guy Lacour : Estudo por secções/frases. Andamento de referência, semínima a 88. Breve referência a elementos de articulação e dinâmicas.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
Bozza, Eugène: Petit Gavotte por saxofone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno tocou a escala de Fá# m natural onde apresentou problemas no registo agudo devido à pressão que o aluno exercia na palheta. Foi indicado ao aluno a maneira mais correta de corrigir esse problema. Na escala por terceiras o aluno mostrou pouco estudo sendo que o professor aconselhou o aluno a repetir a escala na próxima aula. De seguida, o aluno tocou o estudo número 8 do livro Guy Lacour e foram identificados alguns erros cometidos pelo aluno no aspeto da articulação e ritmo. Foi introduzido o metrónomo da peça e aluno conseguir melhor alguns erros. Seguidamente, o professor aconselhou a aluno a aperfeiçoar alguns aspetos importante a ter em conta no estudo como a articulação e a dinâmica. Por último, o aluno tocou a obra “Petit Gavotte” de Eugene Bozza e foram indicados ao aluno algumas posições alternativas para algumas passagens da obra. O professor mantém o aluno em alerta para o problema comum: metrónomo, dinâmicas e articulação.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, partituras e metrónomo.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 26/01/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viscu.ipiaget.org

2

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J	Grau: 2º
Aula nº: 3	quarta-feira, 2 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 15h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá# m.
- Estudo nº 8 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá# m natural e harmónica em toda a extensão do saxofone, escala por intervalos de terceiras.
- Estudo nº 8 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Fá# m. Uma vez que a escala era a mesma da aula anterior, o aluno mostrou algumas melhorias na execução da escala. No entanto, foi necessário retificar a projeção do som no instrumento. Seguidamente foi tocado o estudo n. 8 do livro Guy Lacour onde incidiu-se bastante na articulação e no carácter do estudo de modo que o aluno consiga tirar um maior proveito na performance. Corrigiu-se a dinâmica uma vez que o aluno não conseguia mostrar os diferentes ambientes que o estudo tem.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02/02/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J	Grau: 2º
Aula nº: 4	quarta-feira, 9 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 15h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mi M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mi M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Mi M onde apresentou alguns erros nas alterações da escala que foram retificados com exercícios mecânicos. Mostrou claramente que não tinha a escala estudada e como tal o professor mandou o aluno repetir o estudo para a próxima aula. De seguida, o aluno tocou o estudo n. 9 do livro do Guy Lacour e houve também grandes problemas com notas e ritmos do estudo. Fez-se uma análise do exercício para o aluno ficar com uma ideia mais consistente do pretendido na execução deste estudo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09/02/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 5

Hora da aula: 15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour
- Petit Gavotte, Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M em toda a extensão do instrumento. Exercícios por intervalos de terceira. Arpejos da fundamental e sétima da dominante.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Petit Gavotte, Eugene Bozza. Tempo Andantino.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
Bozza, Eugène: Petit Gavotte por saxofone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Fá M onde claramente mostrou falta de estudo com todas as notas erradas bem como na escala por terceiras onde esta situação foi ainda mais notória. Nos arpejos, o professor sugeriu ao aluno uma posição auxiliar para a nota fá agudo de modo que o arpejo da fundamental seja mais simples de se fazer. No arpejo da sétima da dominante, o aluno voltou a mostrar falta de estudo. Todo o trabalho efetuado na aula com a escala ficou para o aluno aperfeiçoar durante a próxima semana. O problema estendeu-se ao estudo e à peça tendo ficado todo o material para estudo na próxima semana.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 23/02/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

5

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 6

Hora da aula: 15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 2 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Petit Gavotte, Eugene Bozza.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Petit Gavotte, Eugene Bozza. Tempo Andantino.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Bozza, Eugéne: Petit Gavotte por saxofone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a obra Petit Gavotte de Bozza, onde o professor teve necessidade de corrigir o aluno relativamente aos dedos de modo que ele consiga fazer as appoggiaturas com mais precisão. No ensaio com a pianista acompanhadora, o aluno teve algumas dificuldades em fazer a junção com a parte de piano mostrando grande nervosismo ao tocar acompanhado. No que toca a obra, o aluno necessita de controlar a pulsação para fazer algumas passagens mais difíceis com alguma estabilidade rítmica.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 7

Hora da aula: 15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 9 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour
- Petit Gavotte, Eugene Bozza.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Petit Gavotte, Eugene Bozza. Tempo Andantino.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
Bozza, Eugène: Petit Gavotte por saxofone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Fá M como aquecimento. Usaram-se figuras longas de modo que a aluna conseguisse controlar a pressão de ar bem como a projeção do som. Fez-se o mesmo exercício para o arpejo no estado fundamental tentando sempre manter a uniformidade do som e a pulsação. De seguida, fez-se uma pequena leitura da obra “Petit Gavotte” tendo sempre a preocupação no carácter da peça e tendo sempre também atenção com a dinâmica nos diferentes ambientes descritos na partitura. Deu-se uma grande importância à parte do piano para que a aluna crie referências auditivas enquanto toca com acompanhamento. De seguida, no estudo n. 9 o aluno mostrou alguma progressão na interpretação, tendo apenas de retificar as dinâmicas e os momentos de respiração efetuados que não beneficiavam a performance.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09 / 03 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viscu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiscit@viscu.ipiaget.org

7

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J  
Aula nº: 8  
Hora da aula: 15h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 16 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Petit Gavotte, Eugene Bozza.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Petit Gavotte, Eugene Bozza. Tempo Andantino.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Bozza, Eugéne: Petit Gavotte por saxofone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a obra “Petit Gavotte” onde fez uma primeira apresentação da peça. De seguida o professor pediu ao aluno para colocar a ornamentação (appoggiaturas). Para isso foi necessário explicar as posições, dedilhações e como executar cada uma das ornamentações da peça para que o aluno possa trabalhar e aplicar na audição. A dinâmica também foi trabalhada nesta aula para que o aluno possa compreender os diferentes ambientes e o carácter da peça.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 16/03/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J  
Aula nº: 9  
Hora da aula: 15h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 30 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Escala de Ré m harmónica
- Estudo nº 8 Guy Lacour
- Estudo nº 9 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira.
- Escala de Ré m harmónica com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 8 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 100.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** Sendo esta a semana de avaliações, o aluno iniciou a prova com a escala de Fá M em toda a extensão do saxofone com diferentes articulações sem grandes dificuldades. No arpejo da fundamental também não existiu nenhum problema maior, mas no arpejo da dominante o aluno teve alguma dificuldade em realizar esse arpejo de forma fluída. Na realização da escala de ré m harmónica bem como no arpejo da escala, não existiram grandes problemas também. No estudo nº 8, o aluno executou a obra de uma maneira muito clara, com uma boa articulação e um bom som. No estudo nº 9 existiram alguns problemas no ritmo mas nada de muito significativo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 30/03/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

9

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 10

Hora da aula: 15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 6 de abril de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação

### 2 Conteúdos Específicos:

- Marcação dos trabalhos para férias

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno nesta aula fez a autoavaliação e foi comunicado ao aluno pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar no último período.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 06 / 04 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J	Grau: 2º
Aula nº: 11	quarta-feira, 20 de abril de 2022
Hora da aula: 15h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mib M.
- Estudo nº 9 e 10 Guy Lacour
- Gavotte des Damoselle Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mib M em toda a extensão do saxofone. Arpejos no estado fundamental
- Estudo nº 9 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.
- Estudo nº 10 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano de Eugene Bozza

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Mib M como aquecimento. Usaram-se figuras longas de modo que a aluna conseguisse controlar a pressão de ar bem como a projeção do som. Fez-se o mesmo exercício para o arpejo no estado fundamental tentando sempre manter a uniformidade do som e a pulsação. De seguida, fez-se uma pequena leitura da obra “Gavotte des Damoselle” tendo sempre a preocupação no carácter da peça e tendo sempre também atenção com a dinâmica nos diferentes ambientes descritos na partitura. Deu-se uma grande importância à parte do piano para que a aluna crie referências auditivas enquanto toca com acompanhamento. De seguida, no estudo n. 9 e 10 o aluno mostrou alguma progressão na interpretação, tendo apenas de retificar as dinâmicas e os momentos de respiração efetuados que não beneficiavam a performance.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 20 / 04 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 12

Hora da aula: 15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 27 de abril de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Dó m.
- Estudo nº 10 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Dó m natural e harmónica. Escala menor harmónica por terceiras. Arpejo da fundamental e da sétima da sensível. Escala cromática.
- Estudo nº 10 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Dó m natural onde apresentou muitos erros na construção da escala assim como na escala menor harmónica. Na escala por terceiras o aluno também cometeu muitos erros mostrando também a falta de estudo na escala. Nos arpejos o aluno não mostrou grandes dificuldades na sua construção e execução. O aluno iniciou também a escala cromática. No estudo nº 10, o aluno apresentou-o muito lento e com muitas notas erradas. Foram realizados exercícios com o metrónomo a uma velocidade confortável para o aluno retificar todos os erros cometidos.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 27/04/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viscu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viscu.ipiaget.org

12

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J	Grau: 2º
Aula nº: 13	quarta-feira, 11 de maio de 2022
Hora da aula: 15h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza
- Estudo nº 11 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.
- Estudo nº 11 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984  
Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com o ensaio com a pianista com a obra Gavotte des Damoselle onde o aluno mostrou uma grande falta de estudo. Muitos ritmos errados, pulsação muito lenta e inconstante e notas erradas. O professor tentou retificar as articulações e a pulsação errada para a obra poder fluir melhor. No que toca ao estudo, o aluno mostrou a mesma falta de estudo onde o professor não teve muitas hipóteses de ajudar o aluno a não ser alertá-lo para os ritmos errados e fazer com que o aluno estudasse na aula com metrónomo.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 11 / 05 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 14

Hora da aula: 15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 18 de maio de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Dó m.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Dó m natural e harmónica em toda a extensão do saxofone.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Dó m natural e harmónica não mostrando problemas na realização das mesmas, havendo apenas a indicação para o aluno soprar mais para o instrumento de modo que tenha um som maior e uma melhor projeção. O professor pediu ao aluno para mudar a articulação e o aluno já mostrou algumas dificuldades em realizar a escala. No ensaio com a pianista, o aluno teve algumas falhas graves na articulação e nos trilos da obra que prejudicaram bastante a performance. Individualmente o professor corrigiu esses pormenores para ajudar o aluno a melhorar a sua performance.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 18 / 05 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 15

Hora da aula: 13:30h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 1 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno realizou nesta aula a adição de terceiro período. Na sua performance, o aluno no tema inicial não conseguiu fazer a articulação que estava descrita na peça, mas teve bastante cuidado na dinâmica e na pulsação. No segundo tema já melhorou e muito a questão da articulação e a restante audição foi bastante positiva. De salientar apenas o final da obra em que o aluno perdeu completamente o sentido da pulsação e carácter da obra, tornando este momento a parte mais negativa de toda a audição.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 01 / 06 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: J

Aula nº: 16

Hora da aula: 15:30h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 08 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mib M
- Escala de Dó m
- Guy Lacour: estudo 10 e 11.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mib M e Dó m completa em toda a extensão do saxofone com diferentes articulações. Escala por terceiras. Arpejos da fundamental, sétima da diminuta e sétima da dominante.
- Estudo nº 10 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.
- Estudo nº 11 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno realizou a prova final nesta aula. Iniciou com a escala de Dó m e teve muitas dificuldades em descobrir a armação de clave dessa escala, mostrando falta de estudo. O problema na escala por terceiras foi o mesmo. Na escala de Mib M o aluno mostrou claramente que não estudou. Nos estudos o aluno teve uma prestação mais aceitável mas mesmo assim podia ter sido mais expansível nas dinâmicas, algumas notas erradas o que prejudicou e muito a performance.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrônomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 08 / 06 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

## Plano de Aula

Aluno: J  
Aula nº: 17  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 15 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação
- Marcação de trabalho para férias

### 2 Conteúdos Específicos:

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno nesta aula fez a autoavaliação e foi comunicado ao aluno pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar no período de férias.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 15/06/22

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

### *Aluno – L*

Durante esse ano letivo o aluno trabalhou o seguinte repertório:

#### **1º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até duas alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro de Jean Yves Formeur, Saxo tempo – Méthode pour débutants

#### **2º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Berceuse de Marcel Perrin

#### **3º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até três alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Berceuse de Marcel Perrin

**Tabela 5:** Resumo de Aulas Previstas e Dadas ao Aluno L

<i>Meses</i>	<i>Datas</i>			<i>Total de aulas</i>	
<i>Janeiro</i>	12			1	
<i>Fevereiro</i>	2	9	23	3	
<i>Março</i>	2	9	16	30	4
<i>Abril</i>	6	20	27	3	
<i>Mai</i>	11		18	2	
<i>Junho</i>	1	8	15	3	
Total de aulas previstas: 22			Total de aulas dadas: 16		

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L

Aula nº: 1

Hora da aula: 15:45h

Duração: 45min

Grau: 1º

quarta-feira, 12 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M com arpejo.
- Saxo tempo: Jean Yves Fourmeau

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M com duas oitavas e respetivos arpejos com duas oitavas.
- Saxo tempo: Sessão 18, andamento de referência, semínima 84-88. Breve referência relativamente à tonalidade do estudo.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Formeur, Jean Yves: Saxo tempo – Méthode pour débutants, volume 1, Gerard Billaudot éditeur

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno começou a aula com a escala de Sib M. O professor tentou aperfeiçoar a projeção do aluno com a ideia do crescendo no decorrer na escala, levando o mesmo conceito para o arpejo. De seguida, o aluno executou o Estudo “Autumn day” da sessão 18 do manual saxo tempo tendo atenção à tonalidade presente no estudo. Seguidamente o professor e o aluno fizeram um dueto com o estudo de modo que o aluno se concentre com a sua parte e não perca a pulsação, passando depois para o estudo “The little toy soldier” onde deu-se importância ao ritmo presente no estudo, corrigindo alguns erros que o aluno cometeu devido à inexistência de pulsação. Como tal, foram realizados exercícios de solfejo e jogos de ritmo, onde o aluno marcou a pulsação e leu o exercício para colmatar as falhas existentes na execução.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, partitura.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 12 / 01 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L

Aula nº: 2

Hora da aula: 15:45h

Duração: 45min

Grau: 1º

quarta-feira, 2 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Saxo tempo: Jean Yves Fourmeau

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações e respetivos arpejos.
- Saxo tempo: Sessão 19, andamento de referência, semínima 84-88. Breve referência relativamente à tonalidade do estudo.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Formeur, Jean Yves: Saxo tempo – Méthode pour débutants, volume 1, Gerard Billaudot éditeur

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Fá M com diferentes articulações. Fizeram-se exercícios para o aluno conseguir projetar mais o seu som e tirar um maior proveito do instrumento. No arpejo houve a mesma preocupação e fizeram-se alguns exercícios com as inversões, usando grupos de 3 e 4 notas. Seguidamente o aluno fez uma revisão da sessão 19 do livro Saxo tempo de Jean Formeur, uma vez que o aluno irá realizar uma prova de acumulação e necessita de a matriz da prova bem consistente. Retificaram-se ritmos, dinâmicas e alguns problemas que existiam com a pulsação.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02 / 02 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L  
Aula nº: 3  
Hora da aula: 15:45h  
Duração: 45min

Grau: 1º  
quarta-feira, 9 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M e Ré m.
- Saxo tempo: Jean Yves Fourmeau

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M e Ré m natural e harmónica com diferentes articulações e respetivos arpejos.
- Saxo tempo: Sessão 20, andamento de referência, semínima 60. Breve referência relativamente à tonalidade do estudo.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Formeur, Jean Yves: Saxo tempo – Méthode pour débutants, volume 1, Gerard Billaudot éditeur

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno fez uma revisão das escalas que irão ser tocadas na prova de acumulação que o aluno vai realizar este ano usando diferentes articulações. O professor pediu ao aluno para projetar o som do instrumento usando mais ar e alertou o aluno para algumas notas erradas da escala bem como a maneira como se deve construir uma escala menor harmónica. De seguida, o aluno executou a unidade 20 do livro Saxo tempo. Estes exercícios incidem nas notas agudas e graves do saxofone onde o aluno teve grandes dificuldades na execução destes mesmos exercícios. Foram dadas algumas dicas pelo professor para ultrapassar essa questão, como posicionamento dos dedos, utilização de ar, jogos de ritmos e pulsação constante. O aluno mostrou claramente falta de estudo o que obrigou o professor a fazer uma análise desse problema para o aluno ter consciência da gravidade da situação.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geisct@viseu.ipiaget.org

3

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L

Aula nº: 5

Hora da aula: 15:45h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Dó M.
- Saxo tempo: Jean Yves Fourmeau

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Dó M em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira e arpejos da fundamental e sétima da dominante.
- Saxo tempo: Sessão 20, andamento de referência, semínima 60. Conclusão do manual

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Formeur, Jean Yves: Saxo tempo – Méthode pour débutants, volume 1, Gerard Billaudot éditeur

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno, depois de fazer uma prova de acumulação e transitar para o 2º grau, foi informado pelo professor de como seria o funcionamento das aulas a partir de agora, começando por mostrar como seriam realizadas as escalas usando toda a extensão do instrumento, escala por intervalos de terceiras e arpejos. O mesmo foi explicado para as escalas menores. No estudo e como conclusão do livro o aluno retificou algumas articulações e ritmos simples existentes.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 23 / 02 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L  
Aula nº: 6  
Hora da aula: 15:45h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 2 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Lá m.
- Estudo nº 1 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Lá m natural e harmónica com diferentes articulações em toda a extensão do saxofone. Exercícios por intervalos de terceira. Arpejo sétima da diminuta.
- Estudo nº 1 de Guy Lacour. Tempo Andantino, andamento de referência, semínima igual a 72.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Lá menor natural não mostrando qualquer problema na realização desse exercício. Na escala menor harmónica existiram algumas dificuldades na transição de oitava com algumas notas trocadas e falta de pressão de ar. Na realização da escala por terceiras e usando a escala harmónica como referência, o aluno não mostrou grandes dificuldades na realização da mesma, sendo este exercício uma novidade na rotina do aluno. No entanto o aluno ficou com a mesma escala para trabalho semanal. No estudo, o aluno teve algumas dificuldades em fazer a articulação escrita no exercício mostrando alguma falta de estudo no que toca a esta parte da rotina semanal.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02/03/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

5

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L  
Aula nº: 7  
Hora da aula: 15:45h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 9 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré M.
- Estudo nº 2 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré M com diferentes articulações. Arpejos.
- Estudo nº 2 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 84.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Ré M com diferentes articulações e figuras de modo que o aluno tenha controle no som, na pressão de ar e não se perca na pulsação. Tem havido grandes progressos nesse sentido, mas no campo da dinâmica e respiração o aluno ainda tem algumas dificuldades em dominar esses parâmetros. No estudo n. 2 essa dificuldade foi muito evidente tendo sido necessário baixar a pulsação para que o aluno conseguisse assimilar esses dois pontos e tirar o máximo proveito do ar e influenciando diretamente no som.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrônomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L

Aula nº: 8

Hora da aula: 15:45h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 16 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Estudo nº 2 e 3 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Estudo nº 2 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 84.
- Estudo nº 3 de Guy Lacour. Tempo Andantino, andamento de referência, semínima igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com o ensaio com a pianista com um estudo do livro Saxo tempo para a audição da próxima semana onde não existiu nenhum problema a registar. No estudo nº 2 foi necessário retificar a dinâmica, mais propriamente a maneira como o aluno doseia o ar para fazer as diferentes dinâmicas existentes no estudo. No estudo nº 3, o professor pediu ao aluno para que tivesse atenção para que a pressão de ar fosse constante de modo a não existirem grandes variações na uniformidade do som.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 16/03/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L  
Aula nº: 9  
Hora da aula: 15:45h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 30 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Dó M.
- Escala de Lá m.
- Estudo nº 3 e 4 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Dó M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Escala de Lá m natural e harmónica com diferentes articulações.
- Estudo nº 3 de Guy Lacour. Tempo Andantino, andamento de referência, semínima igual a 76.
- Estudo nº 4 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 96.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** Sendo a semana de avaliações, o aluno iniciou a prova com a escala de Dó M juntamente com a escala por terceiras e o arpejo da fundamental e da dominante sem grandes dificuldades e sem grandes problemas maiores. Na escala menor também não houveram problemas de grande relevo e que mereçam anotações. De seguida, o aluno tocou o estudo nº 3 e o nº 4 com algumas falhas de ritmos mas não prejudicou muito a prestação do aluno na prova.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 30 / 03 / 22

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

### Plano de Aula

Aluno: L	Grau: 2º
Aula nº: 10	quarta-feira, 6 de abril de 2022
Hora da aula: 15:45h	
Duração: 45min	

**1 Conteúdos Programáticos:**

- Autoavaliação

**2 Conteúdos Específicos:**

- Marcação dos trabalhos para férias

**3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:**

PERRIN, Marcel: Berceuse pour saxofone alto mib et piano, Alphonse Leduc.

### Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno nesta aula fez a autoavaliação e foi comunicado o aluno pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar no último período.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 06 / 04 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L

Aula nº: 11

Hora da aula: 15:45h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 20 de abril de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação

### 2 Conteúdos Específicos:

- Marcação dos trabalhos para férias

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno nesta aula fez a autoavaliação e foi comunicado ao aluno pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar no último período.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 20 / 04 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L	Grau: 2º
Aula nº: 12	quarta-feira, 27 de abril de 2022
Hora da aula: 15:45h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mi m.
- Estudo nº 5 Guy Lacour
- Berceuse Marcel Perrin

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mi m natural e harmónica em toda a extensão do instrumento. Escala menor harmónica por terceiras. Arpejo da fundamental.
- Estudo nº 5 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.
- Berceuse de Marcel Perrin. Tempo Andantino.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
PERRIN, Marcel: Berceuse pour saxofone alto mib et piano, Alphonse Leduc.

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com a escala de Mi m natural e harmónica onde não mostrou grande dificuldade na execução da escala, sendo apenas apontado ao aluno a falta de pressão de ar. No arpejo a situação manteve-se idêntica. O professor introduziu a escala cromática para o estudo semanal do aluno. No estudo nº 5 do livro do Guy Lacour, o aluno no geral apresentou o estudo de uma maneira bem trabalhada, no entanto as dinâmicas e o ritmo tiveram apontamentos mais negativos no decorrer da performance. Fizeram-se exercícios com o metrónomo para retificar todos os erros cometidos. Na peça Berceuse, os erros foram os mesmo que anteriormente nos estudos sendo que o professor pediu ao aluno para trabalhar em casa os pontos que foram resolvidos na aula de modo que o aluno não os repita.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 27/04/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

11

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L  
Aula nº: 13  
Hora da aula: 15:45h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 11 de maio de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Berceuse de Marcel Perrin
- Estudo nº 5 de Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Berceuse de Marcel Perrin. Tempo Andantino.
- Estudo nº 5 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

PERRIN, Marcel: Berceuse pour saxofone alto Mib et piano. Alphonse LEduc Edition.  
Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com o ensaio com a pianista com a obra Berceuse onde o aluno mostrou uma grande falta de estudo. Muitos ritmos errados, pulsação muito lenta e inconstante e notas erradas. O professor tentou retificar as articulações e a pulsação errada para a obra poder fluir melhor. No que toca ao estudo, o aluno mostrou a mesma falta de estudo onde o professor não teve muitas hipóteses de ajudar o aluno a não ser alertá-lo para os ritmos e dinâmicas erradas e fazer com que o aluno estudasse na aula com metrónomo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição do Estágio)

Estagiário

Data: 11 / 05 / 22

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

### Plano de Aula

Aluno: L

Aula nº: 14

Hora da aula: 15:45h

Duração: 45min

Grau: 2ª

quarta-feira, 18 de maio de 2022

#### 1 Conteúdos Programáticos:

- Berceuse de Marcel Perrin
- Estudo nº 6 Guy Lacour

#### 2 Conteúdos Específicos:

- Berceuse de Marcel Perrin. Tempo Andantino.
- Estudo nº 6 de Guy Lacour. Tempo Moderato. Andamento de referência, semínima igual a 96.

#### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

PERRIN, Marcel: Berceuse pour saxofone alto Mib et piano. Alphonse LÉduc Edition.

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

### Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno iniciou a aula com o ensaio com a pianista com a obra Berceuse onde o aluno continua com muitos ritmos errados e notas erradas. O professor tentou retificar as articulações e a pulsação errada para a obra poder fluir melhor. Relativamente ao estudo, o professor mencionou a pouca diferença nas dinâmicas e na capacidade que o aluno tem para ser melhor e por não estudar mais não consegue evoluir como devia. O professor mais uma vez deu indicações para o aluno poder estudar melhor e no tempo que dedicar ao instrumento conseguir ser mais produtivo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 18/05/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L	Grau: 2º
Aula nº: 15	quarta-feira, 1 de junho de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Berceuse – Marcel Perrin

### 2 Conteúdos Específicos:

- Berceuse de Marcel Perrin. Tempo Andantino.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

PERRIN, Marcel: Berceuse pour saxofone alto Mib et piano. Alphonse LEduc Edition.

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno realizou nesta aula a sua audição de terceiro período. Na sua apresentação, o aluno teve uma prestação bastante positiva respeitando as dinâmicas e articulações. De apontar apenas alguns ritmos errados e alguns momentos da peça em que a pulsação foi instável. Nota-se também que existiram alguns momentos em que a afinação não foi a melhor.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 01 / 06 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L	Grau: 2º
Aula nº: 16	quarta-feira, 08 de junho de 2022
Hora da aula: 15:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré M
- Escala de Si m harmónica
- Guy Lacour: estudo 5 e 6

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré M e Si m harmónica em toda a extensão do saxofone e com diferentes articulações. Arpejos da fundamental e sétima da dominante.
- Estudo nº 5 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.
- Estudo nº 6 de Guy Lacour. Tempo Moderato. Andamento de referência, semínima igual a 96.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno realizou a prova final nesta aula. Iniciou com a escala de Ré M e os respetivos arpejos sem grandes problemas, bastante fluido e com um bom som. Apenas de salientar o arpejo de sétima da dominante, arpejo esse que o aluno não soube realizar. Na escala menor o aluno também não teve dificuldades na realização do mesmo. Nos estudos o aluno esteve minimamente bem no entanto podia ser mais expansível nas dinâmicas.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 08 / 06 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: L  
Aula nº: 17  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 15 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação
- Marcação de trabalho para férias

### 2 Conteúdos Específicos:

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** O aluno nesta aula fez a autoavaliação e foi comunicado ao aluno pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar no período de férias.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 15/06/22

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

**✚ Aluna – M**

Durante esse ano letivo a aluna trabalhou o seguinte repertório:

**1º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até duas alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

**2º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até duas alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

**3º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até duas alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Vacances, Jean Michel Damase

**Tabela 6:** Resumo de Aulas Previstas e Dadas à Aluna M

<i>Meses</i>	<i>Datas</i>			<i>Total de aulas</i>	
<i>Janeiro</i>	12		26	2	
<i>Fevereiro</i>	2	9	23	3	
<i>Março</i>	2	9	16	30	4
<i>Abril</i>	6		20	27	3
<i>Mai</i>		11	18		2
<i>Junho</i>	1	8	15		3
	Total de aulas previstas: 22			Total de aulas dadas: 17	

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M

Aula nº: 1

Hora da aula: 13:30h

Duração: 45min

Grau: 3º

quarta-feira, 12 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Lá M com arpejo e cromática.
- Estudo nº8 Guy Lacour.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Lá M por graus conjuntos e por terceiras com duas oitavas.
- Estudo nº8 Guy Lacour : Estudo por secções/frases. Andamento de referência, semínima a 100. Breve referência a elementos de articulação e dinâmicas.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna começou a aula por explicar como foi o seu estudo semanal e tocou a escala de Lá M. O professor corrigiu a aluna relativamente ao volume usado pela aluna exemplificando como deveria usar todo o ar que possui para projetar o som. De seguida o professor aconselhou a aluna a corrigir a colocação dos dedos para melhorar a técnica. A aluna deparou-se com alguns problemas no registo agudo do saxofone e depois de uma explicação e correção do professor relativamente à pressão que a aluna exercia na palheta, esse problema foi ultrapassado. Nesse mesmo registo e com a mesma dificuldade de ar, o professor realizou alguns exercícios técnicos com aluna. Depois de o professor aconselhar a aluna a estudar novamente a escala, deu-lhe indicação para estudar com o metrónomo a 60 BPM até se sentir confortável e aos poucos ir subindo gradualmente a pulsação. Depois, a aluna executou o estudo número 8 do livro de Guy Lacour e foi-lhe pedido para ser exigente relativamente à articulação (stacatto e legato). Corrigiu-se o fato da aluna não tocar o ritmo a tempo usando uma pulsação mais baixa. Aperfeiçoou-se a dinâmica e a articulação. No final fez-se um estudo da obra Gavotte des Damoselles tendo atenção à articulação.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, partitura.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 12 / 01 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viscu.ipiaget.org

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3ª
Aula nº: 2	quarta-feira, 26 de janeiro de 2022
Hora da aula: 13.30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá# m.
- Estudo nº 9 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá# m em todas a extensão do saxofone bem como as suas variantes.
- Estudo n. 9 do livro Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula no seguimento da aula anterior, ou seja, tocando a relativa menor de Lá M. Alguns problemas se mantêm desde a última aula, sendo que nesta aula a aluna teve alguns problemas com a pulsação onde o professor tentou corrigir usando o metrónomo e fazendo a escala com diferentes ritmos de modo que a aluna tenha perceção do erro e tente corrigir, estratégia essa que funcionou. De seguida foi ensinado à aluna a posição auxiliar de fá# (tf) onde foi realizada a escala menor harmónica com essa mesma posição. A aluna mostrou grande confusão na dedilhação e como tal a escala teve que voltar a ser estuda. Seguidamente a aluna executou o estudo nº 9 do livro Guy Lacour e também foi evidente a grande dificuldade da aluna em manter a pulsação bem como acertar os ritmos existentes no estudo mostrando pouco tempo de estudo dedicado ao instrumento nesta semana.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, partitura, metrónomo.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 26 / 01 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M  
Aula nº: 3  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 3º  
quarta-feira, 2 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá# m.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá# m natural e harmónica. Escala por intervalos de terceiras.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna apresentou algumas dificuldades e dúvidas relativamente a escala em questão, sendo que o professor fez variados exercícios com a aluna para resolver as dificuldades apresentadas. Foi dada bastante relevância ao som, ar e rigor rítmico.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02 / 02 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3º
Aula nº: 4	quarta-feira, 9 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Fá M. Persistindo o problema que a aluna apresenta com a projeção do som e a pressão de ar no instrumento, o professor realizou alguns exercícios com partes da escala para conseguir colmatar esse problema. Depois a aluna fez a escala por intervalos de terceira apresentando alguma dificuldade em reconhecer as notas do exercício. No arpejo, o problema manteve-se e o professor tentou dialogar com a aluna de modo que ela encontre a melhor estratégia para poder resolver a questão de reconhecimento das notas. De seguida, a aluna executou o estudo n. 9 do livro Guy Lacour. Depois de tocar todo o estudo, o professor referiu que a aluna usou uma pulsação demasiado rápida para o estudo em questão, o que prejudicou a sua performance. Fizeram-se vários exercícios para a aluna corrigir a posição dos dedos bem como questões de dinâmica.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Visu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: gciseit@viseu.ipiaget.org

4

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3º
Aula nº: 5	quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Ré m.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Ré m natural e harmónica em toda a extensão do instrumento e escala por intervalos de terceiras. Arpejos da fundamental.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Ré m natural, fazendo a escala sem grandes problemas. Na escala menor harmónica houve alguma dificuldade em fazer a passagem de dó# para sib grave onde o professor deu algumas indicações e a aluna foi insistindo na passagem para conseguir superar a dificuldade. Na escala por terceiras, foi trabalhado a projeção do som da aluna onde lhe foi pedido para soprar mais para o instrumento. No arpejo, a aluna manteve o mesmo problema relativamente ao ar e algumas dificuldades técnicas. Na obra, Gavotte des Damoselle a aluna mostrou grandes dificuldades na articulação escrita na obra tendo o professor feito vários exercícios para tentar a aluna a corrigir esse problema. Seguidamente foram dadas algumas soluções a aluna para realizar alguns trilos existentes na peça de uma maneira mais clara.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 23 / 02 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

5

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M  
Aula nº: 6  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 3º  
quarta-feira, 02 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com um ensaio com a pianista acompanhadora tocando a obra “Gavotte des Damoselle” de Eugene Bozza. No final desse ensaio o professor retificou alguns problemas que existiam na peça, nomeadamente a articulação e as dinâmicas que estavam praticamente inexistentes e que são fundamentais para o carácter da obra. O professor aproveitou ainda para retificar também alguns ritmos com o metrónomo que estavam um pouco precipitados. Foram ainda ajustados alguns pormenores anatómicos da aluna no que toca a posição dos dedos para tentar resolver algumas questões técnicas que foram aparecendo durante a obra.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3º
Aula nº: 7	quarta-feira, 9 de março de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M em semibreves, pulsação semínima 80. Arpejo da fundamental.
- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Fá M como aquecimento. Usaram-se figuras longas de modo que a aluna conseguisse controlar a pressão de ar bem como a projeção do som. Fez-se o mesmo exercício para o arpejo no estado fundamental tentando sempre manter a uniformidade do som e a pulsação. De seguida, fez-se uma pequena leitura da obra “Gavotte des Damoselle” tendo sempre a preocupação no carácter da peça e tendo sempre também atenção com a dinâmica nos diferentes ambientes descritos na partitura. Deu-se uma grande importância à parte do piano para que a aluna crie referências auditivas enquanto toca com acompanhamento.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3ª
Aula nº: 8	quarta-feira, 16 de março de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza

### 2 Conteúdos Específicos:

- Gavotte des Damoselle: Eugene Bozza. Tempo Moderato Giocoso, andamento de referência, semínima igual a 132.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

BOZZA, Eugene: Gavotte des Damoselle pour saxofone alto et piano, Alphonse Leduc & Cte 1984

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a obra “Gavotte des Damoselle” uma vez que na próxima semana existem audições. Na peça, a aluna voltou a apresentar grandes dificuldades com alguns aspetos como o ritmo, pulsação e articulação. Trabalhou-se a peça por secções e incidiu-se bastante nestes aspetos para a aluna conseguir automatizar essas diferenças no decorrer da obra. Por último o professor chamou a atenção para a maneira como a aluna faz os trilos pedindo alguma precisão no movimento dos dedos de modo que o efeito seja bastante claro e definido.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 16/03/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3º
Aula nº: 9	quarta-feira, 30 de março de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Estudo nº 7 e 8 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 7 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Estudo nº 8 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 100.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** Sendo esta semana de avaliações, a aluna iniciou a prova com a escala de Fá M juntamente com o arpejo da fundamental e da dominante. Nesta parte da avaliação a aluna teve alguns problemas com as sequências de notas, onde falhou algumas vezes prejudicando a sua prestação. Na escala de Ré m, a aluna não concluiu por haver demasiadas falhas. De seguida no estudo nº 7, a aluna errou alguns ritmos básicos já trabalhados em outras aulas bem como algumas notas. No estudo nº 8, a aluna teve uma prestação bastante aceitável, com uma pulsação fluída e tentando fazer a dinâmica escrita no estudo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 30 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M  
Aula nº: 10  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 3º  
quarta-feira, 6 de abril de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação

### 2 Conteúdos Específicos:

- Marcação dos trabalhos para férias

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna nesta aula fez a autoavaliação e foi comunicado à aluna pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar no último período.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 06 / 04 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3ª
Aula nº: 11	quarta-feira, 20 de abril de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M
- Estudo nº 9 do Guy Lacour
- Vacances: Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Estudo nº 9 do livro Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Vacances: Damase. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
DAMASE, Jean Michel: Vacances pour saxofone alto en mib et piano, Gérard Billaudot Editions 1990

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M com diferentes articulações onde a aluna teve grandes dificuldades em executar a escala com alguns grupos de articulações pedidos pelo professor. Na escala por terceiras, a aluna também teve grandes dificuldades em realizar os intervalos corretos dessa escala sendo que no arpejo da fundamental a aluna fez de uma maneira bem natural. Ao passar para as inversões a aluna mostrou falta de estudo neste exercício e teve muitas dificuldades na realização do mesmo. No ensaio com a pianista a aluna esteve muito bem e consiste tendo sido apenas pedido à aluna para ser mais contrastante com as dinâmicas. Relativamente ao estudo nº 9 a aluna não mostrou trabalho com muitas notas erradas e com a pulsação muito lenta.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 20 / 04 / 22

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

### Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3º
Aula nº: 12	quarta-feira, 27 de abril de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

#### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.

#### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Escala cromática.

#### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

### Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M com diferentes articulações e em toda a extensão do saxofone. No entanto, e dado as dificuldades apresentadas pela aluna na construção da escala cromática a começar na nota da escala diatónica maior, o professor pediu a aluna para escrever a escala de modo que a aluna consiga memorizar e associar as notas com os meios tons presentes nesta escala.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 27/04/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M  
Aula nº: 13  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 3º  
quarta-feira, 11 de maio de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.
- Vacances: Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M com respetivo arpejo da fundamental em toda a extensão do saxofone.
- Vacances: Damase. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

DAMASE, Jean Michel: Vacances pour saxofone alto en mib et piano, Gérard Billaudot Editions 1990

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M em toda a extensão do saxofone. O professor retificou a embocadura da aluna de modo que o ar entre no saxofone de uma maneira mais consistente e aluna conseguiu melhorar bastante a sua prestação. De seguida, a aluna fez um ensaio com a pianista para preparação da audição e esteve bastante bem no geral existindo apenas alguns erros rítmicos que foram retificados posteriormente com o professor.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 11 / 05 / 22

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

### Plano de Aula

Aluno: M	Grau: 3º
Aula nº: 15	quarta-feira, 1 de junho de 2022
Hora da aula: 13:30h	
Duração: 45min	

#### 1 Conteúdos Programáticos:

- Vacances: Damase

#### 2 Conteúdos Específicos:

- Vacances: Damase. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

#### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

DAMASE, Jean Michel: Vacances pour saxofone alto en mib et piano, Gérard Billaudot Editions 1990

### Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna realizou nesta aula a audição de terceiro período. Na sua performance, a aluna teve a melhor prestação de todas as vezes que tocou a obra. Manteve uma pulsação estável, ritmos maioritariamente corretos, afinação aceitável. Apenas de apontar negativamente a inexistência de dinâmica em toda a performance prejudicante assim o carácter da obra e onde podia ter melhorado e muito a sua audição.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 01 / 06 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M

Aula nº: 16

Hora da aula: 13:30h

Duração: 45min

Grau: 3º

quarta-feira, 08 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M
- Escala de Sol m harmónica
- Guy Lacour: estudo 9 e 10

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M e Sol m harmónica em toda a extensão do saxofone com diferentes articulações. Escala por terceiras, arpejo da fundamental e da dominante com inversões de três e quatro sons. Escala cromática.
- Estudo nº 9 do livro Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Estudo nº 10 do livro Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna realizou a prova final de período nesta aula. Iniciou a prova com a escala de Sib M com diferentes articulações e a escala por intervalos de terceiras sem grandes problemas e com um bom som. No arpejo da fundamental com inversões a aluna teve grandes dificuldades uma vez que não estudou essa parte da prova. Já no arpejo da sétima da dominante, a aluna não teve problemas na realização do mesmo. De seguida, a aluna realizou todos os exercícios propostos na escala de Sol m harmónica sem nenhum problema também. Na escala cromática, algumas notas erradas, mas nada de muito relevante uma vez que grande parte da escala foi muito bem. Nos estudos, aluna esteve muito bem nos dois estudos propostos mostrando um grande estudo na semana de preparação desta prova bem como uma grande evolução no decorrer do ano.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 08 / 06 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

16

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

## Plano de Aula

Aluno: M  
Aula nº: 17  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 3º  
quarta-feira, 15 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Autoavaliação
- Marcação de trabalho para férias

### 2 Conteúdos Específicos:

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna nesta aula fez a autoavaliação e foi-lhe comunicado pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar durante o período de férias.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 15 / 06 / 22

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

### *Aluna – M2*

Durante esse ano letivo a aluna trabalhou o seguinte repertório:

#### **1º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até duas alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

#### **2º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até duas alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Vacances, Jean Michel Damase

#### **3º período**

Escalas Maior e sua relativa menor até duas alterações em toda a extensão do saxofone, arpejo da fundamental e sétima da dominante.

Estudos do Livro Guy Lacour “50 Études Faciles & Progressives pour saxophone”

Céline Mandarine de Alain Crépin

**Tabela 7:** Resumo de Aulas Previstas e Dadas à Aluna M2

<i>Meses</i>	<i>Datas</i>			<i>Total de aulas</i>	
<i>Janeiro</i>	12		26	2	
<i>Fevereiro</i>	2	9	23	3	
<i>Março</i>	2	9	16	30	4
<i>Abril</i>		20	27	2	
<i>Maió</i>	6	11	18	3	
<i>Junho</i>	1	8	15	3	
Totas de aulas previstas: 22			Total de aulas dadas: 17		

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 1

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 12 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M com arpejos.
- Estudo nº7 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M por graus conjuntos e por terceiras com duas oitavas, arpejo fundamental e sétima da dominante.
- Estudo nº8 Guy Lacour : Estudo por secções/frases. Andamento de referência, semínima a 88. Breve referência a elementos de articulação e dinâmicas.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna começou a aula com a escala de Fá M. O professor tentou aperfeiçoar a técnica da aluna de modo que ela consiga alcançar a chave de Si b grave e corrigiu a projeção sonora da aluna fazendo a aluna pensar num crescendo de modo a conseguir tocar com mais volume. A aluna deparou-se com alguns problemas no registo agudo do saxofone nomeadamente na transição de dó para fá agudo no arpejo, e como tal, foram realizados exercícios técnicos para aperfeiçoar essa mesma transição. Depois, a aluna executou o estudo número 7 do livro de Guy Lacour e foi-lhe pedido para não fazer pressão na boquilha de modo a libertar o som. Corrigiu-se o fato da aluna não ser clara na articulação. Aperfeiçoou-se a dinâmica e a articulação e fez-se também uma análise das frases do estudo de modo que a aluna consiga fazer o discurso musical presente no estudo. Por último corrigiu-se a embocadura da aluna, nomeadamente o apoio superior da boquilha de modo que a aluna deixe de tirar algumas frequências agudas presentes no seu som.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, partitura.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 12 / 01 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiscit@viseu.ipiaget.org

1

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2  
Aula nº: 2  
Hora da aula: 14:15h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 26 de janeiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.
- Estudo nº 8, Guy Lacour.
- Vacances, Jean Michel Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M em toda a extensão do saxofone, escala por intervalos de terceiras.
- Estudo nº8 do livro Guy Lacour. Andamento de referência, semínima igual a 100.
- Vacances, Jean Michel Damase. Andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
Damase, Jean Michel (1990): Vacances pour saxofone alto et piano by Gerard Billaudot Éditeur

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula por tocar a escala de Sib M tendo em atenção as indicações dadas pelo professor na última aula relativamente à projeção do som e que tiveram atenção por parte da aluna durante a semana de estudo e isso foi notório na execução. Apresentou um novo problema no que toca à pulsação e foi aconselhado a aluna a trabalhar mais vezes com o metrónomo. De seguida, a aluna tocou o estudo nº 8 do livro Guy Lacour e mostrou um bom desempenho no que toca ao ritmo, pulsação e articulação. Uma vez que não houve grandes alternâncias de dinâmicas, o professor pediu para a aluna ter atenção nesse aspeto e aperfeiçoar todos os outros aspetos que foram bastante positivos. Por fim, a aluna tocou a obra Vacances de Jean Michel Damase onde efetuou uma leitura rítmica da parte inicial da obra para retificar alguns problemas com as células rítmicas do compasso composto (12/8). Em conclusão, a aluna conseguiu melhorar os aspetos mencionados com sucesso nesta aula.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, Partituras.

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 26 / 01 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

2

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 3

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 2 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sib M.
- Estudo nº 8 Guy Lacour
- Vacances, Jean Michel Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sib M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 8 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 100.
- Vacances, Jean Michel Damase. Compasso composto, tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
Damase, Jean Michel (1990): Vacances pour saxophone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sib M. Fizeram-se exercícios para condução de ar e projeção de som. Nos arpejos falaram-se das inversões e fizeram-se exercícios com grupos de 3 e 4 notas. De seguida, a aluna executou o estudo n. 8 do livro Guy Lacour. Depois de tocar todo o estudo, o professor retificou a articulação que a aluna não efetuou dando alguns exemplos práticos para a aluna conseguir visualizar a melhor maneira para executar o pedido no estudo. Posteriormente, aperfeiçoou-se as dinâmicas do estudo.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02 / 02 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 4

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2ª

quarta-feira, 9 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Sol m.
- Vacances, Jean Michel Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Sol m natural e harmónica com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Vacances, Jean Michel Damase. Compasso composto, tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Damase, Jean Michel (1990): Vacances pour saxophone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Sol m natural. O professor pediu para a aluna projetar mais o som de modo que seja utilizado mais ar no instrumento. Fez-se o mesmo exercício na escala menor harmónica. Alertou-se a aluna para a importância da pulsação e de seguir o metrónomo de modo que o ritmo seja preciso e a mecânica do instrumento seja correta. De seguida, a aluna executou a peça “Vacances”. Inicialmente o professor corrigiu a embocadura da aluna para conseguir tirar o melhor partido do som da aluna. Depois, corrigiu a dinâmica e alguns problemas rítmicos.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09/02/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 5

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mib M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour
- Vacances, Jean Michel Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mib M em toda a extensão do instrumento e exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Vacances, Jean Michel Damase. Compasso composto, tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989  
Damase, Jean Michel (1990): Vacances pour saxophone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Mib M com diferentes articulações, não havendo problemas de grande relevância. Na escala por terceiras, a aluna mostrou alguma dificuldade na fluidez e continuidade da escala, sendo que o professor sugeriu a aluna imaginar uma linha constante de ar para que ela não deixasse de soprar no instrumento. A aluna ficou com a mesma escala para poder trabalhar melhor na próxima semana e corrigir os erros. No estudo, a aluna começou muito bem o estudo sendo que na fase final houve grandes problemas no ritmo e na mudança de registo, onde a aluna acentuava cada vez que havia essa mudança. Houve no decorrer do estudo sempre algum défice de ar nas passagens, fruto da pouca pressão de ar da aluna e uma embocadura com algumas lacunas que tentaram ser corrigidas pelo professor, sendo que no geral a aluna mostrou coisas bastante positivas. Na obra Vacances a aluna mostrou bastante fluidez rítmica, mas foi bastante desleixada na articulação e dinâmica.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 23/02/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: gciseit@viseu.ipiaget.org

5

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 6

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 2 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Vacances, Jean Michel Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Vacances, Jean Michel Damase. Compasso composto, tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Damase, Jean Michel (1990): Vacances pour saxophone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a obra Vacances de Jean Michel Damase, acompanhada com o piano. Não houve grandes problemas no que toca ao conteúdo da obra sendo apenas necessário retificar algumas questões de dedilhação e de dinâmicas, no entanto a aluna teve grandes problemas a nível da embocadura que prejudicou muito a performance da aluna. Deste modo, a aluna realizou alguns exercícios com o tudel e boquilha para retificar o posicionamento do lábio.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 02/03/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 7

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 9 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mib M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour
- Vacances, Jean Michel Damase

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mib M sem semibreves. Arpejos da fundamental.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.
- Vacances, Jean Michel Damase. Compasso composto, tempo Moderato, andamento de referência, semínima com ponto igual a 76.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

Damase, Jean Michel (1990): Vacances pour saxophone alto et piano

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Mib M como aquecimento. Usaram-se figuras longas de modo que a aluna conseguisse controlar a pressão de ar bem como a projeção do som. Fez-se o mesmo exercício para o arpejo no estado fundamental tentando sempre manter a uniformidade do som e a pulsação. De seguida, fez-se uma pequena leitura da obra “Vacances” tendo sempre a preocupação no carácter da peça e tendo sempre também atenção com a dinâmica nos diferentes ambientes descritos na partitura. Deu-se uma grande importância à parte do piano para que a aluna crie referências auditivas enquanto toca com acompanhamento. De seguida, no estudo n. 9 a aluna mostrou alguma progressão na interpretação, tendo apenas que retificar as dinâmicas e os momentos de respiração efetuados que não beneficiavam a performance.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 09 / 03 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaió, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

7

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 8

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 16 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Estudo nº 9 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com o ensaio com a pianista, mas devido a problemas grandes de embocadura, não foi possível concluir o ensaio nem aperfeiçoar nada. Como solução, a aluna fez vários exercícios com a boquilha e o tudel para se tentar melhorar esse aspeto.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 16 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 9

Hora da aula: 13:30h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 30 de março de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Fá M.
- Escala de Ré m.
- Estudo nº 8 e 9 Guy Lacour.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Fá M com diferentes articulações. Exercícios por intervalos de terceira.
- Escala de Ré m natural e harmónica com diferentes articulações.
- Estudo nº 8 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 100.
- Estudo nº 9 de Guy Lacour. Tempo Moderato, andamento de referência, semínima igual a 88.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** Sendo a semana de avaliações, a aluna iniciou a prova com a escala de Fá M juntamente com a escala por terceiras e o arpejo da fundamental e da dominante sem grandes dificuldades e sem grandes problemas maiores. Na escala menor também não houveram problemas de grande relevo e que mereçam anotações. De seguida, a aluna tocou o estudo nº 8 e o nº 9 com algumas falhas de ritmos mas não prejudicou muito a prestação da aluna na prova.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 30 / 03 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 10

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 20 de abril de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mib M.
- Estudo nº 10 Guy Lacour
- Céline Mandarine de Alain Crépin

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mib M em toda a extensão do saxofone. Arpejos no estado fundamental
- Estudo nº 10 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.
- Céline Mandarine de Alain Crépin. Tempo inicial Adagio, andamento de referência, semínima igual a 56.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Mib M como aquecimento. Usaram-se figuras longas de modo que a aluna conseguisse controlar a pressão de ar bem como a projeção do som. Fez-se o mesmo exercício para o arpejo no estado fundamental tentando sempre manter a uniformidade do som e a pulsação. No estudo nº 10, a aluna apresentou-o muito lento, mas com algumas melhorias no que toca às notas erradas. Foram realizados exercícios com o metrónomo a uma velocidade confortável para a aluna retificar todos os erros cometidos. O professor pediu à aluna para estudar novamente o estudo e ter atenção à pulsação e às dinâmicas. Na peça, a falta de estudo foi ainda mais notória. O professor realizou com a aluna exercícios de leitura para tentar com que a aluna consiga tocar minimamente a primeira parte da obra.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 20 / 04 / 22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viscu.ipiaget.org

10

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 11

Hora da aula: 14:15h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 11 de maio de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Céline Mandarine de Alain Crépin

### 2 Conteúdos Específicos:

- Céline Mandarine de Alain Crépin. Tempo inicial Adagio, andamento de referência, semínima igual a 56.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

CRÉPIN, Alain: Céline Mandarine pour saxofone alto mib et piano.

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com o ensaio com a pianista para preparação da audição com a obra Céline Mandarine. Vários problemas rítmicos existiram na obra que necessitaram de atenção por parte da aluna e com a ajuda do professor tentou-se retificar. De seguida o professor pediu a aluna para ter atenção às dinâmicas presentes na obra de modo que se consiga criar os vários ambientes presentes na peça.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 11 / 05 / 22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2	Grau: 2ª
Aula nº: 12	quarta-feira, 27 de abril de 2022
Hora da aula: 14:15h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Dó m.
- Estudo nº 10 Guy Lacour

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Dó m natural e harmónica. Escala menor harmónica por terceiras. Arpejo da fundamental e da sétima da sensível. Escala cromática.
- Estudo nº 10 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala com de Dó m natural em toda a extensão do saxofone onde não apresentou grandes dificuldades exceto a pressão exercida na boquilha onde a aluna com alguns exercícios rítmicos tentou retificar o erro cometido. De seguida, fez a escala menor harmónica sem nenhum tipo de apontamento negativo, passando para o arpejo da fundamental e arpejo da sétima da sensível. O professor aproveitou e fez uma primeira abordagem à escala cromática uma vez que a aluna nunca tinha feito. No estudo nº 10, a aluna apresentou-o muito lento e com muitas notas erradas. Foram realizados exercícios com o metrónomo a uma velocidade confortável para a aluna retificar todos os erros cometidos.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 27/04/22

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2	Grau: 2º
Aula nº: 13	sexta-feira, 06 de maio de 2022
Hora da aula: 14:15h	
Duração: 45min	

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Dó m;
- Estudo nº 10 Guy Lacour
- Céline Mandarine de Alain Crépin

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Dó m natural e harmónica em toda a extensão do saxofone e com diferentes articulações. Escala por terceiras. Arpejos da fundamental. Escala cromática.
- Estudo nº 10 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.
- Céline Mandarine de Alain Crépin. Tempo inicial Adagio, andamento de referência, semínima igual a 56.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna iniciou a aula com a escala de Dó m natural em toda a extensão do saxofone. O professor aconselhou a aluna a soprar mais para o instrumento para a ajudar nas notas mais graves e ter atenção à velocidade dos dedos no decorrer da escala para não chegarem tarde às chaves. Na escala menor harmónica os problemas persistiram e as correções foram as mesmas. Na escala por terceiras a aluna mostrou falta de estudo com muitas notas trocadas. Foram efetuados exercícios mecânicos para tentar melhorar a técnica da aluna. No arpejo e na escala cromática, a aluna voltou a mostrar falta de estudo. No estudo nº 10, a aluna apresentou-o muito lento, mas com algumas melhorias no que toca às notas erradas. Foram realizados exercícios com o metrónomo a uma velocidade confortável para a aluna retificar todos os erros cometidos. O professor pediu à aluna para estudar novamente o estudo e ter atenção à pulsação e às dinâmicas. Na peça, a falta de estudo foi ainda mais notória. O professor realizou com a aluna exercícios de leitura para tentar com que a aluna consiga tocar minimamente a primeira parte da obra.

### 2 Material Utilizado: Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 06/05/22

Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa  
Tel.: 232910100 / 141  
Fax: 232910193  
e-mail: geiseit@viseu.ipiaget.org

12

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2021-2022]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Aluno: M2

Aula nº: 14

Hora da aula: 15:30h

Duração: 45min

Grau: 2º

quarta-feira, 08 de junho de 2022

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mib M
- Escala de Dó m
- Guy Lacour: estudo 10 e 11.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mib M e Dó m natural e harmónica em toda a extensão do saxofone com diferentes articulações. Escala por terceiras. Arpejos da fundamental.
- Estudo nº 10 Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 112.
- Estudo nº 11 de Guy Lacour. Tempo Allegretto, andamento de referência, semínima igual a 104.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

## Relatório de aula

**1 Tarefas realizadas:** A aluna realizou a prova final de período nesta aula. Iniciou a prova com a escala de Mib M com diferentes articulações e a escala por intervalos de terceiras sem grandes problemas e com um bom som. No arpejo da fundamental a aluna também teve uma boa prestação. De seguida, a aluna realizou todos os exercícios propostos na escala de Dó m sem nenhum problema também. Na escala cromática, algumas notas erradas, mas nada de muito relevante uma vez que grande parte da escala foi muito bem. Nos estudos, aluna esteve muito bem nos dois estudos propostos mostrando um grande estudo na semana de preparação da prova.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 08 / 06 / 22

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

**Plano de Aula**

Aluno: M2  
Aula nº: 15  
Hora da aula: 13:30h  
Duração: 45min

Grau: 2º  
quarta-feira, 15 de junho de 2022

**1 Conteúdos Programáticos:**

- Autoavaliação
- Marcação de trabalho para férias

**2 Conteúdos Específicos:**

**3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:**

Lacour, Guy: 50 Études Faciles & Progressives pour saxophone, Cahier 1, Nouvelle édition 1989

**Relatório de aula**

**1 Tarefas realizadas:** A aluna nesta aula fez a autoavaliação e foi-lhe comunicado pelo professor os problemas, as virtudes e o programa a realizar durante o período de férias.

**2 Material Utilizado:** Saxofone, metrónomo

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 15/06/22

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

### **4.5 Análise e reflexão crítica dos resultados**

A realização do estágio permitiu-me compreender a importância do papel do professor na orientação do aluno para o sucesso.

De facto, o professor deve ser alguém capaz de alterar ou adaptar a sua prática pedagógica em função do aluno, da sua personalidade e dos seus obstáculos ou dificuldades individuais.

Ao longo da atividade docente procurou-se o caminho da honestidade e da clareza das informações dadas com vista a evitar o prejuízo do desenvolvimento educacional e instrumental do aluno. Assim, assumiu-se uma postura construtivista, ou seja, uma postura na qual o professor está disposto a resolver os problemas e dificuldades dos alunos, apoiando-os ao longo do processo de aprendizagem e estimulando a crítica construtiva.

A cooperação, compreensão, interajuda e respeito foram valores sempre estimulados e enaltecidos entre os alunos da classe de saxofone, desprezando-se os sentimentos de competitividade, egoísmo, superioridade e intolerância.

Desta forma, a motivação foi o agente essencial no decorrer do ano letivo, estimulada através da escolha de reportório adequado, a definição de objetivos a médio e curto prazo em conjunto com os alunos e a promoção de momentos *performativos* e de convívio, apoiando-nos nas teorias interacionistas piagetianas que defendem que um dos principais fatores de motivação para a aprendizagem da música é o afeto que advém das relações entre as pessoas.

Por outras palavras, o essencial é não deixar que os alunos desistam de si próprios, fortalecendo uma atmosfera onde se sintam confortáveis em aprender competências, valores e conteúdos novos.

Em modo de conclusão, sentiu-se que o ano letivo decorreu dentro do expectável e mediante as circunstâncias, possibilitando uma melhoria da minha prática pedagógica

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

pelo meio da realização de planificações prévias de cada aula, relatórios das tarefas realizadas e sua respetiva reflexão, o que conduziu à aquisição de novas formas de lecionar e adoção de diversas estratégias pedagógicas.

#### **4.6 Síntese**

De um modo geral, posso dizer que este Estágio Profissional foi muito aliciante facto que se deve ao seguinte: o acumular de experiência da minha parte, para com a pedagogia musical, ajudou-me de certa forma a repensar e reestruturar toda a minha maneira de estar e de ser como pedagogo.

Foi também extremamente compensador, pelas mais variadas razões entre elas ter trabalhado com os referidos alunos que possibilitaram este trabalho, tendo em conta que tive a colaboração sempre que necessária do orientador cooperante.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

### **Conclusão**

Tal como refere CSIKSZENTMIHALYI (1990) *“São duas as principais estratégias que podemos adoptar para melhorar a qualidade de vida. A primeira consiste em tentar aduqar as condições exteriores aos nossos objectivos. A segunda é mudar a forma como sentimos as condições exteriores para que estas se adaptem melhor aos nossos objectivos”*. Em suma, está tudo nas nossas mãos, educadores, escola, encarregados de educação. Nós, adultos, devemos refletir se estamos a adaptar-nos da melhor maneira às novas realidades. Atualmente, encontramos uma sociedade diferente, com jovens diferentes, com necessidades muito distintas das que teríamos nas décadas de 80 e 90. E, sem dúvida, a motivação é cada vez mais um fator crucial ao sucesso de qualquer entidade ou simplesmente na educação do indivíduo.

Assim, torna-se imperativo assumir que a motivação é uma problemática viva e em crescimento. Enquanto professores do ensino artístico devemos em primeiro lugar estar atentos aos sinais internos e externos e tentar adoptar as melhores medidas para criar as condições individuais que cada um precisa. Numa altura em que os programas referem o “perfil individual do aluno” criando competências para cada matéria e etapa escolar deveremos também nós, ensino artístico, adaptar programas de forma profunda para que, pelo menos, consigamos tentar criar ou mudar as condições à concretização de objetivos. Sendo que, são os objetivos que nos impedem de desmotivar e consequentemente de desistir.

No entanto, nada disto inviabiliza o facto de termos de transmitir uma necessidade de esforço e trabalho aos nossos alunos para o atingir de objetivos. Todavia, a recompensa rápida poderá ser uma estratégia fulcral. No ensino artístico acabamos por ter sempre um caminho demasiado longo. Se a primeira apresentação pública não for em dezembro, mas sim em novembro e se para isso tivermos de trabalhar uma obra mais pequena ou mesmo um dueto, criaremos uma recompensa mais rápida que poderá motivar o aluno a longo prazo.

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

As relações humanas, ambientes escolares e flexibilidade curricular são, talvez, os segredos para prevenir e diagnosticar a falta de motivação para estudar saxofone e o consequente abandono escolar.

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

## **Bibliografia**

### **Obras consultadas:**

- ALMEIDA, Leandro S.; GUISANDE, Maria Adelina. Atribuições causais na explicação da aprendizagem escolar. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini (Orgs.). *Motivação para Aprender: aplicações no contexto educativo*. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010
- ARAÚJO, Rosane Cardoso de; CAVALCANTI, Célia Regina Pires; FIGUEIREDO, Edson. *Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 2010
- ARAÚJO, Rosane Cardoso de; CAVALCANTI, Célia Regina Pires; FIGUEIREDO, Edson. *Motivação para aprendizagem e prática musical: dois estudos no contexto do ensino superior*. Revista Educação Temática Digital, v. 10, 2009
- ARAÚJO, Rosane Cardoso de; TORRES, Grace F.; ILESCAS, Agnes L. *Prática instrumental e motivação: uma reflexão sobre a possibilidade da experiência de fluxo*. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 3, 2007, Salvador. Salvador: EDUFBA, 2007
- ARAÚJO, Rosane Cardoso de; PICKLER, Letícia. *Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical*. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 4, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, maio 2008
- ARROYO, Margarete. *Transitando entre o “formal” e o “informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais*. In: Simpósio Paranaense de Educação Musical, 7, 2000, Londrina. Anais... Curitiba, 2000
- AUSTIN, James; RENWICK, James; McPHERSON, Gary E. Developing motivation. In: McPHERSON, Gary E. (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2006

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

- BANDURA, Albert (Ed.). *Self-Efficacy in Changing Societies*. United Kingdom: Cambridge University, 1995
- BANDURA, Albert; AZZI, R. & POLYDORO, S. *Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008
- BARNES, D. *From communication to curriculum*. Aylesbury, England: Penguin, 1976
- BIGGS, John B.; MOORE, Phillip J. *The process of learning*. 3. ed. New York: Prentice Hall, 1993
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994
- BZUNECK, José Aloyseo. *As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno*. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2001
- BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. *Estilos de Professores na Promoção da Motivação Intrínseca: Reformulação e Validação de Instrumento*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 23, n. 4, 2007
- CAVALCANTI, Célia Regina Pires. *Crenças de auto-eficácia: uma perspectiva sociocognitiva no ensino do instrumento musical*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, 2009
- CHANDLER, Theodore A.; CHIARELLA, David; AURIA, Carl. *Performance Expectancy, Success, Satisfaction and Attributions Variables in Band Challenges*. In: American Educational Research Association Annual Meeting, 70, San Francisco, CA, 1986
- CHEN, Simy Meng-Yu; HOWARD, Robert W. *Musical instrument choice and playing history in post-secondary level music students: some descriptive data, some causes and some background factors*. *Music Education Research*, v. 6, n. 2, 2004
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research methods in education*. 5. ed. London and New York: Routledge Falmer, 2005

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

- CORENBLUM, B.; MARSHALL, E. *The band played on: predicting students' intentions to continue studying music*. Journal of Research in Music Education, v. 46, 1998
- CORREIA, S. V., & Sebastião, J. (s.d.). *A democratização do ensino em Portugal*. Eurydice, 2010
- COSTA, Jorge Adelino (1991) *Organização e Administração Escolar. Legislação*
- DAVIDSON, Jane W.; MOORE, Derek G.; SLOBODA, John A.; HOWE, Michael J. A. *Characteristics of music teachers and the progress of young instrumentalists*. Journal of Research in Music Education, v. 46, n. 1, 1998
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Intrinsic Motivation and Self Determination in Human Behavior*. 1. ed. New York: Plenum, 1985
- DEMARRAIS, Kathleen. Qualitative interview studies: learning through experience. In: DEMARRAIS, Kathleen; LAPAN, Stephen D. (Eds.). *Foundations for Research: methods of inquiry in Education and the Social Sciences*. 1. ed. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004
- ECCLES, Jacquelynne S. Subjective Task Value and the Eccles et al. Model of Achievement-Related Choices. In: ELLIOT, Andrew. J.; DWECK, Carol S. (Eds.). *Handbook of competence and motivation*. 1. ed. New York: Guilford, 2005
- ECCLES, Jacquelynne S.; WIGFIELD, Allan. *Motivational beliefs, values, and goals*. Annual Review of Psychology, v. 53, 2002
- ECCLES, Jaequelynne S. *Children's Motivation to Study Music*. Paper presented at National Symposium on the Applications of Psychology to the Teaching and Learning of Music. Session III: Motivaion and Creativity, Ann Arbor, 1982
- ELLIOTT, Elaine S.; DWECK, Carol S. *Goals: an approach to motivation and achievement*. Journal of Personality and Social Psychology, v. 54, n. 1, 1988
- FERNANDES, António José. *Métodos e Regras para Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos*, Porto Editora, 1995

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

- FORTNEY, Patrick M.; BOYLE, J. David; DECARBO, Nicholas J. *A Study of Middle School Band Students' Instrument Choices*. Research Studies in Music Education, v. 41, n. 1, 1993
- FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. *O desenvolvimento da motivação na gestão de recursos humanos em corais: conceitos e práticas*. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 4, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: UNESP, 2008
- GALVÃO, Afonso. *Cognição, Emoção e Expertise Musical*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 169-174, mai-ago 2006
- GASPARIN, J. L. *Motivar para aprendizagem significativa*. Jornal Mundo Jovem, Porto Alegre, n. 314, 2001
- GATTAZ, André Castanheira. *Lapidando a fala bruta: a textualização em história oral*. IN: MEIHY, José Carlos Sebe Bom (Org.). (Re) Introduzindo a história oral no Brasil. São Paulo: Xamã, 1996
- GEMBRIS, Heiner; DAVIDSON, Jane W. Environmental Influences. In: PARNCUTT, Richard; McPHERSON, Gary E. (Eds.). *The science and psychology of musical performance: creatives strategies for teaching and learning*. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2002
- GHAZALI, Ghaziah M. *Factors influencing malaysian children's motivation to learning music*. 2006. Thesis (Doctor of Philosophy) –School of Music and Music Education, University of New South Wales, Sydney, 2006
- GOMES, Celson Henrique Sousa. *Educação musical na família: as lógicas do invisível*. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009
- GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
- GUIMARÃES, S. E. R., & Boruchovitch, E. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Psicologia, Reflexão e Crítica, 2004

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

- HALLAM, Susan. *Musical motivation: Towards a model synthesising the research*. London, 2002
- HARGREAVES, Andy et al. *Educação para a mudança: recriando a escola para adolescentes*. Porto Alegre, Artmed, 2001
- HELLER, Robert *Como Motivar Pessoas*. Porto, Civilização Editora, 1999.
- HENTSCHKE, Liane. *Students' motivation to study music: The Brazilian context*. Research Studies in Music Education, vol. 32, no. 2, 2010
- HENTSCHKE, Liane; SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos; PIZZATO, Miriam; VILELA, Cassiana Zamith; CERESER, Cristina. *Motivação para aprender música em espaços escolares e não escolares*. Revista Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.esp., 2009
- HIDI, Suzanne; RENNINGER, K. Ann. The four phase model of interest development. Educational Psychologist, v. 41, n. 2, 2006
- HIRSCH, Isabel Bonat. *Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do rio grande do sul*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007
- HO, Wai-chung. *Gender Differences in Instrumental Learning, Preferences for Musical Activities and Musical Genres: a comparative study on Hong Kong, Shanghai and Taipei*. Research Studies in Music Education, v. 20, n. 1, 2003
- HOWE, Michael J. A.; SLOBODA, John A. *Young Musicians' Accounts of Significant Influences in their Early Lives*. 1. The Family and the Musical Background. British Journal of Music Education, n. 8, 1991
- HURLEY, C.G. *Student motivations for beginning and continuing /discontinuing string music tuition*. The Quarterly Journal of Music Teaching and Learning, v. 6, 1995
- HURLEY, C.G. *Musical Chairs: the psychological and social impact of competition*. Dialog in Instrumental Music Education, v. 20, n. 2, 1996

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

- JESUS, Saul Neves de. *Motivação e formação de professores*. 1. ed. Portugal: Quarteto Editora, 2000
- KLONOWSKI, Craig T. *Factors affecting student motivation related enrollment and retention in music and performing ensembles outside of the school environment*. Bachelor of Music Education. The Ohio State University. Ohio, 2005
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999
- LENS, Willy; MATOS, Lennia; VANSTEENKISTE, Maarten. *Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno*. Educação. Porto Alegre: PUCRS, ano XXXI, v. 31, n. 1, 2008
- LEUNG, Chi Cheung; SO, Allison; LEE, Anthony. *Cope with change: motivating students to study music in senior secondary programmes*. Journal of Artistic and Creative Education, v. 2, n. 2, 2008
- LIEURY, Alain, *Motivação e Sucesso Escolar*. Lisboa, Editora Presença, 1997
- LISBOA, Carolina; KOLLER, Sílvia Helena. Interações na escola e processos de aprendizagem: fatores de risco e proteção. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. *Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola*. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004
- MACKENZIE, Clayton G. *Starting to learn to play a musical instrument: a study of boys' and girls' motivational criteria*. British Journal of Music Education, n. 8, 1991
- MAEHR, Martin L.; PINTRICH, Paul R.; LINNENBRINK, Elizabeth A. Motivation and achievement. In: COLWELL, Richard; RICHARDSON, Carol P. (Eds.). *The new handbook of research on music teaching and learning*. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2002
- MARSH, Herbert W.; CRAVEN, Rhonda G. *Self-other agreement on multiple dimensions of preadolescent self-concept: inferences by teachers, mothers and fathers*. Journal of Educational Psychology, v. 83, n. 3, 1991

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

- MARTINI, Mirella Lopez; BORUCHOVITCH, Evely. *A teoria da atribuição de causalidade: contribuições para a formação e atuação de educadores*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004
- MASSIMINI, Fausto; FAVE, Antonella Delle; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Flow and biocultural evolution. In: CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; CSIKSZENTMIHALYI, Isabella Selega (Eds.). *Optimal experience: psychological studies of flow in consciousness*. 1. ed. United Kingdom: Cambridge University, 1992
- MCGREGOR, Holly A.; ELLIOT, Andrew J. *Achievement goals as predictors of achievement-related processes prior to task engagement*. *Journal of Educational Psychology*, v. 94, n. 2, 2002
- McPHERSON, Gary E. *The role of parents in children’s musical development*. *Psychology of Music*, v. 37, n. 1, 2009
- McPHERSON, Gary E.; McCORMICK, John. *The Contribution of Motivational Factors to Instrumental Performance in a Music Examination*. *Research Studies in Music Education*, v. 15, n. 1, 2000
- MIDDLETON, Michael J.; MIDGLEY, Carol. *Avoiding the demonstration of lack of ability: an underexplored aspect of goal theory*. *Journal of Educational Psychology*, v. 89, n. 4, 1997
- MILLS, Janet. *Music in the national curriculum: the first year*. *British Journal of Music Education*. v. 11, 1994
- NICHOLLS, John G. *Quality and equality in intellectual development: the role of motivation in education*. *American Psychologist*, v. 34, n. 11, 1979
- NIELSEN, Siw G. *Strategies and self-efficacy beliefs in instrumental and vocal individual practice: a study of students in higher music education*. *Psychology of Music*, n. 32, 2004
- O’NEILL, Susan. *Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e Flow Theory*. *Revista do CIPEM*, n. 1, 1999
- O’NEILL, Susan A.; McPHERSON, Gary E. Motivation. In: PARNCUTT, Richard; McPHERSON, Gary E. (Eds.). *The science and psychology of*

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

*musical performance: creatives strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press, 2002

- OSTERMAN, Karen F. *Students' need for belonging in the school community*. Review of Educational Research, v. 70, n. 3, 2000
- PAJARES, F. & OLAZ, F. *Teoria social cognitiva e auto-eficácia: Uma visão geral*. Porto Alegre: Artmed, 2008
- PAPAGEORGI, Ioulia; HALLAM, Susan; WELCH, Graham F. *A conceptual framework for understanding musical performance anxiety*. Research Studies in Music Education, n. 28, 2007
- PENNA, Maura. *Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 7, 2002
- PINTRICH, Paul R.; SCHUNK, Dale H. *Motivation in Education: theory, research, and applications*. New Jersey: Prentice Hall, 1996
- PIZZATO, Miriam. *Motivação em aprender música na escola: um estudo sobre o interesse*, 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009
- Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Viseu – “Dr. José Azeredo Perdigão”
- RENWICK, James M.; McPHERSON, Gary E. *Interest and choice: student-selected repertoire and its effect on practicing behavior*. British Journal of Music Education, v. 19, n. 2, 2002
- REYNOLDS, Peter H. *Tu És Tu!*. Queluz, Editorial Presença, 2022
- RYAN, R. M.; CONNELL, J. P.; DECI, E. L. *A motivational analysis of self-determination and self-regulation in education*. In: AMES C.; AMES, R. (Eds.). *Reserch on Motivation in Education*. New York: Academic Press, 1985
- RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. *Intrinsic and Extrinsic Motivations: classic definitions and new directions*. Contemporary Educational Psychology, n. 25, 2000
- RYAN, Richard M.; STILLER, J. *The social contexts of internalization: parent and teacher influences on autonomy, motivation, and learning*. In: AMES, C.;

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

AMES, R. (Ed.). *Advances in Motivation and Achievement*, Connecticut, USA: Jai Press Inc., v. 7, 1991

- SCHMIDT, Charles P. *Relations among motivation, performance achievement, and music experience variables in secondary instrumental music students*. *Journal of Research in Music Education*, v. 53, n. 2, 2005
- SCHUNK, Dale H.; ZIMMERMAN, Barry J. *Self-Regulation and Learning*. In: WEINER, Irving B.; REYNOLDS, William M.; MILLER, Gloria E. (Eds.). *Handbook of Psychology: Educational of Psychology*. v. 7. New Jersey, USA: John Wiley & Sons, Inc. 2003
- SICHIVITSA, Veronica O. *The influences of parents, teachers, peers and other factors on students' motivation in music*. *Research Studies in Music Education*, v. 29, 2007
- SOARES, José Francisco. *Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, 2007
- SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. *Perspectivas para a análise de entrevistas*. In: SZYMANSKI, Heloisa (org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber Livro, 2004
- SOUZA, Jusamara. *Educação Musical e Cotidiano: algumas considerações*. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000
- TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Cártula. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2006
- THOMAS, Nancy G. *Motivation*. In: COWELL, Richard. *Handbook of research on music teaching and learning*. New York: Schirmer Books, 1992
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987
- VILELA, Cassiana Zamith. *Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em outros contextos*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009
- WEINER, B. *History of motivational research in education*. *Journal of Educational Psychology*, v.82, n. 4, 1990

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

- WEINER, Bernard. *A Theory of Motivation for Some Classroom Experiences*. Journal of Educational Psychology, v. 71, n. 1, 1979
- WIGFIELD, Allan et. al. *Change in children’s competence beliefs and subjective task values across the elementary school years: a 3-year study*. Journal of Educational Psychology, v. 89, n. 3, 1997
- WIGFIELD, Allan; ECCLES, Jacquelynne S.; RODRIGUEZ, Daniel. *The development of children’s motivation in school contexts*. Review of Research in Education, v. 23, n. 1, 1998
- WIGFIELD, Allan; ECCLES, Jacquelynne S. *Expectancy-Value Theory of Achievement Motivation*. Contemporary Educational Psychology, v. 25, 2000
- WILLE, Regiana Blank. *As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes: três estudos de caso*. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003
- ZABALZA, Miguel A. *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, 2.ª Edição, Edições ASA: Rio Tinto, 1994
- ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A. Escala de metas de realização como medida da motivação para aprendizagem. *Interamerican Journal of Psychology*, 2010.

**Legislação consultada:**

- Decreto-Lei n.º 46/86 de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo
- Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de novembro
- Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho
- Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de junho
- Decreto n.º 188881 de 25 de setembro
- Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de julho
- Portaria n.º 294/84 de 17 de maio
- Despacho n.º 76/SEAM/85 de 9 de outubro
- Portaria 1550/2002, de 26 de dezembro, Despacho n.º 17932/2008 de 3 de julho

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

**Sites consultados:**

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Viseu>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mangualde>
- <https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/03-rui-sousa.pdf>

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

# Anexos

***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

**Anexo I**

Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Viseu – “Dr.  
José Azeredo Perdigão”

# ***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

## **ÍNDICE**

### **INTRODUÇÃO**

1. Diagnóstico estratégico
  - 1.1. História
  - 1.2. Origem do Conservatório
2. Caracterização
  - 2.1. Recursos materiais e humanos
    - 2.1.1. Espaços
    - 2.1.2. Equipamento
    - 2.1.3. Pessoal docente
    - 2.1.4. Pessoal não docente
    - 2.1.5. Pessoal discente
3. Oferta formativa
  - 3.1. Curso de Iniciação Musical
    - 3.1.1. Curso de Expressão Musical
    - 3.1.2. Curso de Iniciação Musical - Nível I a IV
  - 3.2. Curso Básico
  - 3.3. Curso Secundário
  - 3.4. Curso Livre
  - 3.5. Regime de avaliação
4. Projetos
  - 4.1. Orquestra Juvenil
  - 4.2. Orquestra POEMa
  - 4.3. Festival Internacional da Música da Primavera
  - 4.4. Masterclasses
  - 4.5. Concurso Internacional de Guitarra/Piano
  - 4.6. Concurso interno de instrumentistas
  - 4.7. Concertos Pedagógicos com relações próximas a outras Instituições
  - 4.8. Concertos solidários
  - 4.9. Aulas abertas
  - 4.10. Concerto de encerramento do ano letivo
  - 4.11. Cursos de Verão
5. Protocolos
6. Missão e visão
  - 6.1. Sucesso educativo
  - 6.2. Desenvolvimento social e cultural/Ligação à comunidade
  - 6.3. Educação para a cidadania e inclusão
7. Serviço Educativo
8. Áreas de qualificação
9. Monitorização e avaliação do projeto
10. Estratégias de comunicação e divulgação

### **CONCLUSÃO**

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto Educativo é o documento estruturante da política educativa de uma escola, identifica-a, confere-lhe autonomia e valoriza a sua identidade como instituição. O Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril considera o Projeto Educativo como “*o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.*” (artigo 9º, 1, a).

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

O Projeto Educativo que aqui se apresenta resulta de uma reflexão e avaliação do anterior (2018/2021) e pretende continuar uma perspetiva integradora e dinâmica da educação artística realizada no Conservatório Regional de Música “Dr. José de Azeredo Perdigão” (adiante apenas designado por *Conservatório*).

Procurou-se, neste contexto, estabelecer metas e definir estratégias que promovam a identidade do Conservatório como espaço educativo e social e a excelência do ensino realizado, criando condições de constante sucesso dos alunos.

### **1. Diagnóstico estratégico**

#### **1.1. História**

Viseu, sede de Distrito e Bispado, é uma típica cidade de interior edificada no centro de um extenso planalto (494 m de altitude) onde se poderá ter o pressentimento de já ser uma cidade da Meseta Ibérica.

A Sé Catedral tem origem Românica. Ainda hoje são visíveis elementos arquitetónicos do século XII. Ao longo dos anos, o edifício foi sofrendo alterações e atualizações.

Para o cidadão mais interessado, temos a Cava de Viriato (que ainda hoje é um enigma arqueológico), sendo certo que poderá ter sido segundo alguns uma obra Romana de acampamento das legiões, ou segundo outros um local de recolha de gado durante as transumâncias.

A história de Viseu está intimamente relacionada com a História de Portugal.

Terra da mítica figura de Viriato, é também um local de importância estratégica e comercial desde tempos ancestrais.

Nas artes, o destaque vai para Grão Vasco, cujas obras são símbolos da erudição e excelência do Renascimento português.

Na segunda metade do século XX Viseu regista um forte crescimento e desenvolvimento observando-se naturalmente o nascimento de diversas instituições em várias áreas da sociedade. O Conservatório surge, assim, como um elemento de desenvolvimento civilizacional de Viseu e região dando resposta à falta de ensino da música a nível oficial.

Atualmente é uma cidade de média dimensão com cerca de 100 000 habitantes.

A cidade tem uma grande população estudantil e conta com mais de 4500 alunos só no 1º ciclo.

Segundo um inquérito de opinião organizado pela Revista DECO, Viseu foi considerada a capital de distrito portuguesa com melhor qualidade de vida em 2007 e em 2012.

#### **1.2. Origem do Conservatório**

*O Conservatório Regional de Música «Dr. José de Azeredo Perdigão»* nasce do desejo e empenho de Hélia Abranches Soveral, pianista e pedagoga viseense, que juntamente com João Carlos Osório Mateus, notário na Comarca de Mangualde, na altura Presidente da PROVISEU, Associação para a Promoção de Viseu e Região, assumiu a criação e manutenção do Conservatório Regional de Música de Viseu.

Em setembro de 1985, na Casa do Miradouro, abriu esta Escola as suas portas não só a cidadãos com comprovadas aptidões ou talentos nesta área mas, também, a todos aqueles que entendem que a formação musical tanto pode constituir um importante complemento de formação e de fruição cultural, como uma via de realização vocacional e/ou profissional.

O Conservatório, além de um estabelecimento de ensino vocacional da música, tem sido um agente promotor de atividades musicais na cidade recorrendo aos seus alunos e professores, ao intercâmbio entre escolas similares, convidando e trazendo até nós músicos profissionais nacionais e estrangeiros.

Em 1992 o Conservatório mudou de instalações e passou a funcionar no Solar de Prime.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

A intervenção da Câmara Municipal de Viseu, empenhada em encorajar e desenvolver os valores da cultura e da solidariedade social, tem vindo a celebrar diversos protocolos com a Provisou/Conservatório Regional de Música «Dr. José Azeredo Perdigão», fomentando relações profícuas para as duas instituições.

A partir do ano letivo de 2008/2009, com a implementação mais ampla do Ensino Articulado da Música, financiado pelo Ministério da Educação, o Conservatório estendeu, através de protocolo com o Agrupamento de Escolas de Mangualde, a sua área de influência ao Concelho de Mangualde.

### **2. Caracterização**

O Conservatório é tutelado pela PROVISEU – Associação para a Promoção de Viseu e Região. A sua gestão está a cargo de dois órgãos executivos, a Direção Administrativa e Financeira e a Direção Pedagógica coadjuvada pelo Conselho Pedagógico. O organograma seguinte ilustra com detalhe a organização interna da Instituição.

#### **2.1. Recursos materiais e humanos**

O Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão é uma escola de ensino artístico especializado de música com autorização de funcionamento nº 2004 de 28 de novembro de 1990 e com autonomia pedagógica dos cursos lá ministrados, conferido pelo Ministério da Educação. Sediado desde 1992 no Solar dos Condes de Prime (datado do século XVIII), usufrui de recursos e equipamentos adaptados às necessidades. A acrescentar às 27 salas de aulas, possui ainda os espaços abaixo enumerados.

##### **2.1.1. Espaços**

- Secretaria
- Sala de Professores
- Gabinete da Direção Pedagógica
- Gabinete do pessoal não docente
- Biblioteca/Centro de Recursos Educativos
- Sala de Convívio dos alunos
- Estúdio de Som
- Auditório 1 / Auditório 2
- Casas de banho e balneários
- Arrumos diversos
- Recreio ao ar livre
- Gabinete da Provisou

##### **2.1.2. Equipamento**

O Conservatório dispõe de equipamentos específicos de reprografia, recursos audiovisuais, informáticos e de som, bem como instrumental *Orff* e instrumentos específicos de todas as áreas.

##### **2.1.3. Pessoal docente**

## “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

O Conservatório possui um corpo docente altamente qualificado e extremamente motivado, atualmente composto por 40 professores, que assegura a lecionação de todas as disciplinas, bem como a realização de atividades de complemento curricular e outras previstas no plano anual de atividades.

Por forma a garantir o sucesso educativo dos seus alunos, o Conservatório promove regularmente formação contínua direcionada para o seu corpo docente e pessoal não docente.

2021/2022	Com habilitação Própria/Profissional	Com habilitação Suficiente
F.M.	6	...
H.M.	1	...
Acústica	1	...
A.T.C.	1	...
Piano	7	...
Oboé	1	...
Órgão	1	...
Acordeão	2	...
Viola d'Arco	1	...
Violino	3	...
Percussão	2	...
Violoncelo	1	...
Contrabaixo	1	...
Guitarra	4	...
Guitarra Portuguesa	1	...
Fagote	1	...
Flauta Transversal	1	...
Saxofone	2	...
Clarinete	2	...
Trompa	1	...
Trompete	1	...
Trombone	1	...
Canto	2	...
Acompanhador	3	...

### 2.1.4. Pessoal não docente

Nos seus recursos humanos, o Conservatório conta com uma gestora financeira, uma chefe de secretaria, um funcionário de secretaria, três assistentes operacionais e uma funcionária de limpeza.

Administrativos	Assistentes operacionais	Limpeza
3	3	1

### 2.1.5. Pessoal discente

2021/2022	Articulado	Supletivo	Outros	Livre

*“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

Iniciações			86	
Básico	286	19		
Complementar	11	31		
Total	297	50	86	12
Total Geral	445			

O Conservatório não tem Associação de Estudantes ou Associações de Pais e Encarregados de Educação legalmente constituídas.

### **3. Oferta formativa**

No Conservatório são lecionados os cursos de Acordeão, Canto, Clarinete, Composição, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Formação Musical, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Viola de Arco, Violino, e Violoncelo, com paralelismo pedagógico conferido pelo Ministério da Educação. Os níveis de ensino dividem-se em Iniciação, Básico e Secundário ou Complementar, podendo ser frequentados em regime articulado ou regime supletivo. A escola acrescenta a esta oferta formativa o regime de Curso Livre.

#### **3.1. Curso de Iniciação Musical**

Destinado a crianças dos 4 aos 9 anos de idade, este curso divide-se em Expressão Musical e Iniciação Musical.

##### **3.1.1. Curso de Expressão Musical**

Destinado a crianças da Educação Pré-escolar, com 4 e 5 anos de idade. Os alunos têm, semanalmente, uma aula de Formação Musical com a duração de 50 minutos e/ou uma aula de instrumento com a duração de 25 minutos.

##### **3.1.2. Curso de Iniciação Musical - Nível I a IV**

Destinado a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Os alunos frequentam o nível correspondente ao seu ano de escolaridade, podendo ser em regime de curso livre ou curso oficial. Em regime de curso livre, os alunos têm uma aula semanal de Formação Musical e de Instrumento, com a duração de 50 e 25 minutos respetivamente.

Em regime oficial, o curso de Iniciação Musical acrescenta ao currículo a disciplina de Coro com a duração de 50 minutos semanais.

#### **3.2. Curso Básico**

O Curso Básico corresponde ao 2º e 3º ciclos do ensino regular, tendo uma duração de 5 anos, correspondentes a 5 graus de ensino. Durante este curso os alunos têm uma carga horária semanal distribuída pelas disciplinas de Instrumento, Classe de Conjunto e Formação Musical. Os alunos podem frequentar este curso em regime articulado ou supletivo, de acordo com a Portaria n.º 223 A/2018 de 3 de agosto.

A condição fundamental para o ingresso no Conservatório em regime articulado é a frequência de uma escola de ensino regular. O aluno no ensino regular poderá ser incluído numa turma dedicada, com alunos que frequentem o Conservatório de música, articulando horários de aulas, frequências, audições e outras atividades.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

Para admissão ao curso básico é necessária a realização de uma prova de seleção de acordo com o regulamento da mesma. Excepcionalmente, para além dos alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade, poderão inscrever-se alunos de outros anos de escolaridade, desde que apresentem condições para ingressar no grau correspondente.

### **3.3. Curso Secundário**

O Curso Secundário corresponde ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, correspondentes a 3 graus de ensino (6º, 7º e 8º). Os alunos podem frequentar este curso em regime articulado ou supletivo, de acordo com a Portaria n.º 229A/2018 de 14 de agosto.

Este curso tem a duração de 3 anos com uma carga horária semanal distribuída pelas disciplinas de Instrumento, Prática ao Teclado, Classe de Conjunto, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, Acústica e Formação Musical.

Poderão ingressar no Curso Secundário, em regime articulado, os alunos que tenham obtido aprovação na prova de acesso obrigatória, de acordo com o regulamento interno, e estejam inscritos no ensino secundário.

Podem ingressar no regime supletivo os alunos que não queiram ou não reúnam condições para frequentar o regime articulado.

### **3.4. Curso Livre**

Pode ingressar neste regime qualquer aluno que assim o entenda. Este curso tem total flexibilidade de currículo, não conferindo qualquer habilitação.

### **3.5. Regime de avaliação**

O regime da avaliação é equivalente ao proposto para os alunos do ensino básico e secundário do ensino regular, com as devidas adaptações aos cursos especializados de música, conforme legislação em vigor. No que respeita a essas especificidades, relacionam-se com a progressão diferenciada nas disciplinas performativas, isto é, a transição de ano não corresponde obrigatoriamente a transição de grau.

A avaliação dos alunos centra-se nos conteúdos programáticos de cada grupo disciplinar, onde se encontram descritos os critérios aplicados, bem como os momentos de avaliação formativa e sumativa e suas respetivas ponderações.

Considerando que este processo avaliativo deve ter um carácter transparente, todos os documentos mencionados estão disponíveis para os alunos, encarregados de educação e restante comunidade educativa.

## **4. Projetos**

### **4.1. Orquestra Juvenil**

Ancorada na parceria entre município de Viseu e o Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, a **Orquestra Juvenil de Viseu – OJV**, constituiu-se no ano letivo 2014/15 com o Alto Patrocínio do então Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. António Almeida Henriques.

O ponto de partida para esta criação foi o estabelecimento de uma dinâmica de formação contínua e integração dos recursos das várias instituições que se dedicam à prática musical no concelho de Viseu. Os seus principais objetivos: a formação de jovens músicos do Concelho de Viseu; a formação de públicos; a realização de concertos pedagógicos para crianças do 1º ciclo; a promoção do património cultural da cidade e região.

## ***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

A maioria dos músicos que integram a OJV são alunos, ex-alunos e professores do Conservatório Regional de Música de Viseu, músicos de bandas filarmónicas da região de Viseu, e alguns músicos que frequentam outras escolas de música fora do distrito.

### **4.2. Orquestra POEMa**

A Orquestra POEMa (Projeto Orquestra Estúdio de Mangualde) foi criada em 2013 e resulta de uma parceria da Câmara Municipal de Mangualde com o Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, e tem como objetivo a criação de duas formações, orquestra clássica e orquestra de sopros.

Os intervenientes deste projeto são jovens músicos do concelho de Mangualde. O projeto nasceu a pensar na formação de músicos e no convívio e partilha de experiências e conhecimentos entre eles.

O projeto designado por “Promoção do Sucesso Escolar: Ensino da Música em Mangualde” promovido pelo Município de Mangualde em parceria com o Conservatório de Viseu, visa promover a formação e o desenvolvimento de jovens do concelho de Mangualde, proporcionando-lhes momentos de formação formal e informal, através de atividades artísticas não curriculares, na área do ensino especializado da música (estudo de um instrumento musical e prática instrumental em conjunto/orquestra).

### **4.3. Festival Internacional da Música da Primavera**

O Festival Internacional de Música da Primavera é uma organização da Provisu/ Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José Azeredo Perdigão. Este evento tem o apoio da Câmara Municipal de Viseu através do programa Viseu Cultura.

É uma aposta da cidade na promoção de uma oferta cultural e na qualificação dos públicos, tendo vindo a afirmar-se como um dos principais festivais de música erudita do país.

### **4.4. Masterclasses**

Inseridas no Festival da Música da Primavera, as masterclasses organizadas pelo Conservatório têm trazido até Viseu grandes vultos da história da interpretação musical.

### **4.5. Concurso Internacional de Guitarra/Piano**

No âmbito do Festival da Música da Primavera, os Concursos Internacionais de Guitarra e de Piano realizam-se em anos alternados e são responsáveis pela integração de Viseu nas temporadas dos grandes eventos de projeção internacional.

### **4.6. Concurso interno de instrumentistas**

Realiza-se anualmente e é participado por todos os alunos da instituição. Este concurso tem como objetivos motivar os alunos a apresentarem um repertório correspondente ao seu nível de aprendizagem ou superior, em que a exigência artística e técnica da sua performance faça parte do processo de preparação para as provas.

Pretende-se estimular uma competição saudável, fazendo deste evento uma apresentação pública estimulante, para alunos, encarregados de educação e professores. O júri é composto por professores da escola e pelo Diretor Pedagógico.

Os Laureados apresentam-se publicamente num concerto inserido no Festival de Música da Primavera.

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

### **4.7. Concertos Pedagógicos com relações próximas a outras Instituições**

Direcionados para públicos muito específicos, procuram demonstrar a importância da música, desconstruir a sua criação e satisfazer curiosidades. Estes concertos são realizados não só para um público escolar, mas também em Lares de Idosos, Estabelecimentos Prisionais, Museus ou Instituições para pessoas com deficiência.

### **4.8. Concertos solidários**

Os Concertos solidários pretendem dar visibilidade a Instituições específicas e contribuir para uma educação para a cidadania dos alunos.

### **4.9. Aulas abertas**

Esta iniciativa pretende promover o conhecimento e experimentação dos diferentes instrumentos lecionados no Conservatório através de aulas informais e gratuitas.

### **4.10. Concerto de encerramento do ano letivo**

O Concerto de encerramento do ano letivo centraliza todas as classes de conjunto do Conservatório numa apresentação que pretende ser, não só uma mostra do trabalho realizado em cada classe, mas também um espetáculo integrador que aglutina todos os alunos e professores.

### **4.11. Cursos de Verão**

Os Cursos de Verão são abertos a todos os alunos e desenvolvem-se numa perspetiva inovadora, com abordagens pedagógicas distintas das aulas regulares.

## **5. Protocolos**

- Ministério da Educação
- Agrupamento de Escolas Grão Vasco
- Escola Secundária Emídio Navarro
- Agrupamento de Escolas de Mangualde
- Câmara Municipal de Viseu
- Câmara Municipal de Mangualde
- Junta de Freguesia de Viseu
- Colaboração com outras Instituições: Instituto Politécnico de Viseu, Museu Grão Vasco, Teatro Viriato, Biblioteca Municipal de Mangualde

## **6. Missão e visão**

O Conservatório tem como principal desígnio oferecer à população de Viseu a possibilidade de frequentar o Ensino Especializado da Música, dando um forte contributo para o desenvolvimento da região, através de um ensino de excelência e de uma oferta cultural diversificada e integrada. Os eixos de orientação têm sido o **sucesso educativo**, o **desenvolvimento social e cultural**, a **formação para a cidadania e inclusão** e a **ligação à comunidade**.

### **6.1. Sucesso educativo**

## ***“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”***

- Facultar um ensino de qualidade baseado num corpo docente estável e qualificado;
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, nomeadamente através do reforço de medidas individualizadas de apoio que contribuam para compensar assimetrias;
- Articular os conteúdos entre disciplinas promovendo um conhecimento musical transversal, informado e coerente;
- Incentivar a prática da música de conjunto, com especial incidência nos conjuntos instrumentais bem como na experiência orquestral como meio de maturação performativa e socializante;
- Fomentar ações de formação para o pessoal docente que valorizem o seu desempenho;
- Envolver as famílias, realçando o seu importante papel na motivação dos alunos.

### **6.2. Desenvolvimento social e cultural/Ligação à comunidade**

- Promover a abertura da Escola ao meio em que se encontra inserida, com a colaboração de diferentes parceiros culturais, sociais e educativos;
- Aprofundar as relações estratégicas com escolas de ensino regular com as quais o Conservatório tem, ou possa vir a ter protocolos para desenvolver o ensino articulado da música;
- Fomentar o intercâmbio de saberes e culturas, e estabelecer relações interdisciplinares e contacto com outras realidades socioculturais;
- Realizar seminários, ciclos de conferências e concertos ou aulas abertas dirigidas a toda a comunidade educativa e ao público em geral;
- Promover concertos em contextos diferenciados, divulgando aspetos patrimoniais relevantes.

### **6.3. Educação para a cidadania e inclusão**

- Valorizar um clima saudável entre toda a comunidade escolar como fator de motivação para um envolvimento e concretização das atividades do Conservatório;
- Acolher e respeitar toda a Comunidade Educativa.

O Conservatório tem como visão continuar a ser uma referência cultural no panorama nacional e internacional, orientado pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania.

Pretende afirmar-se como uma escola de destaque, dando resposta às necessidades da comunidade envolvente e ambiciona o sucesso de cada um dos seus alunos, mediante o desenvolvimento da sua literacia musical, dotando-os de ferramentas que lhes permitam não só analisar e questionar criticamente o contexto artístico-musical, tomando as suas opções fundamentadas enquanto público ou executantes, mas também orientá-los para uma carreira profissional.

## **7. Serviço Educativo**

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

“A Música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso, a música é encarada como um fator cultural indispensável.”

*Edgar Willems*

Tendo como objetivo primordial o constante sucesso e qualidade dos nossos alunos, justifica-se definir os restantes princípios que consideramos de extrema importância numa formação holística do indivíduo. Assim, enumeramos como eixos centrais do serviço educativo os seguintes objetivos:

- Proporcionar uma prática musical diversificada, permitindo ritmos de aprendizagem individualizados e facilitando a integração nos níveis que mais se adequem à progressão;
- Fomentar a inovação pedagógica;
- Promover o desenvolvimento da educação estética e a compreensão do fenómeno musical na sua globalidade;
- Permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, fomentando o seu prosseguimento de estudos em nível secundário e preparando o ingresso no ensino superior;
- Criar no aluno motivos para aprender, para se aperfeiçoar e para descobrir e rentabilizar capacidades;
- Valorizar a motivação como fator chave tanto no início do envolvimento com a música como na sua manutenção.

### **8. Áreas de qualificação**

Com o objetivo de melhorar as relações entre todos os elementos da comunidade educativa, foram desenvolvidos eixos de comunicação centrados nas tecnologias da comunicação. Assim, no decorrer do contexto pandémico que afetou os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, o Conservatório desenvolveu estratégias que regulamentaram o Ensino à Distância, reorientou as metodologias e veículos de ensino aprendizagem através do uso de ferramentas digitais e potenciou a comunicação intra-escolar com a criação do email institucional. É objetivo potenciar as possibilidades da plataforma *MUSA* já utilizada na Escola, utilizando-a como ferramenta digital de comunicação entre docentes e encarregados de educação permitindo um melhor acompanhamento das aprendizagens de cada aluno.

### **9. Monitorização e avaliação do projeto**

Defendendo um debate democrático entre todos os atores da escola, apresentamos alguns pontos que foram alvo de uma reflexão partilhada, de um processo renovador de autoavaliação e que têm como objetivo central a promoção de uma constante qualidade do Conservatório.

Assim, procurou-se nesta reestruturação:

- Encontrar meios de fomentar um ensino artístico de qualidade, baseado em estratégias pedagógicas que respeitem os estádios evolutivos dos alunos, centrado numa formação diferenciada;
- Fomentar estratégias que promovam a igualdade de oportunidades;
- Estruturar iniciativas de âmbito multidisciplinar, contribuindo assim para uma educação artística globalizante;

## **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

- Desenvolver estruturas de apoio e incentivo à prática instrumental e de conjunto através de parcerias com entidades que possam ser eficazes na promoção do trabalho desenvolvido pelos nossos alunos;
- Dar continuidade às iniciativas desenvolvidas noutros anos e que se têm mostrado eficazes na missão do Conservatório.

É, pois, neste contexto que pretendemos uma maior autonomia e desenvolvimento dos alunos do Conservatório, procurando deste modo um equilíbrio entre capacidades e competências e atitudes e valores, acreditando que só com esta dinâmica estaremos a contribuir para a sua motivação, profissionalismo e sensibilidade estética como futuros intérpretes, compositores ou ouvintes.

### **10. Estratégias de comunicação e divulgação**

A divulgação deste documento far-se-á através do site oficial da escola ([www.conservatorio-viseu.org](http://www.conservatorio-viseu.org)) e mediante a disponibilização do documento na Secretaria.

Para uma boa divulgação de todas as atividades levadas a cabo pelo Conservatório são utilizados outros meios: a página do *Facebook* – Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão-Viseu; utilização de *mailing*; e distribuição de circulares, folhetos e cartazes.

### **CONCLUSÃO**

Sendo o projeto educativo o documento orientador de toda a ação educativa do Conservatório, estabelece-se como instrumento de trabalho dinâmico sujeito a avaliações por parte de quem nele participou. Nele se encontra refletida a preocupação da Escola de sensibilizar a comunidade envolvente para a música e para a promoção de uma educação artística acessível a um cada vez maior número de jovens. A acrescentar a esta missão, pretende-se continuar a formar indivíduos/músicos, abrindo-lhes portas para o futuro, quer profissionalmente, quer como valorização cultural.

Com o pleno sentido de abertura à comunidade, o Conservatório pretende continuar a reforçar o seu papel interventivo e solidário, respeitando as diferenças e contribuindo para uma maior igualdade de oportunidades, vincando cada vez mais a sua marca como entidade cultural na região de Viseu.

Projeto Educativo aprovado em Conselho Pedagógico.

Viseu, 15 de Outubro de 2021

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico  
Especializado de Saxofone em Portugal”**

**Anexo II**

Inquérito realizado no âmbito do Estágio Profissional

# *“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”*

22/10/23, 11:56

Mestrado em Ensino da Música

## Mestrado em Ensino da Música

A motivação e a sua relação com o abandono escola na disciplina de saxofone em Portugal

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. Idade \*

---

2. Género \*

---

3. Naturalidade \*

---

4. Que tipo de ensino frequentas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Escola Ensino especializado

Escola Profissional

Ensino Superior

Outro

5. Qual o grau/ciclo em que te encontras? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

1º - 2º grau

3º - 5º grau

6º - 8º grau

<https://docs.google.com/forms/d/1SPYrjHIYFoJDT8PLi-Uffym-GXFvG89HdGf9NyCPIPw/edit>

1/7

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

22/10/23, 11:56

Mestrado em Ensino da Música

6. Costumas estudar saxofone diariamente? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Sim  
 Não

7. Se Sim, com que frequência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 6 - 7 dias por semana  
 3 - 5 dias por semana  
 1 - 2 dias por semana  
 Nunca

8. Quanto tempo dispensas diariamente ao estudo do saxofone? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 1 hora ou mais  
 45 minutos  
 30 minutos  
 15 minutos  
 Menos de 15 minutos

9. Sentes necessidade de incentivo para estudar saxofone? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Sempre  
 Quase sempre  
 Raramente  
 Nunca

**“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

22/10/23, 11:56

Mestrado em Ensino da Música

10. Que tipo de incentivo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Uma pessoa
- Um vídeo
- Uma música
- Outros

11. O que mais gostas de estudar no saxofone? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Escalas
- Estudos
- Peças
- Outros

12. O que menos gostas de estudar no saxofone? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Escalas
- Estudos
- Peças
- Outros

13. Numa escala de 0 a 10, sendo que 0 significa "nada motivado" e 10 significa "extremamente motivado, qual é o teu nível de motivação para o estudo do saxofone? \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

---

Nad            Extremamente motivado

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

22/10/23, 11:56

Mestrado em Ensino da Música

14. Consideras o repertório que interpretas no saxofone interessante para os teus interesses no instrumento? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Sim  
 Não

15. Costumas tocar para outros? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Sim  
 Não

16. Se sim, será para quem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Familiares  
 Amigos  
 Outros

17. Numa escala de 0 a 10, sendo que 0 significa "nada motivado" e 10 significa "extremamente motivado, sentes-te mais motivado quando tocas para outros? \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nad            Extremamente motivado

18. O repertório de saxofone que tocas contribui para o teu progresso escolar ou motivacional? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Sim  
 Não

<https://docs.google.com/forms/d/1SPYrjHIYFoJDT8PLi-Uffym-GXFvG89HdGf9NycPIPw/edit>

4/7

# **“A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”**

22/10/23, 11:56

Mestrado em Ensino da Música

19. Neste momento, sentes-te motivado para continuar a estudar saxofone? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Sim  
 Não

20. Prosseguiste o estudo do saxofone?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

21. Porquê?

---

---

---

---

---

22. No teu ponto de vista e numa escala de 0 a 10, sendo que 0 significa "insignificante" e 10 significa "extremamente importante", a motivação é um parâmetro essencial no estudo do saxofone? \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

---

Insig             Extremamente importante

# “A relação entre a motivação e o abandono escolar no Ensino Artístico Especializado de Saxofone em Portugal”

22/10/23, 11:56

Mestrado em Ensino da Música

23. No teu ponto de vista, que outros aspetos consideras importante na relação existente entre o estudo do saxofone e a motivação na disciplina. \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários